



RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela

# @verdade

[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

V  
@  
[twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 31 de Agosto de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 201 • Ano 5 • Director: Erik Charas



## Iniciamos agora o ano da Verdade



Diga-nos quem é  
o Xiconhoca da  
semana. Envie-nos  
um E-Mail para  
**averdademz@  
gmail.com**, um **SMS**  
para **821111**,  
uma **MENSAGEM  
BLACKBERRY** (pin  
**28B9A117**) ou  
ainda escreva no  
**Mural** defronte da  
nossa sede.



# Radar

## Editorial

averdademz@gmail.com

### A luta continua

Neste mês de Agosto que hoje termina, @Verdade completou quatro anos de convivência com os seus leitores, detractores e afins. Quando nascemos, é bom que se diga, fomos associados a um infundado jogo de interesses. Muitos, sem pejo, adiantaram o nosso Obituário exactamente no dia em que colocámos o primeiro "pé" na rua. Avançaram datas da nossa "morte" com uma certeza dogmática e uma convicção inabalável.

Cientes do desafio que é(ra) implantar novas ideias, decidimos permanecer vivos num ambiente inóspito. Num cenário onde a publicidade desconhece critérios, @Verdade perdurou. Ou seja, desconstruiu os esquemas de um mercado selvagem para pavimentar novos sentidos de sobrevivência. Contornámos obstáculos e sobrevivemos. Estamos aqui e viemos para ficar. Não duvidem.

Porque a nossa força deriva dos nossos leitores, neste dia, não nos podíamos esquecer deles. Quando duvidámos, quando pretendímos lançar a casa pelos ares, quando estávamos de rastos, quando olhámos para o futuro com incerteza foi o elogio de um leitor, foi o apoio aos enteados da terra fruto de uma reportagem, foram os likes, os acessos ao nosso website, foram as filas infundáveis na sexta-feira que nos demoveram de lançar a toalha chão. Foi o desafio de retratar o país que nos manteve na luta.

Foram as lidas que ficaram por mostrar que nos revelaram que a luta só agora começou. É preciso revelar o país que somos. Foi trabalhando com o @Verdade que compreendemos o país que Moçambique é: uma autêntica caixa de vidro de assimetrias. Sobrevivemos porque nos recusámos a colocar os óculos de um combate bem-sucedido ao encarar os males que vivem paredes meias com a opulência. Até por isso fomos combatidos. Fomos combatidos por conjugar no presente do indicativo a voz da liberdade. Fomos combatidos por pretender chegar mais longe. Fomos combatidos por oferecer informação aos que nada têm. Sim, por oferecer, primeiro, 50 mil jornais e, depois, 20 mil há quem tenha ficado desgostoso. Houve quem compreendeu que um povo informado é exigente. Houve quem cortou a publicidade e criou barreiras jamais vistas para extirpar de circulação o Jornal @Verdade. Foi preciso reunir nervos de aço para não capitular.

Foi a essa opressão e marginalização do povo que nos opusemos. Informar, antes era trabalho, fonte de rendimento e, talvez, uma questão de status. Hoje é diferente, informar as pessoas é um dever, uma obrigação moral. Algo que não deve cessar mesmo quando o papel faltar. É algo que tem de crescer de todas as formas possíveis. Informar tem de transcender o valor do dinheiro. Informar é um dever de cidadania. É tão importante como respirar. Portanto, privar as pessoas de um jornal é um golpe atroz na capacidade de estas se tornarem cidadãs efectivas. Não chega libertar a terra e os homens, é preciso libertá-los da escuridão das palavras vagas e das notícias que enaltecem o lado errado da história.

Hoje, com apenas, quatro anos, @Verdade renova o seu compromisso com o leitor. Vamos informar, doa a quem doer, custe o que custar. @Verdade não tem preço...



## Boqueirão da Verdade

"Olhando para a situação em que o nosso país está mergulhado, chega-se a uma conclusão incontestável: O Presidente da República "empregou" quase todos os incompetentes que existiam no mercado nacional para conduzir o povo à desgraça", Editorial 199

"Se antes havia alguma réstia de incerteza, presente mente parece que ninguém tem dúvida de que somos um país governado por um grupo de indivíduos que continua a apostar apaixonadamente no atraso do seu povo", Idem

"Há situações que envergonham por si quem as determina e quem delas é vítima. A isenção concedida aos mega-projectos, apresentada no Parlamento, é desse jaez. (...) Consenso assim, só na altura dos Navarras e dos aumentos principescos de que beneficiam anualmente os ilustres deputados. (...) Nós sentimos vergonha. Não adianta dizer que não mandamos em nada. Todos juntos mandamos muito mais do que aqueles que nos mandam", Editorial 160

"O pior que pode acontecer, num país, é a falta de sensibilidade dos dirigentes. A confirmação, segundo a qual o país não dispõe de verbas para abastecer o sistema nacional de saúde com medi-

camentos é disso um exemplo flagrante. Não há sensibilidade e nem respeito pelos moçambicanos. Aliás, há prioridades que são do interesse exclusivo de quem governa, e essas não passam por assistir quem vota. Só assim é que podemos explicar o despismo no acessório e ausência de meios no essencial. País das maravilhas este", Semáforo 160

"O ambiente no país, em especial daqueles que julgam que o Estado lhes deve alguma coisa, está a fervor. O que impressiona, contudo, é o poder que julgam ter para contrariar a verdade e ofender a ordem colectiva. (...) Tirando os madgermanes (esses têm direitos), chama a atenção a tenacidade com que se manifestam pessoas que em tempos recentes agiram contra vidas humanas a mando de certas figuras que hoje arvoram, na maior das hipocrisias, o archote dos direitos humanos. É a estas figuras que estes agentes secretos deviam exigir a sua reinserção. E não ao Estado, porque os nossos impostos não devem continuar a alimentar grupos de pessoas que a cada dia entendem manifestar-se contra o Governo", Editorial 180

"De há uns dias a esta parte, os munícipes de Maputo vêm as torneiras das suas casas jorrarem água turva e, em alguns casos, expelindo um cheiro nauseabundo, mas ninguém diz ABSOLUTAMENTE NADA. Mas na hora de cortar o fornecimento do precioso líquido, os funcionários são extremamente diligentes, agem sem contemplação e com uma eficiência tal que nenhum prevaricador consegue escapar das suas garras", Editorial 170

"A idade da Frelimo é, no nosso entender, uma questão aritmética e do contexto em que ela é evocada. Podem existir duas, mas também pode imperar uma. Pode existir o partido, mas também pode prevalecer o movimento. Isso, na verdade, pouco importa. Até porque tal debate não traz transporte e muito menos comida em abundância", Editorial 197

"Hoje em dia, poucos são os moçambicanos, senão nenhum, que se predisponem a fazer trabalho voluntário para o bem-estar da sua comunidade ou mesmo do seu país. E a desculpa é a mesma de sempre: somos um país pobre, somos um povo acometido pela desgraça, ou seja, uma população que sente na pele a ditadura da miséria todos os dias, e precisamos de ganhar dinheiro para o sustento diário em tudo o que fazemos, como se isso fosse um problema exclusivo de Moçambique", Editorial 197

### OBITUÁRIO: Augusto de Carvalho 1933 – 2012 • 79 anos

O jornalista e professor Augusto de Carvalho, de 79 anos, assessor editorial do jornal Domingo, e docente na Universidade Politécnica, faleceu,突然, na manhã de segunda-feira na sua residência em Maputo.

Nascido em Viseu, Portugal, em 1933, Augusto de Carvalho estava ligado a Moçambique desde o início dos anos 60, sendo jornalista e professor, actividades que exerceu até à data da sua morte. No país, Augusto de Carvalho começou por ser professor de Sociologia e Filosofia no antigo Instituto de Ciências Sociais de Lourenço Marques (Maputo), onde depois foi proibido de ensinar pelas autoridades portuguesas, tendo passado a dar aulas de Filosofia, Literatura, Português e História no Liceu Salazar (hoje Escola Secundária Josina Machel).



Nos meados da década de 60, dedicava-se ao jornalismo, sendo chefe de Redacção do "Notícias da Tarde" na Sociedade do Notícias. Proibido de escrever devido ao seu carácter frontal, foi para Portugal onde trabalhou nos jornais "O Século" e depois na revista "Vida Mundial", como chefe de Redacção. Em finais de 1972, foi convidado por Francisco Pinto Balsemão com vista a fundar o semanário "Expresso", que foi dado à estampa pela primeira vez no ano seguinte, tendo sido sucessivamente chefe de Redacção, Subdirector e Director.

Deixou o "Expresso", nos meados dos anos 80, para vir dirigir em Moçambique, com um contrato de três anos, a agência noticiosa portuguesa "Notícias de Portugal", cuja fusão com a ANOP (Agência Noticiosa Portuguesa) viria a originar a actual Lusa. Depois voltou para Portugal onde fundou o diário "Europeu". Fixou-se definitivamente em Moçambique, no início dos anos 90, primeiro com um projecto educacional, o Instituto de Educação em Gestão (IEG), e posteriormente regressou ao jornalismo na Sociedade do Notícias. Augusto de Carvalho deixa quatro filhos.

### SEMÁFORO



#### VERMELHO - Falta de fundos para construção de um hospital

Muitos moçambicanos morrem no leito do hospital por falta de atendimento condigno e, pelo andar da carruagem na província da Zambézia, muitos irão sucumbir porque ainda não há financiamento para a construção do Hospital Central, cujas obras estavam previstas para o fim deste ano. Mais uma vez o povo corre o risco de ver um dos seus legítimos direitos a ir parar numa lata de lixo.



#### AMARELO - Sangue no asfalto

Os acidentes de viação continuam a ser uma das principais causas de morte dos moçambicanos. Pelo menos 35 pessoas morreram e outras 26 ficaram gravemente feridas como consequência de 37 acidentes de viação ocorridos na semana de 18 a 24 de Agosto, em todo o País. Apesar da redução de número de acidentes comparando com igual período do ano passado, continua a registar maior quantidade de pessoas que perdem a vida nessas situações.



#### VERDE - Moçambique conquista medalha de prata

Moçambique conquistou, recentemente, em Dar-es-Salam, Tanzânia, uma medalha de prata na competição por equipas no 10º Torneio do Campeonato Africano de Vela na classe de 'Optimist'. Na avaliação geral, a prova foi ganha pelo sul-africano David Wilson, ao somar sete vitórias em 12 corridas. Esta foi a segunda participação moçambicana no campeonato em alusão. Em comparação com as edições anteriores, o país tem vindo a melhorar nesse tipo de competições em África.

# Vozes

## A opinião dos leitores sobre @Verdade

### António Muai

Desde a primeira edição que sou um leitor assíduo deste jornal que tirou do anonimato muitas pessoas e de diferentes extractos sociais. Nele, cada uma pode contar e tornar pública a sua história de vida. Pela sua acessibilidade, permitiu o incremento e o resgate do gosto pela leitura, sobretudo no seio da camada juvenil e estudantil.

O @Verdade é a marca indelével do povo. Encontramos o tipo de informação de que precisamos e não o sensacionalismo que vemos noutras jornais. Através deste semanário, a liberdade de expressão tornou-se uma realidade, pois as pessoas debatem e confrontam as suas ideias através da secção "Vozes".

Mas é preciso melhorar alguns aspectos que ainda não foram tomados em conta, nomeadamente: dar seguimento aos assuntos publicados para lhes dar sequência e pôr o leitor a par da evolução dos factos.

A distribuição do @Verdade deve ser mais abrangente, com maior enfoque para as escolas como forma de reavivar e incentivar o gosto pela leitura que parece estar a sucumbir nos últimos tempos.

Enalteço os fazedores do jornal porque há histórias inéditas que foram reportadas durante esse tempo. E trouxeram um impacto positivo ao retratar em palavras escritas a realidade das nossas comunidades. Tudo isso só se consegue com empenho, zelo e dedicação com o fim único de informar o povo sobre vários aspectos, sobretudo problemas que preocupam a população moçambicana.

É preciso que o jornal chegue também à zona rural, lá mais para o interior. Afinal o direito constitucional de acesso à informação assiste todo e qualquer cidadão moçambicano, independentemente das suas distinções.

### Amílcar Macie

Sou leitor do jornal @Verdade desde as edições publicadas em 2009. O povo foi brindado com um órgão de informação que já há muito fazia falta neste país.

Termos um jornal gratuito é algo inédito. Já tivemos muitos jornais que, embora com o preço de capa baixo, pouco tempo depois fecharam por motivos desconhecidos. O mesmo não aconteceu com este órgão que sabiamente serve e responde aos anseios e interesse do povo em termos de informação.

Gostaria de ver os assuntos a ter seguimento. Para além de saber como certos casos despontam, gostaríamos também de saber sobre a sua evolução ou desfecho, o que tem sido raro no jornal.

O raio de cobertura jornalística do @Verdade não permite trazer mais informações. O jornal ainda é muito novo do ponto de vista existencial, mas devia alargar o raio de cobertura para ser mais abrangente, indo à zona rural, aos distritos e trazer-nos a realidade vivida nesses locais.

As histórias publicadas no @Verdade não são uma simples informação, são também uma fonte de inspiração e transmitem uma lição de vida. Há muitos assuntos que já li e me causaram alguma mudança de mentalidade.

Refiro-me particularmente àquelas histórias que nos fazem brotar lágrimas. Essas matérias acabam por incutir nos leitores e nas pessoas de um modo geral a solidariedade que se deve ter em relação às pessoas que passam por extremas dificuldades na vida.

### Morais Machirica

O jornal @Verdade reactivou no seio das comunidades o gosto pela leitura. Procurou dar voz às comunidades através de espaços de opinião, livros de reclamações, entre outras secções onde os leitores podem expressar o seu pensamento e ideias.

O jornal @Verdade não é apenas mais um meio de comunicação, mas sim um espaço das massas, do povo, onde este se delicia com a maneira diferente de fazer jornalismo através do espírito intervencionista que os artigos têm mostrado. Ou seja, as reportagens produzidas e publicadas neste semanário diferem muito das publicadas noutras jornais.

Há neste jornalismo um profissionalismo que procura retratar a identidade ou a maneira como os nossos concidadãos vivem. Não poderei dizer exactamente as histórias que já li, mas a verdade é que são artigos interessantes que não conseguimos apanhar noutras jornais. Esta é a peculiaridade que o @Verdade tem. Vejo isso como consequência de uma linha editorial virada para o povo e não para as elites que geralmente fazem as manchetes da Imprensa moçambicana.

É preciso salientar que o @Verdade tem cada vez mais leitores, não pelo facto de ser de distribuição gratuita, mas sim pela maneira diferente como as informações são tratadas.

As reportagens do @Verdade não perdem actualidade. Pode ser lida um mês depois e tudo parecer recente. Quando o cidadão procura ter este jornal, fá-lo porque está convencido de que vai encontrar a informação de que precisa, algo de novo ou uma maneira diferente de tratar os assuntos.

É preciso aprofundar cada vez mais a narração dos factos e dar seguimento aos mesmos porque os leitores, às vezes, têm a ansiedade de ver como certos assuntos terminam ou pelo menos qual é a sua evolução. Devem também trazer os chamados casos quentes e malparados das instituições públicas e privadas, com uma abordagem mais detalhada.

### Xavier Rafael

Durante os quatro anos de existência, o semanário @Verdade progrediu nos conteúdos e na actualização da informação.

Trouxe mais notícias e reportagens com melhor qualidade e abordagem. Desse tempo para cá, há uma história que mais me marcou: a do menino Hélio, baleado mortalmente pela Polícia e a mãe estar a ser indemnizada pelo Estado moçambicano.

Gostaria de ver uma diversificação dos conteúdos, trazendo assuntos não só das cidades de Maputo e Nampula, como também doutras regiões do país, porque @Verdade é um jornal de âmbito nacional por mérito.

Não menos preocupante é a questão do acesso ao jornal. Pessoalmente, nos últimos dois anos, tenho tido muitas dificuldades para tê-lo. Que seja revista a questão da tiragem. Há cada vez mais leitores a procurar pelo jornal.

As histórias sentimentais reportadas, tais como os casos de discriminação e de violência doméstica e psicológica, são uma realidade que envolve e prende cada leitor do princípio ao fim da leitura. Contribuem para a mudança de comportamento e sensibilizam as pessoas para que sejam mais solidárias.

Há uma diferença muito grande entre a abordagem feita pelos outros jornais da praça e pelo @Verdade. A preocupação deste jornal é pôr os moçambicanos a par das informações sobre o país e o mundo. Entreter e educar.

### Hélio Diamantino

Feliz aniversário e muitos anos de vida. Em primeiro lugar, quero agradecer e elogiar a existência deste canal informativo, em simultâneo dar muita força a todos os colaboradores que trabalham de edição em edição.

Agora, sobre os artigos publicados dizer que são de interesse social, mas acho que deveriam explorar mais informações procuradas no terreno. Ultimamente tenho notado que algumas notícias são extraídas da Internet/ou do @Verdade Online. Não digo isso porque seja contra.

Continuando, o jornal mudou muito a minha vida e não consigo viver sem ele, se falho o levantamento na sexta-feira vou às segundas pedir um exemplar do que ficou guardado para o arquivo da empresa.

A título de exemplo, tive um artigo sobre mim publicado aqui (no ano passado) onde pude partilhar a minha dor com os demais (aproveitar mandar abraços ao Rui Lamarques, ao Víctor Bulande e ao grande fotógrafo Miguel).

Para terminar tenho uma indignação e dois pedidos a fazer: Começando pela indignação, tenho de perguntar como terminou o concurso literário promovido pelo Hélder Faife. Terá alguém ganho um livro?

#### Primeiro pedido:

No dia de 10 de Setembro de 2012 a excelência senhora minha mãe completa os seus 61 anos de idade. Peço uma homenagem no espaço dedicado à Mulher no nosso jornal. Para ela, que é funcionária do Aparelho do Estado há 34 anos (desde 1978) e que sofreu um acidente de trabalho encontrando-se hoje internada e sob cuidados médicos no Hospital Geral José Macamo.

#### Segundo pedido:

Como podem facultar a possibilidade de ter acesso a uma conversa informal com o senhor Egídio Vaz? Este senhor, através do vosso jornal, dá aulas gratuitas ao povo moçambicano.

Avante. Um dia teremos um Moçambique dos nossos sonhos (do povo moçambicano). Um forte abraço.

### Nelson Zimba

Parabéns ao jornal do povo

Quero expressar o meu agrado pelo papel que o Jornal @Verdade tem desempenhado na sociedade.

Nota-se ultimamente que o número de pessoas que a este jornal querem aceder tende a crescer, o que significa que o seu conteúdo vai ao encontro das expectativas dos seus leitores.

O jornal tornou-se popular, já atinge até as camadas desfavorecidas, as que têm de escolher entre comprar o pão e comprar um jornal. Mas com o @Verdade elas podem ter o pão e a informação.

Resumindo, posso dizer que o jornal @Verdade está a modificar a consciência das pessoas, neste caso dos leitores, na medida em que ele veicula informações de âmbito nacional e internacional, questionando alguns aspectos sociais, ao mesmo tempo que faz uma comparação com o quadro teórico dos mesmos.

Se apostarmos neste jornal, poderemos ter cidadãos conscientes daqui a algum tempo.

Agradeço ainda o contributo dos patrocinadores e apelo-os a prosseguirem com esse dever patriótico. Só assim é que o nosso país vai mudar. Moçambique precisa de mudanças e já tem condições para tal.

Que não perpetuemos mais as desigualdades sociais, a má distribuição da renda, os salários míseros, a má qualidade de ensino, as assimetrias regionais, o mercado de créditos bancários injusto, etc.

Muita Força!

# Ano d'Verdade

Estamos diante de uma imagem que tem uma natureza iconográfica típica de um país pobre. Nela "a mãe natureza", que a todos protege revela o instinto de sobrevivência do animal homem. É um retrato que projecta vidas que florescem em locais improváveis. No momento do famigerado combate à pobreza absoluta, esta fotografia devia ser objecto de reflexão pelos assessores das políticas públicas. Há nela algo de irracional que devia chocar qualquer um... (Foto Pedro Sá da Bandeira)



Às vezes, as imagens mentem mais do que mil palavras. Se não soubéssemos dos muitos milhares de metros cúbicos que saem do país em direcção ao continente asiático veríamos apenas uma escola de um Estado sem meios. Mas não é, embora a banalidade das repetições tornem o extraordinário (sentar no chão) ordinário.

(Foto Pedro Sá da Bandeira)



O que nós queríamos era observar mais do que esta fotografia perfeita. Ficarmos quietos a reparar no gesto, perceber se esta euforia é de vitória ou de frustração. Se estes homens lutam, se questionam ou se desistiram.

(Foto Filipe Muianga)



Esta fotografia é um soco no estômago do nosso egoísmo. Retrata uma vida maltratada pelo semelhante e uma velhice convalescente na solidão. O homem não poderia ser pior. (Foto Miguel Manguezze)



Nesta fotografia de pessoas a caírem de uma carrinha de caixa aberta, parece que eles saltam para o abismo, o que eles fazem, no fundo, é perseguir o destino a que foram condenados. Não são pessoas, mas gado. (Foto Miguel Manguezze)



Como quem tenta dar sentido ao caos, os transportadores privados fazem o trabalho que o Estado devia fazer. Não importa a qualidade com que o fazem, mas o facto de representarem a única solução. Estamos diante de um ponto de sobrevivência que é o elemento ordenador da vida dos pobres de sempre. (Foto Miguel Manguezze)



Bernardo é um rapaz que nasceu num país que não oferece a mínima assistência. A panela não significa que Bernardo teve o que comer, significa que precisa de comer.

(Foto Miguel Manguezze)



**Ano d'Verdade**

Nem sempre a queda das chuvas é uma bênção, sobretudo na periferia da capital do país. Há imagens que dispensam legendas.  
*(Foto Miguel Manguez)*



Nem só de governar vive o homem. Dançar também é preciso.  
*(Foto Miguel Manguez)*



# Pick n Pay

Vencedores de fim de semana  
Apenas 3 Dias!

Publicidade



**109mt**  
Cada

Frango Congelado  
Perdix 1kg



**79mt**  
Cada

Palone de Frango  
Mielie-kip 1kg



**85mt**  
Cada

Yogurtes Variados  
Dairybelle 1kg



**40mt**  
Cada

Leite UHT  
First Choice 1L



**79mt**

Corn Flakes  
Kellogg's 500g



**122mt**  
Cada

Óleo de Cozinha  
D'lite 2L



**69mt**  
Cada

Maionese Crosse &  
Blackwell 750g



**46mt**  
Cada

Refrigerante  
PnP 2L

Sempre aqui para si

**PREÇOS VÁLIDOS DE 31 DE AGOSTO ATÉ 02 DE SETEMBRO DE 2012**

AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8600

Para queixas ou elogios - [servicoaocliente@pnp.co.mz](mailto:servicoaocliente@pnp.co.mz)

Horário  
Segunda a Sexta 08.00 - 20.00  
Sábado, Domingo e feriados 08.00 - 18.00

[www.picknipay.co.za](http://www.picknipay.co.za)

Quantidades limitadas ao stock existente.  
Interdita à venda a retalhistas. E&OE.

# Movidos pelo exercício da cidadania

A cada dia que passa, o número de cidadãos que, através do Jornal @Verdade, reporta situações insólitas do quotidiano e que inquietam a sua comunidade cresce significativamente, levando-nos à seguinte questão: O que os motiva? Resposta: A imperiosa necessidade de exercer a sua cidadania é o combustível que move esse grupo que já ultrapassa uma centena de pessoas.

**Texto: Redacção**

Há aproximadamente três anos que Isabel começou a interessar-se pelo Jornal @Verdade. Os conteúdos sobre Saúde e Mulher são as únicas coisas que chamavam a sua atenção, até passar por uma situação inquietante numa instituição pública. "Interessava-me apenas a coluna 'Pergunta à Tina' e, às vezes, lia a página dedicada à mulher", diz a jovem mãe de 22 anos de idade. Porém, no princípio deste ano a sua relação com o primeiro e único jornal gratuito em Moçambique mudou quando, afliita, se deslocou à Direcção de Identificação Civil da cidade da Matola para obter a Cédula Pessoal do seu filho. Um funcionário de serviço que a atendeu pediu-lhe 1500 meticais para tratar do documento urgentemente.

Indignada com a situação, até porque tinha conhecimento de que o custo da documentação não excedia os 100 meticais (e em alguns casos era gratuito), Isabel Bernardo lembrou-se do apelo "Seja um Cidadão Repórter! Denuncie problemas da sua rua, bairro ou cidade" que é lançado frequentemente pelo Jornal @Verdade na sua edição impressa. "Primeiro, fiquei sem saber o que fazer, porém, subitamente, veio-me à cabeça que o @Verdade tinha uma página de denúncias, embora ignorasse sempre", conta. Quando chegou à casa, tratou de procura-



rar um exemplar velho.

"Gravei o número no meu telemóvel, não me fiz de rogado e enviei a denúncia para o jornal". Nascia, por assim dizer, uma Cidadã Repórter. Desde então, a jovem não pára de reportar os problemas por que passa ou com que depara no dia-a-dia na sua comunidade. "Sou contra a corrupção. A necessidade de dar a conhecer os problemas da população ao país é a minha maior motivação", explica.

À semelhança de Isabel, Nádia da Silva é uma Cidadã Repórter movida pela necessidade de exercer a sua cidadania. Ela é uma das mais activas. "Não sei explicar ao certo o que me motiva, mas acho que tenho uma veia jornalística. Na verdade, gosto de partilhar as situações que me causam uma certa indignação", diz. Apesar de achar é um "trabalho" interessante, ela afirma que chega a ser bastante irritante na medida em que os leitores do @Verdade questionam a veracidade dos factos por si reportados. "Algumas pessoas chegam a fazer perguntas descabidas sobre os assuntos. Lembro-me de que já troquei mais de 10 e-mails com alguém que não acreditava no acontecimento que reportei", diz.

O gosto pelo jornalismo faz de Aguiné Jamisse um Cidadão Repórter bastante dedicado. O jovem, de 25 anos de idade, tem vindo a reportar situações inquietantes por que passa no dia-a-dia. "Sempre quis dar o meu contributo à sociedade, e denunciar os problemas ou os casos com que deparo é uma forma que encontrei de exercer a minha cidadania", afirma.

Aguiné já não se lembra quando começou a ler o Jornal @Verdade e a interessar-se pela ideia de ser um Cidadão Repórter. "Achei a iniciativa do @Verdade única e inovadora num país como Moçambique onde os cidadãos têm sido, digamos, insensíveis a tudo o que se encontra à sua volta", comenta e acrescenta que gostaria de ver os assuntos reportados pelas pessoas investigados e publicados na edição impressa do semanário. "As informações dadas pelos leitores devem ser aprofundadas e se possível publicadas, pois só assim sentir-nos-íamos recompensados neste trabalho de exercício de cidadania", conclui.

Já o cidadão Edson Balango olha para a iniciativa Cidadão Repórter como um meio para fazer chegar as suas inquietações e da sua comunidade aos órgãos competentes. "Esta é uma maneira que encontrei para reportar aquelas situações que preocupam não só a mim, mas a todos os moradores do meu bairro", explica.

Cidadão Repórter há pouco tempo, Balango quer ver respostas às denúncias e espera que mais cidadãos adiram à iniciativa levada a cabo pelo @Verdade. "A minha expectativa é que mais pessoas se envolvam neste projecto para a construção de uma sociedade mais justa", diz.

# O que pensam os nossos colegas de profissão

**SALOMÃO MOYANA,**  
director do Magazine Independente

Na minha óptica, o @Verdade é um jornal que ao longo desse todo tempo veio preencher um espaço que estava vazio, através da introdução de um novo conceito de jornal gratuito. Onde é possível fazer um jornalismo que não se baseie na venda da capa do jornal, porque faz uma abordagem razoável dos diversos assuntos informando com fidelidade ao seu nome, a verdade.

Penso que o jornal deve ir cada vez mais ao encontro do leitor, de modo a que se crie um mercado de comunicação social forte e capaz de rentabilizar o mercado do ponto de vista financeiro e permitindo que se aposte cada vez mais na massificação e diversificação dos conteúdos veiculados.

Tenho a sublinhar que vários são os aspectos positivos patentes no jornal, que passam pela narração factual coerente e precisa das reportagens e entrevistas de carácter informativo, que têm produzido no seio das massas um grande impacto. São aspectos que passam pelo enriquecimento a diversos níveis do panorama social nacional.

## O que deve mudar

Não vejo razões para que se mude alguma coisa no jornal porque tem sabido trazer os assuntos com zelo, dedicação e objectividade, fazendo dele um verdadeiro instrumento de informação capaz de gerar mudanças em diversos âmbitos nacionais e internacionais.

São quatro anos de trabalho intenso para melhor informar os cidadãos, apesar de o mercado da comunicação social nacional não estar muito habituado a jornais. Tem sido um verdadeiro veículo de actualização e informação coerente. A idade que hoje completa demonstra o seu crescimento e conquista de um lugar de destaque no mercado da comunicação social e passou a ser uma marca incontornável no país.

## O que o jornal trouxe

Trouxe grandes impactos positivos, como a oferta de uma grande plataforma para o diálogo, contribuiu para o adensamento do nosso tecido democrático, maior esclarecimento da opinião pública sobre questões fundamentais da democracia e na construção de um Estado de direito no país.

Quando o jornal entrou no mercado nacional, pensava que não poderia chegar tão longe, mas devido à sua persistência, ao seu comprometimento com o povo de informar, conseguiu firmar-

-se no mercado, apesar das vicissitudes existentes e além de que serve os interesses do leitor.

## Desafios

O grande desafio para o @Verdade e outros órgãos de comunicação social independentes passa por criar um mercado de comunicação robusto, visando massificar e reactivar o gosto pela leitura de jornais, porque o nível de leitura continua aquém do esperado.

Outro desafio passa por travar uma guerra com as instituições públicas de modo que os anúncios sejam distribuídos a todos os órgãos de comunicação social de forma equitativa e não drenar apenas ao jornal Notícias porque todos nós pagamos os mesmos impostos.

**BORGES NHAMIRRE,**  
subeditor do Canal de Moçambique

Penso que ao longo dos quatro anos da sua existência, o jornal @Verdade trouxe para a indústria da comunicação um novo conceito alargado de fazer jornalismo em Moçambique. Um jornalismo de qualidade e gratuito.

## O que o jornal trouxe

Não sei se o jornal trouxe algo de novo, mas sei que explorou uma nova área, a dos "sem voz". Deu voz às pessoas que vivem nos bairros, com histórias humildes, que nunca tinham pensado em ver no jornal, as suas preocupações e anseios na primeira pessoa. O resultado é que deste tipo de abordagem é que mais pessoas passaram a conhecer esse outro Moçambique, a nossa realidade e essa nova e humilde maneira de informar com emotividade e factualidade.

## O que deve mudar

Não vejo muita coisa que possa mudar no jornal, que continue assim como está, pois está num bom caminho. Ele traz um diferencial e é esta diversidade de ângulo de abordagem de que o nosso jornalismo precisa. Há um aspecto que posso considerar negativo é que muitas notícias aparecem assinadas Redacção, dá impressão de que as pessoas estão a esconder-se e não querem identificar-se para o conhecimento da classe e dos leitores. Por isso é algo a melhorar.

Para finalizar o jornal traz um lado muito positivo que deve continuar, por dar e proporcionar aos moçambicanos as multifacetadas notícias gratuitamente em tempo real e com alta qualidade.

**BOAVENTURA MUCIPO,**  
subchefe de redacção do grupo Soico

Olho para os quatro anos como o momento de consolidação dos vários feitos conseguidos, uma vez que trouxe para o mercado da comunicação uma inovação e espírito empreendedor de fazer o jornalismo.

Acredito que muitos pensavam que fosse apenas uma aventura do @Verdade. Por isso, essa perseverança, persistência e vontade de informar fez com que o povo saísse a ganhar, primeiro porque mostrou que é possível fazer jornalismo e realizar o direito à informação sem que a sociedade tenha de comprar.

Foram quatro anos em que a direcção do jornal soube levar a bom porto o seu destino, foi assumir de um grande risco perante diversas anomalias que enfermam o mercado da comunicação nacional. Portanto, preocupou-se e bem em trazer à superfície a realidade das nossas populações, chegar aos diversos cantos do país, saiu do comum e criou uma clara identificação com a sociedade, assim como a introdução de uma gestão coerente virada para uma visão empreendedora e inovadora.

## O que deve mudar

Penso que devia reduzir o volume de informações de cariz internacional que tem dominado grande espaço no jornal, é necessário que se aposte mais no aumento de matéria nacional, porque é preciso trazer o que é nosso, isto é, nacionalizar a informação veiculada.

## Aspectos positivos

Quanto aos aspectos positivos é que tem como sua fonte principal as massas e as suas preocupações. Traz um diferencial que passa por trazer um faro jornalístico mais educativo e intervencional, uma vez que em tempos idos não era patente. Este é o segundo aspecto.

O órgão veio quebrar a lógica e o tabu da comunicação social, como são os casos da distribuição gratuita e da consolidação dos êxitos alcançados com muito esforço, o que lhe permitiu ganhar notoriedade e espaço, estando actualmente num patamar muito elevado.

Não podemos pedir muito ao jornal porque tem sabido dar vazão às inquietações da sociedade moçambicana, mas é preciso que continue a informar cada vez mais e melhor.

# Vozes



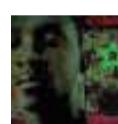
**Belares Soares**  
Oki é do povo  
dve xtar cm o  
povo e ixo a  
verdad sab xtar e ser... Pbnx a  
unica coisa k nao xta cm o  
povo max serve  
incndicionalment o povo. há 8  
horas



**Samo W.**  
**Chancomo**  
Continuem pos  
ninguem pode  
calar a verdade, ela tem forca  
de agua bate tanto ate que  
fura. há 8 horas



**Edson Chivanga**  
Esse jornar  
dispensa  
comentários  
acredito que não tem  
adversário na maneira de  
informar há 8 horas



**Narciso A.**  
**Machava** Pos é,  
"@verdade Dôi,  
pune, é Brutal,  
mas é A @verdade, e por isso  
é Pura" Heroi do Povo há 7  
horas · Gosto · 1



**Francisco**  
**Maingue Jose** Eu  
pessoalmente  
admiro muito o  
trabalho k o @verdade tem  
vindo a desenvolver pork este  
jornal è serio nas suas  
publicacoes e nao deixa  
escapar qualquer misterio em  
todas as vertentes na  
sociedade. Parabens. há 7  
horas



**David Cângua**  
**Junior** N veju  
nada de  
especial há 7  
horas · Gosto



**Abdul Magide**  
**Sidi Hassam**  
Parabens pelos 4  
anos. Ainda eh  
pouco tempo para ter  
resultados na evolucao para  
uma cidadania melhor na  
sociedade civil. Do resto isto  
so poderemos de tempos a  
tempos. Gostaria de ver mais  
actualidade nacional, do pais  
profundo...mais opiniões e  
analises da juventude. há 7  
horas



**Felicio Abdul**  
**Carimo** Pra mim  
@verdade nao  
tinha mas nada  
por melhorar mas num  
mercado muito concorrido o  
jornal @verdade nao pode  
ficar parado sem procurar  
estar no topo apesar de la  
estar pois como diz o velho  
ditado camaraõ que dorme a  
onda leva.por isso @verdade  
nao deixem de honrar o nome  
do vosso jornal @VERDADE.  
continuem propagando-a. há  
7 horas



**Anabela**  
**Changusa**  
**Joaquim Tesoura**  
Sinceirament  
falando acrdito mto n  
dsemepnho dos colaboradores  
dext jornal k tanto fazem p ns  
manten actualizados.  
Sinceirament falando acrdito  
mt n dsemepnho dos  
colaboradores dext jornal k

tanto fazem p ns manter  
actualizados. Parabens há 7  
horas

**Benjamim Jose** E  
d parabenizar @  
verdade e um  
jornal d povo  
pobre, inocente,  
vitima d muitas injusticas etc  
etc. Mas no meio d tudo isso,  
@verdade sta la com o povo,  
como nao bastasse  
gratuitamente. Nos  
agradcemos e dissemos:  
Continuem continuem a  
frente. O povo sta  
convosco. há 7 horas

**João Tivane**  
Parabéns ao  
jornal @verdade,  
obrigado por  
existires nas

nossas vidas pois, dotaste  
muitas mentes jovens e não  
só, em capacidade de análise,  
reflexão e critica sobre os  
vários assuntos e aspectos do  
nosso cotidiano. Bem haja o  
jornal @VERDADE, continua  
informando e formando  
jovens desse pais pois, há  
muita coisa que somente a  
juventude pode mudar aqui  
no país. Muita força á toda  
equipe do jornal há 7 horas

**Aisha Abdul Kadir**  
parabens @  
veradad.o  
trablho q faz.

sempre esta present c povo  
pra dar informaceos e nao  
tem medo d ninguem. eu

pessoalment gosto d est tipo.  
porque seja que for doa que

doer verdada e pra ser dita.e  
pra ser verdad encomudados  
sentem e muito.continuem

lutar pra ser verdade e xegar o  
top do pais. há 6 horas  
através de telemóvel · Gosto · 1

**Demitar Vasco**  
**Tsacalo** os voossos  
artigos sao muito  
bons

principalmente para nos k nao  
temos acesso ao jornal devido

a localizaco e o mesmo so  
aparece depois de 3 a 4dias  
depois da sua publicacao  
estao de parabens pelo vosso  
trabalho. há 6 horas através de

telemóvel · Gosto · 1

**Helgidio Simango**  
Demorei juntar  
me a esta familia  
maravilhosa ,  
mas en menos tempo, ja vejo

muitas vantagem, uma delas e  
estar bem informado, E ved@  
de mesmo. há 3 horas

**Sérgio Luís A.**  
**Monteiro** É  
imprecionante,  
mas uma coisa

incomum. Com o jornal @  
verdade, eu posso ler as  
noticias, socias e economicas  
do pais, disporto e ate  
reclamacoes doutrem. Por fim  
puder comprar o meu pao.

Um jornal gratuito, de otima  
qualidade, a oferecer servico  
digital semanal. Muda a vida  
de qualquer individuo no  
processo da obtencao da  
noticia "pura". Gostaria-mos  
que tivesse quadro de  
"EMPREGOS", ENTREVISTAS,  
DUAS RECLAMACOES POR  
EDICCAO, Sexta-feira às 7:56

Gosto · 1

**Nelson**  
**Mozambique**  
**Africkhan**

Sinceramente o  
jornal@verdade é  
completamente um sucesso k  
tem vindo a crescer  
diaremente com a evolucao e  
de lado-a-lado com as  
informacoes que vem do  
nossa terra e o mundo. So  
nota 10 pra voces, forca e  
uma continuacao de bom  
trabalho. Sexta-feira às 8:04 ·  
Gosto · 1

**Absalao Nelson**  
**Cossa** "no oficio  
da verdade é  
proibido por

algemas as palavras", este  
jornal veio provar que o povo  
Moçambicano gosta da  
informação so não a explora  
por esta estar aquém daquilo  
que o nível de vida de 90% da  
população, eu tenho até  
receio de criticar o majestoso  
trabalho que o @verdade faz,  
aprendi muito com este jornal,  
aprendi a viver num mundo  
politico onde todos temos  
espaço,eu gosto muito do  
vooso espaço de plateia, eu  
queria muito que introduzisse  
uma pagina dedicada a  
publicação de ineditos  
(poesia, prosa, e outros)

escritos por leitores, parabéns  
e vivas a @verdade... Sexta-

feira às 8:13

**Comadre Sarifa**  
**Antonio** Parabenizar o  
jornal @verdade

pelo trabalho arduo que tem  
feito em prol da sociedade é  
um jornal que permite acesso  
a informação a todos por ser

gratuito e possuir conteúdos  
lógicos apenas salientar que  
poderia publicar mais

anúncios de emprego e  
contratar com os  
comentaristas. Bem dia. Sexta-

feira às 8:38

**Henriques**  
**Fernando Sítioe**  
**Riquito** Muitos  
artigos sao

excelentes. Mas até certo  
ponto alguns dos voossos  
jornalistas devem ter

ponderação na  
linguagem. 23/8 às 10:22  
através de telemóvel · Gosto · 1

**Suharto**  
**Mangulle** Ya e  
um bom  
jornal,tem

publicado noticias rectx e

boas,xpero k cntnue  
assim,força ai 23/8 às 10:26

**Moises Armando**  
**Jalane** A verdade  
tal como ela é

representa-se e é  
dado vida neste Jornal, onde  
informa-se, alerta-se e retrata-

se o povo para o povo sem  
custar nada ao povo. O povo  
tem sede desse Jornal.  
Avante... 23/8 às 11:00

**Helder Matimbe**  
Forca fazedores  
do jornal @  
verdade eu  
adoro Ler este jornal

principalmente a parte que  
focaliza a tecnologia 23/8 às  
11:01

**Carlos Pedro**  
**Novela** Parabenizo vos  
em primeiro  
lugar pelo excelente trabalho  
que tem vindo a fazer e dizer  
que as voossas publicações tem  
cobrido as nossas  
necessidades uma vez que o  
jornal não tem chegado pra  
todos 23/8 às 11:27 ·  
Gosto · 1

**Leidito Florindo**  
**Armando Leidito**  
Continue escrevendo a  
verdade 23/8 às 13:28

**Agostinho**  
**Chillaule** Gosto  
do boqueirão do  
averdade , e dos  
voossos editoriais, e cada vez  
que leio dou me conta do  
colapso moral e ético da  
sociedade, 23/8 às 14:49  
através de telemóvel

**Beto Mabuza**  
**Betox** Adoro o  
vooso  
trabalho. 23/8 às  
18:53

**Orlando Chirrinze**  
O Jornal A  
Verdade veio  
popularizar a  
informação, torná-la  
propriedade do povo e não  
dos privilegiados. Contudo,  
sem querer censurar os seus

**Zita Costa** Acho  
que devem  
enveredar mais  
pelo jornalismo  
investigativo e não  
sensacionalista. O que traz  
créditos a um jornal é de facto  
a verdade e essa tem de se

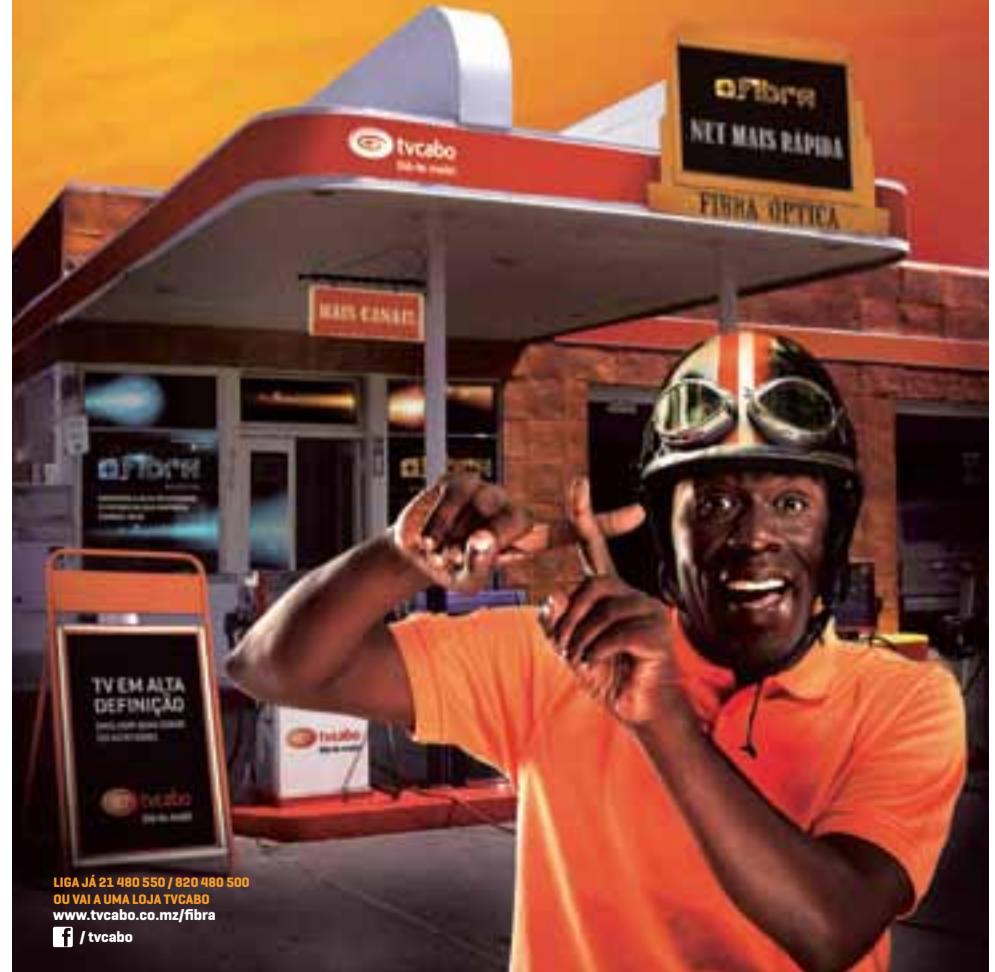
conteúdos, deveria ser mais  
moderada, porque dá a  
impressão de estar contra  
tudo o que vem do Governo,  
havendo até pessoas que,  
através do facebook, insultam  
e o jornal publica esses  
comentários. Bem haja, jornal  
A Verdade! 21/8 às 12:37 ·  
Gosto · 1

**Olga Horacio**  
**Pires** Acho que  
é um jornal que  
tem vindo a  
crescer a olhos vistos.  
Consegue abranger

informação de quase todos os  
cantos do país e traz-nos  
sempre notícias muito  
atualizadas do que se passa no  
mundo. Devem, contudo,  
preocupar-se u bocado mais  
com a qualidade dos textos  
que aparecem com gralhas  
que não considero aceitáveis  
para uma jornal. 21/8 às 13:08

**Valdemar Correia**  
**Mussa** Continuem  
assim, a publicar  
a verdade, porem a parte que  
mais me toca é a voz do povo  
quando escrevem ao jornal o  
seu dia-a-dia. 21/8 às 13:23

**Publicidade**  
**tvcabo**  
Dá-te mais!  
  
**A TV CABO CHEGOU A NAMPULA!**  
Atesta a tua Televisão e Internet com Fibra Óptica.



procurar, não se pode ficar  
apenas no que parece  
ser. 21/8 às 14:17 · Gosto · 2

**Lurdes Manuel**  
**Luis Amisse** O  
jornal@verdade  
veio mudar  
nossas vidas, vou falar  
xpecialmente d mim, k sempre  
gostei de me informar mas pk  
n pdia comprar jornal, ficava  
desatualizada... E hj graças ao  
aparecimento deste @

verdade fico a par de td e a  
custo zero. Gosto dos artigos  
deste jornal, noto e  
testemunho tdx os sábados a  
evolução deste pekeno (idade)  
porem grande (conteúdo)  
orgao informativo. Eh um  
jornal rico em informaxao,  
verdades, diversao, abragente  
(pois traz a verdade sem  
algemas desde as zonas  
recondidas do noxo humilde e  
belo moz ate as zonas  
viziveis)... Traz a tona a  
situacão real do cidadao  
pacato sem importar-se c o  
seu status social  
,economico,... Poxo axumir  
sem medo k eh jornal feito  
pensando em tdx leitores...  
Identifico me mto c as  
cronicas, editorial,na pagina d  
entertainment,pergunta a  
tina,cultura... enfim,o jornal  
todo vale a pena ler! Bem haja  
o @verdade k traz @verdade  
diferente doutros jornais pois  
este nao poe algemas nas  
palavras. Go ahead and never  
give up.. 21/8 às 16:32

# Ano d'Verdade

## Os momentos marcantes do @Verdade

Há quatro anos que o Jornal @Verdade prova que resiste a quase todas as adversidades, desde a redução do número de anunciantes e a tiragem, passando pela crise financeira até ao boicote. Mas, pelo sucesso que até hoje a publicação alcançou, tal deixa antever que estes são apenas os primeiros quatro anos do primeiro e único semanário gratuito em Moçambique que presentemente é uma referência a nível internacional.

Quando no dia 27 de Agosto de 2008 o jornal se fez às ruas de Maputo e arredores, poucas foram as pessoas que acreditaram no sucesso do primeiro e único órgão de informação gratuito do país. Uns chegaram a vaticinar que o semanário não sobreviveria mais de três meses e outros afirmaram que evaporaria no calor da segunda-feira. Não se ficou por aí. Em 2009, aquando do seu primeiro aniversário, começaram a surgir as primeiras teorias de conspiração segundo as quais o Jornal @Verdade era um meio de comunicação social ao serviço da Oposição e financiado por instituições estrangeiras.

Presentemente, volvidos quatro anos, @Verdade provou resistir às adversidades encontradas no mercado nacional de comunicação social, afirmando-se como a principal fonte de informação do povo moçambicano. Com uma equipa jovem e dinâmica, composta por jornalistas, gráficos e distribuidores, o jornal cresce a uma velocidade estonteante.

Começou por ser um jornal semanal impresso, com 32 páginas a cores e distribuído gratuitamente, com uma tiragem inicial de 50 mil exemplares. Hoje a tiragem é de 20 mil. Inicialmente, era distribuído às quartas-feiras na cidade de Maputo, tendo alargado a sua distribuição ao resto de Moçambique.

Actualmente, o jornal impresso é distribuído às sextas-feiras e, além da cidade e província de Maputo, circula nas ruas das cidades de Inhambane, Nampula, Chimoio, Quelimane e Pemba. O Jornal @Verdade é gratuito pois o custo de um jornal em Moçambique é uma barreira para o acesso à informação da grande maioria do povo.

Eis os factos que marcaram os primeiros quatro anos do jornal do povo:

### @Verdade chega a 40 distritos durante as eleições presidenciais de 2009

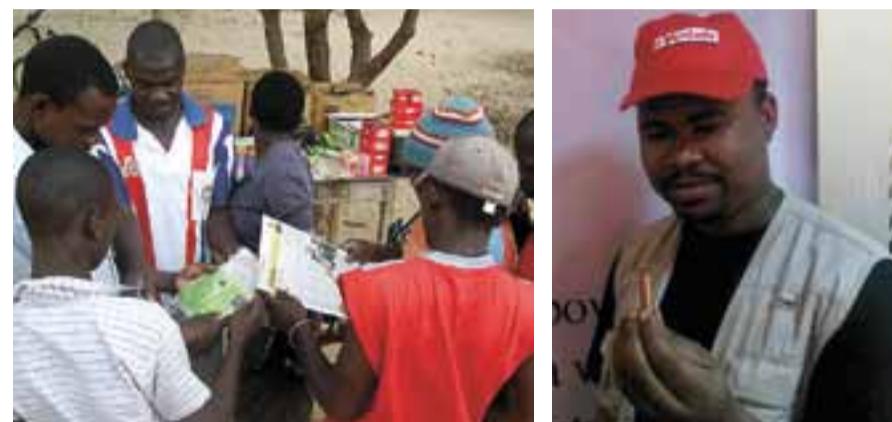
Em 2009, durante as eleições presidenciais, @Verdade realizou um feito histórico ao chegar a 40 distritos. O jornal lançou o projecto "Eleições em Moçambique" que utilizou a plataforma Ushahidi para incentivar cidadãos a actuarem como repórteres das eleições. A correlação entre o acesso à informação e o índice de comparecimento nas urnas foi analisada numa pesquisa da Universidade de Oxford e da London School of Economics, que constataram que a campanha do @Verdade aumentou o número de eleitores em quase 10 porcento.

### Publicação da obra de Eduardo Mondlane "Lutar por Moçambique"

O Jornal @Verdade, com a colaboração da família Mondlane, reeditou o livro "Lutar por Moçambique" da autoria de Eduardo Chivambo Mondlane, o primeiro presidente da Frelimo, assassinado em 1969 em Dar-es-Salam na Tanzânia e considerado o arquitecto da unidade nacional. Durante 16 semanas, foram publicadas quatro páginas por edição que, depois de recortadas, correspondiam a 16 páginas da obra. No final, foi oferecida uma capa rija de modo que o leitor pudesse conservar todos os fascículos publicados mensalmente.

### Cobertura da greve de 1 e 2 de Setembro

Nos dias 1 e 2 de Setembro de 2010, as cidades de Maputo e a Matola vivenciaram um fenómeno sem precedentes na história de Moçambique pós-independente: violentas manifestações em protesto contra o Governo da Frelimo. Os moçambicanos revoltavam-se contra o elevado custo de vida, sobretudo o aumento do preço do pão, da água e da luz. O Jornal @Verdade destacou-se, reportando os acontecimentos. Com uma pequena equipa de profissionais, o semanário acompanhou todos os momentos da revolta popular, com particular destaque para a morte do pequeno Hélio alvejado pela Polícia da República de Moçambique.



Primeiro jornal moçambicano a tornar-se notícia a nível mundial

Durante os quatro anos de existência, o Jornal @Verdade foi matéria jornalística nos diversos e prestigiados órgãos de informação a nível mundial. No seu primeiro momento de vida, a Imprensa portuguesa, especialmente os jornais Diário de Notícias e 24 Horas, publicou alguns artigos sobre o semanário.

O canal de televisão CNN exibiu uma reportagem sobre o Jornal @Verdade, retratando o impacto positivo que o semanário provocou na vida dos moçambicanos. A revista Times publicou um artigo com o título "How one Newspaper wants to change Mozambique", o jornal londrino Guardian e a cadeia de televisão Al Jazeera reportaram como a única publicação gratuita no país se tornou um instrumento de transformação social.

### Parceria Jornal @Verdade e Global Voices em Português

Em Março de 2011, o Jornal @Verdade e o Global Voices, renomado projecto internacional de jornalismo cidadão, tornaram-se parceiros, o que permite a troca de conteúdos entre ambos. A partir daquele mês, o jornal passou a publicar uma coluna especialmente preparada pela equipa do Global Voices, com os destaques da cobertura do projecto sobre o ciberactivismo mundo fora.

Em contrapartida, @Verdade passou a dispor de um espaço no Global Voices para levar a voz dos cidadãos moçambicanos ao resto do mundo, por meio da cobertura de acontecimentos locais reportados na sua secção "Repórter Cidadão" e outros veículos locais de Media Cidadã.

### Cobertura 2.0: Eleições intercalares (Quelimane, Pemba e Cuamba)

Em Dezembro de 2011, o Jornal @Verdade conseguiu com poucos recursos uma cobertura histórica em tempo real das eleições intercalares nos municípios de Quelimane, Pemba e Cuamba, tornando-se o primeiro órgão de informação moçambicano a cobrir o pleito eleitoral através do Twitter e Facebook. O jornal criou uma página de cobertura especial para as eleições de 2011, suplementos eleitorais sobre os municípios, além de ter aumentado a distribuição do jornal impresso para as cidades que iam às urnas.

Mas o momento mais marcante foi o facto de o semanário ter conseguido, através de correspondentes que levavam consigo telemóveis Blackberrys, através dos quais actualizavam a informação no Twitter e no Facebook. Ou seja, fez-se uma cobertura em tempo real do dia de votação e do apuramento.

### Redução da tiragem

Desde a edição número 20, publicada no dia 9 de Janeiro de 2009, que o Jornal @Verdade tem a sua tiragem certificada pela conceituada empresa de consultoria e auditoria internacionalmente reconhecida KPMG. Primeiramente, o número de cópias impressas por semana era de 50 mil exemplares, porém, com a crise financeira que afectou o mundo, o número de anunciantes caiu e, consequentemente, o semanário viu-se obrigado a reduzir a sua tiragem semanal para 20 mil exemplares.

# Ano d'Verdade

## IMPACTO: Livro de Reclamações d'Verdade



### Tratamento desumano e inadmissível

*"Boa tarde Jornal @Verdade. Nós somos trabalhadores do restaurante Moksha, situado na cidade de Maputo, ao longo da avenida Julius Nyerere. O que nos faz escrever esta carta-de-núncia é o facto de neste nosso posto de trabalho estarmos de forma recorrente a passar por episódios desumanos e inadmissíveis. Nós trabalhamos sem turnos e a nossa carga horária vai para lá do estipulado na Lei de Trabalho em vigor no país, e não temos contratos escritos. Alguns de nós estão a trabalhar há mais de dois anos e nunca beneficiaram de um aumento salarial como os responsáveis nos prometeram aquando da nossa entrada".*

### Resultados

Relativamente a este caso, a reportagem do @Verdade fez-se à instituição visada (Moksha), onde falou com o respectivo director, Neeraj Dua, a quem confrontámos com as reclamações dos seus trabalhadores. Dua disse numa das suas reacções que estabelecimento do qual é responsável ainda era muito nova, não tinha robustez financeira para pagar salários acima dos que oferecia aos seus colaboradores.

Na altura, o director não confirmou nem negou as acusações da massa laboral, porém, na sequência de uma conversa que mantivemos com alguns funcionários, constatámos que a maior parte dos problemas que nos foram apresentados foi resolvida.

"Só valeu a pena termos levado o caso ao vosso jornal porque os nossos problemas já foram resolvidos pelo patronato. Se dantes éramos vítimas de maus tratos perpetrados por alguns superiores hierárquicos, agora isso não acontece graças ao jornal @Verdade que quis ouvir e publicar os nossos gritos de socorro. Os salários foram reajustados", dizem.

Os nossos entrevistados afirmam ainda que neste momento as relações de trabalho são saudáveis, pois existe um respeito recíproco entre os trabalhadores e a entidade patronal, o que era quase inexistente.

### Transportes públicos que castiga(va)m o povo

*"Saudações @Verdade. Eu trabalho aqui na cidade de Maputo e resido na Matola. Saio sempre do serviço às 23h00 e, porque nessa altura é quase impossível apanhar transportes semicollectivos, vulgo "chapas", com destino aos bairros Patrice Lumumba e T.3, no município da Matola, acabo por optar pela última carreira dos Transportes Públicos de Maputo (TPM).*

*Os últimos autocarros partem da terminal no Museu para diferentes zonas da cidade e província de Maputo à mesma hora (23h15), mas preocupa-me o facto de estes mudarem do itinerário sem aviso prévio.*

*Será que os itinerários dos TPM são escolhidos de forma arbitrária ou já foram pré-estabelecidos pela instituição e os seus condutores devem cumprir e segui-los estritamente? Quantas pessoas esperam pelo último machimbombo na Belita ou Bota Alta (Av. Eduardo Mondlane) para depois não o ver passar porque fulano ou sicrano decidiu seguir outra via?".*

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

O Jornal @Verdade tem um espaço que constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma recorrente à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do Livro de Reclamações aos clientes, mesmo quando solicitado.

Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de criar um espaço para onde o cidadão possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, temos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Com esta exposição, queríamos apenas interir o nosso leitor relativamente ao que se pretende com o Livro de Reclamações do Jornal @Verdade, que semanalmente dá seguimento às reclamações ou preocupações que nos são enviadas.

Nesta edição 201 trazemos algo diferente. Compilámos algumas reclamações e procurámos saber o que terá mudado nas instituições ou pessoas visadas.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie por:

Carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;

Email - averdademz@gmail.com;

Mensagem de texto **SMS** - para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

### Resultados

Na sequência da recepção desta reclamação, fomos à Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo, anteriormente designada Transportes Públicos de Maputo (EMTPM), onde conversámos com o administrador para a Área das Operações de Tráfego, Armando Bembele, que disse que a EMTPM definiu os itinerários para todas as rotas actualmente em exploração, que devem ser seguidos pelos motoristas.

O administrador referiu que qualquer rota que esteja fora do pré-estabelecido pela instituição é uma irregularidade que deve ser comunicada imediatamente à instituição para que sejam tomadas as devidas medidas.

Na semana a seguir à publicação deste artigo e depois das supostas reuniões que a área das Operações de Tráfego manteve com os seus condutores, a situação mudou. As irregularidades apresentadas foram corrigidas e neste momento os operadores dos transportes públicos, sobretudo os visados (rota Museu-Patrice Lumumba/Museu-T.3) usam o itinerário normal, isso desde a primeira até a última carreira.

De todas as vezes que a nossa equipa de reportagem foi à paragem da terminal do Museu para ver a hora de partida dos últimos autocarros, notámos a presença dos fiscais, que fazem de tudo para disciplinar os operadores (cobradores e condutores) e permitir que estes prestem melhores serviços ao público.

### Falta de máquinas de impressão e fotocopiadoras

*Bom dia @Verdade. Somos estudantes da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Vimos através desta apresentar algumas preocupações que temos relativamente aos serviços prestados por esta instituição de Ensino Superior. Desde o ano passado (2011) que temos enfrentado na nossa escola sérios problemas que têm a ver com a reprografia. As máquinas fotocopiadoras e as impressoras já não funcionam e aparentemente não há uma solução à vista.*

*Para podermos imprimir e fotocopiar os nossos trabalhos académicos temos de recorrer a outros estabelecimentos de ensino que se encontram nos arredores, chegando a percorrer cerca de 50 quilómetros, para além de que os preços são altos".*

### Resultados

Sobre este problema, o administrador da Escola de Comunicação e Artes, Henrique Manhice, reconheceu à nossa equipa de reportagem que a inquietação dos estudantes era legítima, alegando que desde o ano passado que a instituição tem vindo a debater-se com dificuldades de índole financeira.

Henrique Manhice disse ainda que os serviços de reprografia da sua instituição eram precários, algo que se devia à fraca capacidade das máquinas e ao facto de estas não funcionarem plenamente.

Numa visita que o @Verdade efectuou à Escola de Comunicação e Artes esta semana, constatou que a direcção da escola contratou uma entidade para prestar serviços de reprografia, que ficaram meses a fio paralisados alegadamente porque as máquinas que usavam na altura estavam avariadas e não tinham capacidade para responder à demanda.

Agora os estudantes já podem fazer as fotocópias e impressões internamente a um preço mais acessível quando comparado com o praticado noutras estabelecimentos.

**ARTIGOS COM IMPACTO:**

# O PT da discórdia

*Recordamos nestas linhas a história de um posto de transformação da Electricidade de Moçambique que durante cerca de 10 anos se afigurou o pomo da discórdia entre aquela empresa pública e a família Macandza, que muitas vezes sem sucesso rogou pela sua remoção do interior do seu quintal.*

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé

Durante 10 anos um posto de transformação (PT) deixou em pé de guerra a família Macandza e a Electricidade de Moçambique (EDM). O problema devia-se ao facto de o referido meio (PT-86) ter sido instalado no interior do quintal da sua residência. Sem indemnização, os Macandzas viram-se a conviver anos a fio com um engenho que lhes tirava a tranquilidade.

Entretanto, no dia 10 de Julho de 2008, a EDM foi manchete na Imprensa moçambicana e não só, tudo porque se deslocou ao Instituto do Coração para doar 2.500.000,00 meticais a fim de serem utilizados na operação de crianças com problemas cardíacos. Mas na mesma sexta-feira, 10 de Julho, a Redacção do @Verdade recebeu Ângelo Micas Macandza que vinha queixar-se do facto de um transformador ter sido colocado no interior do seu quintal no bairro do Hulene, já passavam sensivelmente dez anos, mas a Electricidade de Moçambique não o removia ainda que inúmeras vezes, tivesse, encarecidamente, solicitado que esta o fizesse.

O problema despontou a 8 de Novembro de 1999, data em que o falecido pai do jovem queixoso, Alfredo Tafula Macandza, escreveu uma carta dirigida à EDM onde solicitava mais uma vez que fosse removido o PT-86 colocado no seu quintal. Por detrás estava o desejo de reabilitação da sua casa. Preocupado com o caso, o requerente até propunha opções amigáveis para solucionar o diferendo, ou seja, caso não houvesse a possibilidade de retirada poder-se-ia arranjar outro terreno para poder erguer a sua casa.

Após a submissão do requerimento, a família Macandza teve uma paciência tal que esperou pouco mais de sete anos sem resposta. Como a aflição e o desejo eram maiores que o desânimo, Macandza resgatou a sua fé e força e voltou a escrever, pela terceira vez, contra o indesejado PT-86. O teor era o mesmo: "Pedimos que retirem aquele engenho mortífero para podermos ampliar a nossa casa e albergar a família que é larga".

Depois de ter inúmeras vezes pedido formal e pacificamente que se retirasse o transformador, Alfredo Macandza viu a sua paciência e expectativa gorarem, passava o mês de Maio de 2008. Porque os desígnios desta vida terrena são incontornáveis, Alfredo Tafula Macandza perdeu a vida, infelizmente sem a resposta da EDM. Aliás, na sua alma habitava uma fúria pela Electricidade de Moçambique que durante anos a fio mostrou quão insensível era em relação às preocupações dos seus clientes.

Mesmo antes de o requerente morrer, ele teria dito que na ausência de qualquer pronunciamento da EDM e, vendo que o tempo passou a aguardar pela resposta do requerimento, redigiu uma missiva da qual extraímos o seguinte trecho: "Eu, Macandza, venho propor a vedação daquele espaço físico onde está o transformador num raio de dois metros quadrados, dado que pretendo deslocar uma parte das casas de banho para aquele local, o que porventura poderá perigar a vida dos meus filhos e de outras pessoas". Mais uma vez prevaleceu a indiferença daquela empresa que igualmente é a única distribuidora de energia no país.

Como Alfredo Tafula Macandza morreu, e a EDM ainda a fazer ouvidos de mercador, eis que o seu herdeiro, Ângelo Micas Macandza, arreganhou as mangas e continuou



mandar removê-lo. "Sossegue a família que o problema vai ser resolvido", afirmou Sitoé, acrescentando que "se não cumprir vamos cair em cima dele, o Micas", ironizou Sitoé, mas visivelmente chocado com o facto.

O @Verdade ainda que recém-nascido (na altura) suplantou dez anos de disputa

Foram necessários dez anos (1999-2009) para que a família Macandza visse o PT-86 removido do seu quintal permitindo que fossem feitas as remodelações da casa que em vida o seu chefe (Alfredo Macandza) queria, mas o PT impedia a concretização desse desiderado.

Entretanto, a partir do momento que o caso chegou à redacção do @Verdade e demos o devido seguimento naquele mesmo ano de 2009, em que este jornal só tinha escassos meses de existência, a EDM mudou de modus operandi e prontificou-se a resolver o problema que há 10 anos fazia a família Macandza jorrar lágrimas ante um olhar indiferente e sereno daquela empresa pública que tudo podia ter feito para evitar esse diferendo, sobretudo que o dono da casa onde habitava o engenho morresse sem que visse o problema solucionado.

Diga-se, em abono da verdade, que o posto de transformação número 86 também conhecido como pomo da discórdia, foi finalmente removido no mesmo ano. O esforço do @Verdade conseguiu pressionar a Electricidade de Moçambique a mobilizar uma equipa técnica para ir remover o engenho que coabitava indevidamente com a família Macandza há uma década.

## As provas que pedem sempre!

Entretanto, num contacto que o @Verdade teve com Celestino Sitoé, o porta-voz da EDM e igualmente chefe do Gabinete de Imagem e Comunicação daquela instituição, constatámos que este, de tanto não acreditar no que lhe dizímos, deu-se ao luxo (como sempre) de pedir provas. Entregámos-lhe três dos cinco requerimentos que a família Macandza remeteu àquela instituição. Mal acabou de os ler, Sitoé telefonou para o engenheiro Micas, (na altura) director da EDM da cidade de Maputo, o qual reconheceu o problema e prometeu

## ARTIGOS COM IMPACTO:

# Obra Dom Orione

O @Verdade publicou em Maio último uma reportagem sobre a Obra Dom Orione, localizada no bairro do Zimpeto, na cidade de Maputo. Da chegada do jornal aos leitores, ao aparecimento de pessoas de boa vontade e dispostas a apoiar o centro foi só uma questão de tempo.

Texto: Hermínio José • Foto: Miguel Manguezé

Segundo Paulo Massango, secretário administrativo da Obra Dom Orione, poucos dias depois de ter sido publicado o artigo sobre a sua instituição, beneficiou de um apoio monetário na ordem dos 40 mil meticais, um valor que serviu para a aquisição de berços para as crianças.

Para além desta ajuda, diz Massango, há ainda outras pessoas, singulares e colectivas, que ofereceram bens materiais diversos. "Houve quem tenha optado por dar peças de roupa, fraldas descartáveis, produtos alimentares. Há também quem se mostrou interessado em prestar assistência de forma regular".

Paulo Massango acredita que as ajudas resultam do impacto que o artigo causou nas pessoas. "No ano passado, houve um órgão de informação que veio fazer um trabalho sobre o nosso centro, mas o feito pelo @Verdade é que teve mais impacto, o qual se traduz, acima de tudo, no apoio que temos vindo a receber", comenta.

Mais do que as pessoas estarem a ajudar o centro, os familiares, pais e mães das crianças que vivem na Obra Dom Orione sentiram-se comovidas pelo artigo publicado no @Verdade, de tal maneira que semanalmente vão visitar os seus filhos, algo que dantes não faziam, salvo raras excepções.

Segundo Paulo Massango, é lamentável o comportamento de certas pessoas que só se preocupam em levar os filhos para aquele infantário e depois remetem-se ao silêncio. "Quando nós acolhemos as crianças não é no sentido de tirar o papel de mãe ou de pai. É necessário que os progenitores e familiares das mesmas venham periodicamente interirar-se da saúde dos seus filhos", apela.

"Há crianças que, aos fins-de-semana, vão visitar os seus pais e familiares. Elas não estão num cativeiro. Podem visitar e ser visitadas. Quando a criança vê regularmente os seus pais ou familiares dificilmente pode esquecê-los. Ela fica mais familiarizada", acrescenta.

## O historial da Obra Dom Orione

O infantário da Obra Dom Orione é uma extensão da Divina Previdência, a Congregação dos Padres Orionitas com sede na cidade de Roma e com presença em mais de 30 países. Aquele centro dedica-se ao atendimento e acolhimento de crianças com necessidades especiais, sobretudo as que não têm família, embora as que a têm possam beneficiar também dos seus cuidados.

Em Moçambique, o espaço surgiu depois da guerra dos 16 anos por iniciativa de um sacerdote holandês. O centro inicialmente acolhia pessoas de quase todas as faixas etárias, mas poucos anos depois virou as atenções para as crianças órfãs e outras que eram abandonadas no Hospital Central de Maputo, acolhendo-as. Contudo, o crescimento do número de pessoas a necessitarem de assistência obrigou a que se apelasse para a concessão de mais apoios visando fazer face à demanda.

Dantes, a Obra Dom Orione, para além de crianças, acolhia também pessoas adultas necessitadas ou desfavorecidas, mas o Ministério da Mulher e da Acção Social ordenou que o centro escolhesse um grupo-alvo específico, daí que se tenha transformado num infantário.



## O que as "mães" dizem?

Na Obra Dom Orione existem senhoras que prestam assistência às crianças durante todo o dia. Elas são tidas como segundas mães e, dentre várias tarefas, dão de comer aos petizes, lavam-nos e ajudam-nos no que for preciso.

Quando abordadas pela nossa equipa de reportagem, foram unâimes em afirmar que poucos dias depois de o @Verdade ter publicado a reportagem sobre a Obra Dom Orione assistiu-se a um movimento diferente naquele local.

"Recebemos várias visitas de pessoas provenientes de diferentes partes do país. O primeiro gesto de solidariedade foi o de um senhor que ofereceu ao centro um valor para a compra de berços que constituíam um dos grandes problemas. Igualmente, recebemos fraldas descartáveis, peças de roupa, e tantos outros bens", dizem.

## Apetecível aos estagiários

Ainda como corolário da reportagem publicada pelo @Verdade, a Obra Dom Orione tem sido um ponto de referência para estudantes de diferentes estabelecimentos de ensino, tais como a Universidade Eduardo Mondlane e o Instituto Superior Maria Mãe de África. Trata-se de estudantes que frequentam, na sua maioria, cursos que directa ou indirectamente têm a ver com a Acção Social e que escolheram aquele infantário para aulas práticas e estágios nesta área.

Segundo Paulo Massango, secretário administrativo da Obra Dom Orione, este tipo de movimento de estudantes notava-se, inclusive, nos anos passados, mas "intensificou-se depois de o @Verdade ter feito um trabalho sobre o nosso centro. Muitas pessoas que não conheciam e que nunca tinha ouvido falar da Obra Dom Orione passaram a conhecê-la".

## Sonhos ainda por concretizar

Não obstante os diversos tipos de apoios que o infantário da Obra Dom Orione tem recebido, ainda há obstáculos por ultrapassar: planos e sonhos por concretizar. Um dos projectos, cujo término das obras e entrada em funcionamento estão previstos para este ano, é o organismo Poliambulatório, um complexo de medicina que contará com uma sala de fisioterapia, gabinete de atendimento médico para serviços de terapia de fala, psiquiatria, entre outros serviços

de reabilitação para pessoas acometidas de deficiência motora e não só.

Segundo o director daquele infantário, Padre José Geraldo da Silva, neste momento as instalações precisam de ser aperfeiçoadas. "Apenas temos a infra-estrutura, faltam-nos os equipamentos e recursos humanos para que possamos garantir o seu funcionamento", afirmou.

"Nós queremos garantir os melhores serviços às crianças aqui do infantário e outras pessoas oriundas da comunidade. Criámos serviços que julgamos necessários, tendo em conta os problemas que as crianças que nós acolhemos têm", acrescentou.

## Aldo: o suposto abandonado

Na reportagem por nós feita referimos que o menino Aldo Lopes, de oito anos de idade, foi parar à Obra Dom Orione porque tinha sido abandonado pelos pais no leito do Hospital Central de Maputo. O padre que o descobriu encetou esforços no sentido de localizar os seus pais, mas debalde. Perante aquela situação, e para tirá-lo da vulnerabilidade e garantir a sua protecção, decidiu levá-lo àquele infantário.

Curiosamente, o pai de Aldo, que na altura se encontrava em missão de serviço na província de Sofala, teve a oportunidade de ler o texto e um breve historial do seu filho.

"Uma semana depois, o pai do Aldo apareceu aqui no infantário e disse que na verdade não tinha abandonado o filho, apenas deixou-o porque tinha de ir fazer um trabalho fora da província de Maputo. Devido ao facto de a esposa ter largado a família, ele preferiu deixá-lo na casa de um familiar. Foi ele quem o deixou no hospital. Actualmente, ele liga regularmente para saber da saúde do filho, o que não acontecia antes de o jornal @Verdade publicar o artigo sobre o infantário", conta.

# O transportador do jornal

Óscar Cunha Amaral, ou simplesmente Jacaré, como é carinhosamente tratado, é quem garante o transporte do jornal @Verdade da gráfica, em Nelspruit, África do Sul, à sede do jornal, na avenida Mártires da Machava, em Maputo.

Não se lembra de quando é que chegou ao jornal, porém, diz que "foi através de um amigo que me chamou porque soube que o @Verdade precisava de um carro com contentor para transportar o jornal. Cheguei, viram o carro e gostaram. A minha integração foi fácil porque já conhecia o senhor Sérgio Labistour, director de distribuição. Foi ele quem me explicou tudo".

## O primeiro dia

Jacaré considera que a primeira vez que fez o carregamento foi fantástica. Foi à Nelspruit na companhia de um funcionário que já conhecia todo o processo de carregamento. Foi uma combinação perfeita uma vez que ele era o "homem da estrada".

Quando começou, a tiragem era ainda de 50 000 exemplares e o jornal era organizado em paletes com 5000 exemplares cada. Das 10 paletes, era necessário reorganizar o jornal em molhos que divididos chegavam aos 500 de modo a acomodá-lo no camião. Nesse processo, segundo conta Jacaré, a grande dificuldade foi quando as Alfândegas exigiam a contagem molho por molho, o que levava muito tempo.

Contudo, e com o andar do tempo, pensou numa nova estratégia que passou necessariamente por arrumar o jornal em paletes e já num camião maior, o que reduziu também os custos para o próprio jornal.

## O processo de transporte

Todas as quintas-feiras, Jacaré desloca-se à cidade sul-africana de Nelspruit, onde está localizada a gráfica. Sai sempre nas primeiras horas do dia e a viagem dura entre quatro e cinco horas, dependendo do fluxo do trânsito.

A mesma rotina é feita da gráfica à cidade de Maputo. No total, o motorista do @Verdade leva oito horas na estrada. "Apenas chego a Nelspruit para fazer o carregamento. Enquanto estou na estrada o jornal está a ser impresso".

## O pior momento

"Quando cheguei à fronteira da Moamba, já do lado moçambicano, como sempre, as Alfândegas mandaram parar o camião e levaram os meus documentos para a fiscalização normal. Só que, de repente, passou um carro que não parou para a inspecção e os oficiais tiveram de perseguí-lo. Foram com os meus documentos e fiquei ali em apuros porque não podia seguir viagem. Tive de esperar. Já passava das 18 horas. Quando o agente retomou ao local, uma hora depois, veio ter comigo sem o documento que teria ficado no carro em que seguia que, por sua vez, foi levado por um colega dele para a Vila da Moamba. Foi um processo que durou cerca de duas horas. Eles pediram desculpas porque viram que tinham cometido um erro".

## O momento marcante

O seu momento marcante foi quando regressou a Maputo por volta das 17 horas de quinta-feira porque a impressão do jornal tinha terminado às 11 horas.

## Os desabafos

Sair da cidade de Maputo às 7h30 e chegar à Nelspruit antes de a impressão do jornal ter terminado é algo que lhe deixa irado, mas como um bom profissional diz estar preparado para tal. "É constrangedor para mim, mas paciência, é o meu trabalho e tenho que me sujeitar a isto".

Com os dedos cruzados, como quem roga para não deixar escapar alguma inverdade, ele acrescenta que "houve no jornal um problema meramente interno no princípio do ano passado que me fez não ir a Nelspruit. Foi triste e ao mesmo tempo embarrasoso para mim porque todas as minhas quintas-feiras são dedicadas ao jornal".



Óscar Cunha Amaral



Custódio Chitimela

Sobre as viagens, Jacaré não esconde que no princípio foram cansativas mas com a aquisição do novo camião, actualmente em uso, sente-se mais confortável. "Sinto-me bem com o novo meio. Comprei-o com o pouco que ganho no jornal. Contraí um empréstimo e já estou a liquidá-lo".

## O medo de testemunhar a "morte" do jornal

À semelhança de muitos, senão de todos os funcionários, Jacaré teve um mau pressentimento quando a tiragem do jornal passou de 50 mil exemplares para os actuais 20 mil. "Pensei que tudo fosse acabar. Mas, felizmente, estamos a trabalhar e fico alegre só de saber que há a probabilidade de se voltar a imprimir 50 mil exemplares".

# O nosso armazenista

É dos funcionários mais antigos do jornal e está desde o seu primeiro dia de existência. Custódio Chitimela, nasceu no distrito de Morrumbene, em Inhambane, e conta agora 32 anos de idade, dos quais quatro (obviamente) ao serviço do povo.

Soube através de um amigo que em Maputo havia um projecto ambicioso de criação de um novo jornal e que, para o efeito, estavam a ser recrutados jovens para comporem o quadro de pessoal. À partida, Custódio não sabia que função iria desempenhar, até porque não teve nenhuma formação específica para trabalhar num jornal.

No entanto, no dia da entrevista foi informado por Sérgio Labistour, director de distribuição, que iria trabalhar como distribuidor. Aceitou a proposta imediatamente e não tardou que lhe nomeassem armazenista, aquele que certifica a recepção do jornal no dia que este chega da gráfica, faz a sua contagem e orienta a distribuição.

Na altura, o jornal saía à rua às quartas-feiras e devido à sua função, tinha de esperar pela chegada do jornal às terças-feiras. Enquanto o jornal não chegava, Custódio preparava os "legos", que são os selos que acompanham o jornal que é distribuído nas instituições. Contudo, sentia-se sobrecarregado porque no dia seguinte tinha também de fazer chegar o jornal ao leitor, ou seja, participar na distribuição.

O começo foi muito difícil para ele. O maior obstáculo, segundo conta, residiu na comunicação com os leitores onde muitos não aceitavam levar o jornal por, pretensamente, o associarem a publicações religiosas. Contudo, esse problema foi ultrapassado.

## As dificuldades

O ano 2009 foi, na sua opinião, o mais complicado pelo facto de o camião que transportava o jornal de Nelspruit a Maputo chegar de forma recorrente de madrugada. Por exemplo, se o jornal chegasse às 2 horas, Custódio era obrigado também a estar no jornal até às 6 horas para fazer a distribuição.

Os momentos difíceis aconteceram quando a distribuição era feita através de uma camioneta, antes do surgimento das "Txopelas", que vieram simplificar o trabalho.

## O melhor ano

De Custódio soubemos que foi em 2011 que sentiu na verdade os ganhos de fazer parte da família @Verdade. Confessa que foi naquele ano "que comecei a trabalhar com gente que dava valor ao meu trabalho, mas não porque dantes não me sentia valorizado".

## Passagem para sexta-feira

Quando o jornal passou a ser distribuído às sextas-feiras, a rotina de Custódio também mudou. "Senti-me bem até porque já estávamos dentro do ritmo da distribuição. Uma das vantagens é que o jornal passou a chegar cedo da gráfica, o que fez com que eu passasse a ter mais tempo de descanso".

## O prazer de fazer parte do @Verdade

Custódio não tem em mente algo ou alguém que lhe terá embaraçado no exercício das suas funções, daí que se senta feliz por fazer parte da família @Verdade. Confessa ainda que já recebeu várias propostas de emprego e algumas melhores que as que tem hoje, ainda assim nunca pensou em abandonar o emprego.

A razão que invoca é a seguinte: "Eu não tive uma formação específica. Tudo o que faço aprendi aqui. O Jornal @Verdade foi, e é sempre será uma escola para mim".

Para além de armazenista, Custódio é também um dos motoristas que garantem o transporte dos jornalistas.

# Quatro anos a levar o jornal ao povo

*Passados quatro anos, o Jornal @Verdade continua nas graças dos leitores que todas as semanas procuram obter um exemplar do semanário que a cada dia que passa está a merecer a simpatia do povo moçambicano. Tal facto deve-se não só à diversidade do conteúdo noticioso, mas também ao trabalho abnegado da vasta equipa de distribuição espalhada pelo país.*

Texto & Foto: Redacção

“@Verdade vai de vento em popa”, é assim que, em palavras sucintas, a vasta equipa de distribuidores espalhada um pouco por todo o país define o impacto positivo que o Jornal @Verdade está a produzir nos leitores. Há quatro anos, o grupo da distribuição do “semanário do povo” circula de lés-a-lés levando a informação gratuita ao povo moçambicano.

Apesar de algumas dificuldades, os distribuidores garantem que a distribuição é feita normalmente, ou seja, sem grandes sobressaltos e tem sido óptima tendo em conta que as pessoas estão cada vez mais ansiosas por obter o jornal. “O público gosta do Jornal @Verdade. Todas as semanas, os leitores procuram-nos e recebem o exemplar com muita satisfação”, afirma Jussa Manuel Ali, gestor de distribuição em Quelimane e acrescenta que, com a carestia de vida, os munícipes têm a oportunidade ímpar de se informar gratuitamente.

A nível das cidades de Inhambane, Quelimane, Nampula, Chimoio e Pemba, com uma média de três distribuidores, o jornal espalha-se a partir do centro da urbe para os bairros periféricos, onde se encontra grande parte da população ávida de se manter informada sobre assuntos nacionais e internacionais. Porém, os pontos prioritários são os locais de grande aglomeração, as instituições públicas e/ou do Estado (direcções provinciais e distritais) e as instituições de ensino médio e superior.

Além de dar o que falar naqueles pontos do país, o jornal tem recebido altos elogios de instituições e pessoas singulares. De acordo com os nossos colaboradores ou gestores da distribuição nas províncias, são várias as razões para que tal aconteça, nomeadamente a qualidade de informação, a beleza gráfica e a distribuição gratuita. “É um jornal do povo e a cada dia que passa torna-se a principal fonte de informação dos moçambicanos”, diz Jussa Ali que faz parte da equipa de distribuição do @Verdade há aproximadamente um ano.

Para Laurindo Tinga, distribuidor na cidade de Inhambane há pouco mais de quatro meses, o Jornal @Verdade é mais do que um simples meio de comunicação social. “É um jornal que retrata do dia-a-dia do povo, desde as suas inquietações, passando pelos anseios até às realizações”, diz. Os colaboradores são unâimes em afirmar que o “feedback” é bom, tendo em conta a quantidade de louvores feitos pessoalmente ou através de cartas que chegam aos nossos representantes naquelas províncias. “As pessoas e as instituições têm aderido bastante ao jornal, e nós privilegiamos a população”, conclui Tinga.

Diga-se em abono da verdade, os leitores do @Verdade não se cansam de enaltecer a qualidade de informação que o jornal veicula e até chegam a sugerir aos distribuidores assuntos que gostariam de ver abordados, com particular ênfase para os temas que retratam o quotidiano dos moçambicanos. Além disso, gostariam que se dê particular destaque às histórias do Moçambique real, e não somente às de Maputo e arredores.

Neste momento, são distribuídos 1000 exemplares na cidade de Quelimane, a mesma quantidade em Nampula, 500 em Inhambane, Pemba e Chimoio. Os distribuidores circulam pela zona de cimento da urbe e pelo subúrbio para fazer chegar a informação até ao cidadão comum. A distribuição nestes locais está a ocorrer de forma satisfatória.



## Como os artistas querem que sejam tratados os tópicos culturais

Muito recentemente, @Verdade celebrou o seu quarto aniversário de existência. Na verdade, também são igualmente quatro anos de cobertura cultural. Por essa razão, nesta edição o nosso repórter sociocultural colheu o parecer de alguns leitores sobre o nosso suplemento cultural. Saiba o que eles pensam sobre o semanário, as manifestações culturais e artísticas no país, bem como as suas sugestões para a melhoria do tratamento dos tópicos ligados às artes.

Texto: Redacção

### João Fornasini, artista plástico

Para mim, nas páginas culturais do semanário @Verdade está-se a fazer um trabalho positivo, sendo por isso positivo que elas existam. Basta que se tenha em conta as nossas obras, muitas vezes são adquiridas por cidadãos estrangeiros – os quais por diversas razões podem não ter acesso ao jornal impresso – mas eles lêem-no a partir da Internet. Isso é o mesmo que afirmar que numa situação em que o hebdoadário em alusão é oferecido aos moçambicanos sem nenhuma cobrança monetária, só esta acção permite que os nossos compatriotas se inteirem sobre os desdobramentos das artes em Moçambique. A publicação possui um total de quatro páginas reservadas unicamente ao movimento das manifestações de artes e cultura, com maior enfoque para o que decorre em Moçambique.

Sinto, porém, que pelo facto de a arte que faço, o afro-surrealismo, ser de difícil abordagem pode condicionar o trabalho dos repórteres daí a sua raridade, em termos de tratamento, nas páginas do jornais por até estar fora de alguns tons em detrimento das artes com ritmos. De qualquer modo, penso que a arte é assim, obedece a regras de moda e de épocas. Ora, a minha produção é mais clássica e menos contemporânea. Mas isso não retira mérito ao trabalho feito no @Verdade, porque se nota a preocupação de misturar as temáticas em função das diferentes áreas.

### Domingos Macamo, secretário-geral da AMO

Na verdade, nos últimos dias não tenho recebido o vosso semanário. De repente pararam de o trazer. De uma ou de outra forma, penso que o @Verdade é uma publicação que dá gosto ler. A sua qualidade não se perde pelo simples facto de ser gratuito. Acho que a equipa que trabalha para a sua materialização tem-se empenhado para abordar os assuntos sem nenhuma tendência, o que é muito bom. Ou seja, fazem jus ao nome que carregam.

Em relação às páginas da secção cultural, penso que se está a realizar um trabalho positivo não obstante acreditar que podiam melhorar. Eu sempre defendi que havia muita informação cultural no país. O território moçambicano é muito vasto, daí que seria positivo que se desse alguma cobertura aos eventos que decorrem em todo o país. Penso que o jornal está um pouco mais limitado, cobrindo o que acontece em Maputo.

Infelizmente, a maior parte dos jornais nacionais tem a mania de considerar que a cultura é só música, o mesmo, ainda que em menor escala, acontece no @Verdade. Temos que abordar a literatura, a escultura, as artes plásticas, o teatro, o cinema, etc. Penso que é importante que se divulguem as demais manifestações de arte e cultura sob pena de a diferença entre elas e a música, em termos de tempo de antena, aumentar mais, o que não seria bom.

Por outro lado, acredito que há muitos artistas no anonimato, ou escondidos, mas a trabalhar. Muitos artistas, por si só, não têm como se tornarem conhecidos na comuni-



cação social. Portanto, o @Verdade pode muito bem ir ao seu encontro a fim de divulgar a sua história. Por exemplo, os escultores trabalham a madeira. Como é que a que adquirem? Como a transportam? Que custos a realização do referido trabalho envolve? Enfim, são apenas alguns exemplos que fazem a diferença.

### David Bambo, radialista e apresentador de televisão

Na minha opinião, a profundidade na abordagem dos assuntos, o estilo artístico que se adopta no tratamento dos temas culturais no @Verdade fazem muita diferença no mercado, não obstante ser uma publicação gratuita. Penso que no mesmo semanário a cultura – nas suas diversas manifestações artísticas – tem sido tratada de forma muito abrangente. Basta que se repare que enquanto os outros jornais se limitam a produzir agendas culturais, o que em certo grau é bom, o @Verdade preocupa-se com uma linha de promoção da formação social por meio da informação.

Esta acção faz muita diferença sob o ponto de vista de qualidade de informação, porque eu acredito que, mais do que nunca, é tempo de os repórteres ajudarem as pessoas a reflectir nas realizações culturais que decorrem no espaço nacional e não só. Colocar a sociedade a viajar dentro das artes e cultura. Parece-me que esta é a vossa intenção. No entanto não há caminhos planos, todos têm sempre alguns obstáculos. No caso, as dificuldades talvez sejam o desafio de ter que se informar sobre todos os assuntos que decorrem em todo o país. Penso que nesse aspecto há muito que se fazer, pois parte-se do princípio de que o jornal @Verdade é lido em todo o país.

### Roberto Isaías, músico

Acredito que só o facto de o jornal aparecer no mercado a oferecer os exemplares de forma gratuita aos seus leitores é um aspecto positivo. Significa que está a prestar um serviço público valioso para a sociedade. Mas mais do que isso, penso que o @Verdade é um jornal que pauta pela diversidade de informação. Por exemplo, analisando a componente cultural, penso que esta publicação tem estado a informar sobre todos as manifestações culturais que têm acontecido. Ou seja, apartando-se do aspecto da música que é o que eu exploro, penso que o semanário tem conseguido abranger todas as artes cénicas, incluindo outros movimentos e actividades artístico-culturais.

O aspecto mais importante, em tudo isso, é que numa situação em que vivemos numa sociedade de informação, ainda que nos dias que correm dominem as novas tecnologias de informação e comunicação, os jornais e as rádios que são os primeiros instrumentos de comunicação, em Moçambique ainda não caíram no desuso. É aí onde se encontra o mérito do jornal @Verdade, na medida em que produz uma informação abrangente e completa, a publicação continua a ser um instrumento de contacto entre os artistas e os seus diversos públicos. Ou seja, o encontro entre os fazedores das artes e os consumidores acontece através do jornal.

Infelizmente, sinto que nos dias que correm temos um défice muito grande de jornalistas culturais para fazer face à actual realidade. Mas penso que isso resulta do facto de, por exemplo, os editores de economia, de política, de assuntos ambientais, invariavelmente, serem pessoas que estudaram ou que se especializaram nas referidas áreas. Ora, o mesmo já não acontece na secção cultural. É por essa razão que em alguns assuntos abordados no campo cultural, os jornalistas não conseguem aplicar uma linguagem cultural e/ou a terminologia certa.

### Simão Mucavel, funcionário do Conselho Municipal de Maputo

Tenho lido o jornal porque o recebo periodicamente. Creio que os assuntos que têm estado a publicar no campo da cultura é tudo o que tem acontecido, sem nenhuma discriminação. Portanto, penso que a iniciativa do jornal @Verdade possibilita que os leitores tenham uma imagem do que se passa na cidade de Maputo e no país, em geral, em volta do movimento das artes e cultura. Penso que se fosse para fazer uma crítica ao jornal teria de analisar com alguma profundidade, mas de uma forma geral tenho uma boa impressão em relação às páginas que são dedicadas à cultura.

### Rui Michel, músico

O @Verdade é um jornal que veio para ficar e, em certo grau, divulgar a nossa cultura. Penso que está a fazer o seu trabalho de forma devida. Por isso eu devo congratular-vos pelo esforço que têm feito para a promoção da nossa cultura e referir que, nesse mesmo aspecto, o @Verdade não tem nenhum adversário no país. Naturalmente que haverá um e outro aspecto que se deve melhorar, mas para se chegar a este nível precisaríamos de um outro tipo de crítica especializada no jornalismo.

No campo da diversidade de conteúdos, penso que há uma necessidade crescente de não somente olhar-se para os artistas famosos, como também para os pouco (ou não) conhecidos. É necessário que se procurem os novos talentos na produção cultural e, a partir deles, mostrar ao país de onde é que provém as nossas referências. Infelizmente, a globalização conduz-nos a olharmos apenas para as elites. Penso que essa é uma mania que não devemos acatar no jornalismo cultural.

### Mendes Mutenda, estudante de jornalismo

Penso que os textos da página cultural do jornal @Verdade carecem de uma linguagem simples, o que faz com que fujam aos cânones da definição básica da notícia. Ou seja, a abordagem que se faz sobre a cultura na publicação em alusão remete-nos à ideia de que aquele espaço está reservado somente para os homens de cultura, pessoas que se familiarizam com a mesma temática.

De qualquer modo, não penso que isso seja mau. Penso que tem a ver com o tipo de público-alvo para o qual se destinam as páginas. Em resultado disso, creio que há uma necessidade de os repórteres culturais abandonarem a mania de escrever apenas para as pessoas bem familiarizadas com a cultura.

Nas mostras de pintura, por exemplo, há certa linguagem que eu, na qualidade de leitor comum, não entendo. O mesmo acontece, por exemplo, nas páginas de economia não somente do @Verdade em que os repórteres utilizam termos muito técnicos que não são acessíveis aos leitores que não entendem da economia. Há muita gente que não entende, por exemplo, o que é uma economia em recessão. Diz-se que a economia moçambicana evolui dois dígitos, mas eu não sei de que se trata. Está-se diante de uma linguagem que não me transmite significados.

Por isso, penso que faltam as histórias da nossa vivência nas páginas de cultura do jornal @Verdade. Seria importante que os repórteres conseguissem narrar ocorrências ou cerimónias como o lobolo e o xiti-que, por exemplo.

# Ano d'Verdade

## Xiconhoca

O Xiconhoca, antes, um ser desprezível e repugnante, invadiu os nossos lares, instituições públicas, Governo, universidades, escolas e até os "escondidinhos" desta pátria de heróis e, hoje, é amplamente aplaudido pela nossa pequenez. O Xiconhoca, esperto que é, está em todo o sítio mas é como se não estivesse em lugar algum, tal é a nossa coabitacão com o mesmo que deixamos de estar vigilantes. O Xiconhoca virou uma instituição. Vemo-lo a encurtar a rota, mas não movemos uma palha. Vemo-lo com um carro topo de gama e cruzamos os braços. Vemo-lo enriquecer desalmadamente e resignamo-nos. Vemo-lo desbaratar as nossos parcos recursos e aplaudimos. Vemo-lo retalhar o país, como se de um feudo se tratasse, mas fingimos que não é nada conosco. Porém, no passado, aprendemos que este seria um país sem espaço para nenhum Xiconhoca.

**Portanto, todos devemos contribuir para que ele seja um "animal" em vias de extinção. PORQUE O XICONHOCA ESTÁ MAIS DO QUE VIVO, @Verdade convida os leitores para identificar e nomear os tantos que correm desgarrados pelo país... Agora é a sua vez. Quem é o Xiconhoca do seu bairro, serviço, município, província, país, etc.?**

Diga-nos quem é o Xiconhoca da semana. Envie-nos um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para **821111**, uma MENSAGEM **BLACKBERRY** (pin **28B9A117**) ou ainda escreva no **Mural** defronte da nossa sede.

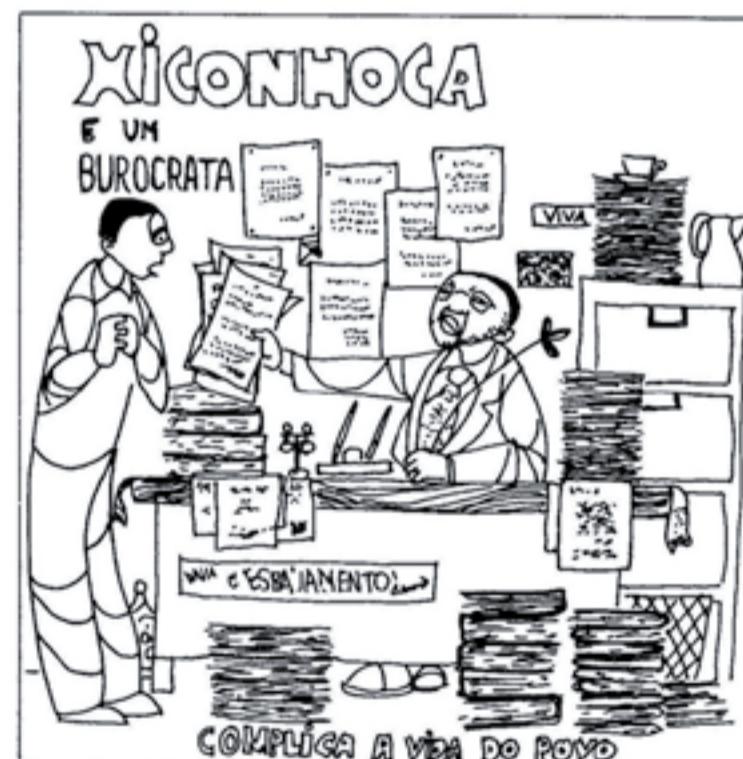
### Como surgiu?

De acordo com um excerto da revista "Tempo" nº 31012/09/76, o Departamento de Informação e Propaganda da Frelimo criou uma caricatura a que chamou Xiconhoca. Esta imitação burlesca representa todo e qualquer inimigo interno. Xiconhoca é uma palavra composta por dois nomes: Xico e Nhoca: O primeiro nome vem de Xico-Feio, um indivíduo que pertenceu à PIDE-DGS. Nhoca, em quase todas as línguas de Moçambique, significa cobra.

Assim, o Xiconhoca representa tudo aquilo que a nação combate. Podemos dizer que ele tem uma boca de bêbado, uma orelha de boateiro, mãos de açambador e de especulador, olhos de racista, nariz de tribalista, dentes de regionalista, pés de confuso. O Xiconhoca é o símbolo de todos estes males deixados pelo colonialismo, e que o povo moçambicano está a combater.

Xiconhocas são aqueles indivíduos que conduzem viaturas quando se encontram bêbados, originando graves acidentes; é o parasita que se recusa a trabalhar, a participar na produção colectiva.

A população deve estar consciente de que o Xiconhoca é um inimigo do povo, é um indivíduo que tem o mesmo modo de vida do inimigo, do reacionário, do inimigo da independência e soberania moçambicanas, é todo o indisciplinado, o corrupto, o bandido, assassino, ladrão, divisionista, regionalista, racista, etc.



### Nos dias que correm

Contudo, há quem diga que o Xiconhoca levou a melhor sobre o povo. Ganhou novos rostos e um poder gigantesco. Ou seja, se antes vivia de contrabando de tabaco, hoje recebe comissões do tráfico de drogas, dos carros que não pagam direitos alfandegários e, pasme-se, dos megaprojectos que beneficiaram de incentivos fiscais. Não é uma pessoa qualquer. O Xiconhoca dos dias de hoje é professor, médico, político, advogado, polícia, comerciante, etc.

No entanto, há várias espécies de Xiconhoca. Desde o fiscal do mercado ao governante que "vende" a sua assinatura, do polícia de trânsito ao comandante corrupto. Do chefe de repartição ao escrivão. Em suma: são vários. O bom do Xiconhoca actua como o vírus causador da SIDA. Uma pesquisa na Internet levou-nos a várias designações para este comerciante de influências. Dizem que nos negócios é um Businessnhoca, no partido é o Camaradanhoca, no parlamento Deputadonhoca, no exército Generalnhoca, na diplomacia temos o Diplomanhoca.

Na próxima edição, @Verdade começa a publicar os Xiconhocas escolhidos pelos leitores em função das características que acima apresentámos. Temos de homenagear os nossos Xiconhocas, estes autênticos companheiros da riqueza fácil e da exploração do povo. Temos, também, de agradecer ao Departamento de Trabalho Ideológico do Partido Frelimo por ter criado este inimigo do povo que ainda não foi vencido.

Contudo, por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

# “Temos a possibilidade de imprimir 200 mil exemplares”

*Uma conversa com o dono do @Verdade é uma espécie de prova de fundo. Erik Charas é um conversador por excelência. Responde ao que lhe é perguntado, mas deixa sempre vários recados nas entrelinhas. Afirma que reduzir o número de exemplares foi um passo estratégico para não morrer na praia. Com quatro anos de vida, @Verdade pode imprimir 200 mil exemplares e uma rádio clandestina se o “Governo não der uma licença”. A clandestinidade é uma forma de dizer liberdade, como é habitual no discurso de Charas. O mercado publicitário funciona, diz, como um meio de controlo da liberdade de imprensa, algo que podia ter colocado em causa o projecto do @Verdade. O GABINFO, dispara, “é uma marioneta” do poder.*

Texto: Rui Lamarques • Foto: Arquivo



**(@Verdade) - Já decorreram quatro anos desde que saiu à rua o primeiro exemplar do @Verdade. Qual é a sensação que tem?**

Erik Charas (EC) - Para ser honesto é uma sensação de vitória, pelo simples facto de chegarmos aos quatro anos. É tudo “V”. “V” de verdade. É um “V” que mostra de que contra tudo e todos continuamos nesta missão de informar o povo. Com todas as nossas forças capacidades.

**(@V) - A opinião que tinha do mercado publicitário moçambicano mudou ao longo desses quatro anos?**

(EC) - Mudou claramente. A percepção deste mercado hoje é real. Não tenho problema nenhum em assumir que é um mercado corrupto, absolutamente corrupto, que não é diferente do país. É um mercado que não liga a normas, anuncia por interesses não necessariamente comerciais e, por tal, foi onde nós, no princípio, porque assentamos o nosso business plan em critérios de mercado e falihamos. Fizemo-lo porque não entendímos e nem percebímos qual era a realidade desse mercado. Obviamente, não posso colocar todos no mesmo saco. Há um e ou outro que acabam por ser a exceção, mas aquele que devia ser o fundamental, que é o anunciante do Estado, refiro-me às Telecomunicações de Moçambique, Comissão Nacional de Eleições, Electricidade de Moçambique (todos aqueles que têm o dever de informar o povo) anunciam por interesses e estratégias meramente políticos.

meramente políticos. Sabemos que todos os meios de informação, até porque estão licenciados, representam um mercado aonde chegam e que é distinto de qualquer outro. E o anunciante do Estado que devia ter o interesse de levar informação às pessoas. Até porque não anuncia para aumentar as vendas, mas para levar

**Há um e ou outro que acabam por ser a exceção, mas aquele que devia ser o fundamental, que é o anunciante do Estado, refiro-me às Telecomunicações de Moçambique, Comissão Nacional de Eleições, Electricidade de Moçambique (todos aqueles que têm o dever de informar o povo) anunciam por interesses e estratégias meramente políticos.**

a informação ao povo, porque tem informação de interesse público, usa isso como arma política de controlo de informação com a qual o poder asfixia ou, dito de outro

modo, aniquila aqueles que são os meios de informação independentes. Aqueles meios de informação que estão alinhados, de uma ou de outra forma, acabam por ser os que realmente beneficiam deste bolo que é enorme e é validado pelos doadores e pelos nossos impostos. É triste, mas a minha percepção é que o mercado publicitário não permite o crescimento das empresas porque aqueles que as gerem não anunciam segundo critérios de mercado, mas em função de interesses pessoais e outros meramente políticos.

**(@V) - Isso colocou em causa a sobrevivência do jornal?**

(EC) - Obviamente, nós assumimos certas coisas que tiveram como base aspectos reais. Não assumimos que empresas como a Coca-Cola e a Vodacom fossem anunciar porque são privadas, elas determinam as suas estratégias de comunicação, mas podemos assumir que um anunciante do Estado que tem de fazer concursos públicos, que tem de anunciar com verbas do Orçamento do Estado que é doado tem de anunciar com regras de procurement do Estado aprovadas pelos doadores as quais referem que o anúncio deve ser feito em função do jornal de maior circulação e tiragem. Portanto, é uma regra, é uma lei através da qual os doadores nos dão dinheiro para gastar e quando o nosso Governo não cumpre a lei sobre a qual nós presumimos um plano de negócios algo não funciona como deve ser. Quando um investidor chega ao país goza de algumas garantias. Po-

## Ano d'Verdade

réim, o seu plano de negócios é feito em função daquilo que está plasmado na lei. Portanto, se ele chega e descobre que a lei não é cumprida pelo próprio Governo a quem ele recorre? Esta é uma linha clara que mostra que não é simples investir em Moçambique para um nacional como para um estrangeiro. Estamos num mercado que não cumpre leis.

**(@V) - Como é que se contorna este cenário?**

(EC) - Contorna-se começando por exigir melhor responsabilidade com o nosso dinheiro. Os doadores também deviam exigir mais responsabilidade com aquilo que dão começando por olhar onde é que se gasta. Deviam questionar o porquê de no regulamento de procurement certas linhas não serem seguidas. Esse é o primeiro ponto. O segundo passa pelos cidadãos exigirem, e nós fazemos a nossa parte como imprensa, uma melhor aplicação dos impostos. Imaginem o Banco de Moçambique (BM) que tem de veicular coisas como a preservação da moeda e anuncia num jornal de menor circulação e tiragem. Quando a gente olha para o BM, que funciona com o dinheiro dos nossos impostos, e descobre que é accionista de um jornal pró-Estado no qual reorienta toda a sua informação estamos diante de um critério dúbio.

A informação é uma arma, se calhar é uma arma e uma bala que é usada pelo Estado e todos os seus tentáculos para se manter no poder. Portanto, não interessa ao Estado que a informação independente tenha a mesma abrangência que aquela que ele controla. E a forma de fazer, nos dias de hoje, esse controlo é através do poder económico. É mais difícil fazer esse controlo por via do poder repressivo porque estamos dependentes de toda uma comunidade internacional e de todo uma farsa de que somos um Estado democrático. Por isso temos 16 ou 17 jornais que não chegam a ninguém ou, como vimos recentemente, que não mudam a tendência de voto.

**(@) - Mas como é que podemos determinar que este ou aquele jornal é de maior circulação e tiragem?**

(EC) - Infelizmente, neste país, o órgão que devia ser regulador é uma marioneta, não tem nenhum contexto de independência. Até porque no que diz respeito à lei de imprensa não tem nenhum poder que nos impeça de criar um órgão. Contudo, temos de nos registrar nele. Esse órgão não tem de inventar a roda. Tem de fazer algo que se faz em todo mundo que é controlar e certificar a tiragem. Isso é feito em todo o mundo. Em Portugal, na África do Sul e até no Zimbabwe. É um processo simples de medir a tiragem. Porque, hoje em dia, qualquer jornal diz que imprime x, y e z. Ninguém controla. Nós sabemos que há jornais nesta praça que mentem. As empresas donas dos Media mentem, por isso @Verdade tomou este passo de ter todas as suas edições certificadas pela KPMG. É um auditor independente que certifica que aquele número que consta na ficha técnica é real. Um exemplo que ninguém adoptou, incluindo o órgão do Estado, aquele que recebe mais dinheiro. Para nós, o órgão do Estado pode imprimir uma cópia, duas, três ou 10 mil não fazemos ideia. Não há ninguém independente que valida isso. Isso não devia ser feito por uma empresa independente. Aquele órgão que se chama GABINFO devia incorporar no seu trabalho esse mecanismo de medição. Algo que não tem de ser inventado. É só copiar o que é feito noutros países. Toda a gente mede da mesma forma. Quantas pessoas leem é possível saber, quantas cópias são impressas é também possível saber. Mas isso está a ser discutido há quatro anos, mas é óbvio que não existe interesse. Porque se esses números saíram já não haverá espaço para se continuar a usar o dinheiro da publicidade como a arma de controlo da liberdade de expressão.

**(@V) - A publicidade foi um dos mecanismos usados para silenciar o jornal. Pode falar de outras formas de pressão que foram usadas para o alcançar o mesmo objectivo?**

(EC) - Há o chamado obstáculo político. Sempre que a gente fala a pressão surge de todos os lados. A publicidade é a mais evidente, mas somos um jornal que imprime fora do país e o processo de entrada é complicado. Não faz sentido que a gente continue a pagar coisas como IVA, direitos e coisas por aí fora. Há vários níveis de pressão que vêm sobre os nossos colaboradores. Há um nível de pressão que vem indirectamente sobre as ligações dos colaboradores ou as minhas pessoais. Eu tenho



outras coisas a correr dentro do contexto do meu grupo de negócios e todos esses investimentos são claramente pressionados de modo a que o jornal seja mais brando e pacífico. Isso é directo em função daquilo que é a linha editorial do momento.

**A informação é uma arma, se calhar é uma arma e uma bala que é usada pelo Estado e todos os seus tentáculos para se manter no poder. Portanto, não interessa ao Estado que a informação independente tenha a mesma abrangência que aquela que ele controla. E a forma de fazer, nos dias de hoje, esse controlo é através do poder económico. É mais difícil fazer esse controlo por via do poder repressivo porque estamos dependentes de toda uma comunidade internacional e de todo uma farsa de que somos um Estado democrático.**

**(@V) - Muita gente dava pouco mais do que três meses de vida ao @Verdade. O que, no seu entender, terá levado as pessoas a pensar de tal forma?**

(EC) - O jornal tem quatro anos. Iniciamos agora o ano da verdade porque vamos fazer cinco anos. Está garantido que vamos completar cinco anos e vamos celebrar. Felizmente ou infelizmente, a gente não gera o jornal da mesma forma que temos a paixão de levar a informação ao povo. Não somos só emocionais. Há todo um contexto

de negócio que quando algumas coisas não funcionam se reorganiza. Arranjamos formas de sobreviver. Infelizmente este país é assim. Ninguém faz nada e há um contexto que tenta mostrar que o moçambicano não consegue levar as coisas para a frente. Principalmente se não está alinhado ao sistema. Parte desses comentários foi feita por gente ignorante. É gente que não concebe que há várias formas de fazer as coisas. O modelo de um jornal gratuito não era conhecido. Por isso é que usei o termo ignorante. Há meses em que há dias maus. Este ano, por exemplo, tivemos meses terríveis em que não tivemos publicidade nenhuma e tive de pagar o jornal do meu bolso. Por pior que seja o modelo de negócios, não podemos enveredar pela linha pessimista e abater algo porque é novo. Eu posso, como faço agora, virar e dizer: "eu pago". Enquanto não encontrarmos uma forma de sair, enquanto não encontrarmos um modelo de publicidade que sustente o jornal, tiro do meu bolso. Sacrifico algum luxo e ponho o jornal a andar e foi o que aconteceu com a redução de publicidade. Fomos obrigados a reduzir a tiragem. Ninguém gosta disso. O nosso objectivo era aumentar a tiragem todos os anos. Mas reduzimos para não morrer. Reduzimos para levar informação ao povo e reduzimos para ver como é que a gente, estrategicamente, dá dois passos para trás e quatro para a frente. E nesse processo de redução há dois aspectos: manter o jornal a andar e outro que é garantir a possibilidade de investir do próprio bolso com mais facilidade.

**(@V) - Apesar da redução, o jornal é muito mais popular hoje com 20 mil do que com 50 mil exemplares. A que se deve isso?**

(EC) - A redução também é estratégica. Nunca é feita pelo simples facto de reduzir os custos. Antes de os reduzir olhámos internamente para os focos de procura, as duplicações e as pessoas que tinham várias fontes de informação. Portanto, quando reduzimos não tirámos o jornal daqueles que verdadeiramente precisavam, retirámos daqueles que tinham uma duplicação de acessos. O jornal existe em todos os meios possíveis, nomeadamente Internet, twitter, bbm, facebook e dessa forma tínhamos pessoas com acesso em diversos formatos e plataformas. Portanto, o primeiro contexto de redução de tiragem foi privar as pessoas que tinham acesso de



(@V) - Quando abre as páginas do Jornal e vê que é dos órgãos de informação com menos anúncios publicitários que sentimento lhe atravessa?

(EC) - Para ser honesto, eu gosto. Gosto porque, fundamentalmente, tiro do meu bolso para pôr o jornal a andar. Este ano tivemos uma redução de publicidade significativa. Há que dizer a verdade: tivemos apenas 20 porcento de renovação. Infelizmente as agências de publicidade e os anunciantes sofreram pressão do Governo e por aí fora. Para o jornal não morrer eu fiz um compromisso pessoal, tiro daquilo que é meu. Poderia estar a comprar casas e carros, mas ponderei reinvestir no jornal. Estou num processo de reinvestimento constante para ele funcionar. E porque o faço tenho de sentir uma satisfação pessoal e não há nada melhor do que passar numa sexta-feira e ver que a primeira pessoa chega às 6 horas para ficar na fila para receber o jornal.

Por outro lado, gosto de abrir um jornal e ver menos publicidade porque vai mais informação. Eu não digo: "não está a vir dinheiro". Muito pelo contrário, tenho menos publicidade e mais informação e aquela pessoa que chega às 6 horas tem mais tempo de leitura, mas conhecimento adquirido, mais subsídios que lhe vão permitir votar conscientemente. O facto de o rendimento não estar a vir não constrange, eu gosto disso porque dá-me o indicador de que este é o caminho. O caminho para nós é aumentar mais páginas e ter menos imposição publicitária. É para onde estamos a rever o plano de negócios porque a publicidade rouba-nos espaço. Neste momento, estamos a pensar em aumentar o preço da publicidade. Quero que a publicidade que vier me permita meter mais uma página de informação que o anúncio rouba. Estamos fundamentalmente a criar um modelo de negócio de imprensa novo. Pode funcionar como pode não funcionar. Repare que nós criámos um jornal de graça, o que não existe em África.

(@V) - Vivemos num país com um nível de iliteracia monstruoso. Como é que @Verdade pretende alcançar os que não sabem ler? Por via de um canal de televisão ou de rádio?

(EC) - A rádio do @Verdade é realmente uma necessidade. Acho que o Governo não nos vai dar uma licença. Temos de comprar uma ou criar uma ilegal. Estou com vontade de criar uma rádio ilegal. Foi com uma rádio clandestina que libertámos o país, e se não nos concederem uma licença vamos criar uma rádio da verdade. Uma rádio clandestina.

(@V) - Quer libertar o país?

(EC) - Já disse várias vezes que é necessário libertar o país num contexto de informação. Vivemos com algemas nas nossas palavras. Hoje em dia as pessoas têm medo de falar e até de ouvir algumas coisas. Temos de libertar o país. A estratégia de ter várias rádios, vários jornais foi pensada para diluir o poder da palavra. Mas felizmente o nosso leitor não tem acesso a essa diluição da palavra. Ele tem acesso a um jornal e dá valor profundo àquilo que lê. Vi no facebook um leitor que dizia: "Eu agradeço porque @Verdade existe. Através do @Verdade virei um apreciador e conchedor da nossa vida política". Acho que esse comentário é belíssimo. Porque vem de alguém que vivia de música, desporto e novela e que, de repente, está a dizer que tem um jornal que lhe chega às mãos de forma simples e básica e com a voz de que precisa. Não há caminho a seguir neste país para todos aqueles que andam de carrinhas de caixa aberta, morrem nos hospitais, são espancados pela polícia a não ser virarem cidadãos políticos. Temos de nos inteirar daquilo que são os nossos direitos, deveres, armas e a partir daí agir. Se não o fizermos continuaremos a ser gado de abate. Se agirmos como gado seremos tratados como tal.

(@V) - O que sente quando percebe que as histórias do jornal que criou geram mudanças na vida das pessoas? Quando vê que pessoas carenciadas recebem ajudas porque alguém leu as páginas do seu jornal. Quando um pai regressa ao infantário onde abandonou o filho porque o jornal reportou que a criança tinha sido abandonada.

(EC) - É um sentimento, primeiro, de realização pessoal e, segundo, de que estamos no bom caminho. Não pode e nem será um sentimento de dever cumprido, muito pelo contrário. Até porque se amanhã deixarmos de

várias formas ao jornal impresso e entregar aos que realmente não tinham nenhum. Para dar um exemplo, nós tínhamos 17500 jornais que ficavam na zona de cimento onde residem pessoas que fundamentalmente podiam ler o jornal na Internet. Muitas das pessoas deixaram de receber um jornal físico e passaram a receber o jornal via e-mail, via facebook, twitter e continuaram a ter acesso. Por essa via mantivemos os leitores.

(@V) - Outra forma de ver as coisas, no que diz respeito à redução da tiragem, é que os inimigos do jornal venceram.

(EC) - Mesmo que seja uma vitória, é preciso considerar que em termos de guerra é preciso recuar para ganhar balanço. Eles podem considerar que, se calhar, esta pequena batalha está vencida, mas garanto que não será por muito tempo. Até porque o nosso objectivo passa pelo crescimento.

(@V) - O Jornal @Verdade começou por retratar questões sociais. Porém, no seu segundo ano de vida, mudou radicalmente de abordagem. Essa mudança foi gerada por uma frustração pessoal ou pela dinâmica de trabalho numa redacção?

(EC) - Bem, é preciso entender que eu sou director-geral do jornal. Não sou necessariamente um director executivo e também nem posso impor as minhas opiniões pessoais. Esse é o conceito de liberdade editorial que temos. Esse é o primeiro ponto a reter. O segundo ponto é o dinamismo do jornal. Um jornal que é para povo, é gratuito e não pretende tornar-se um magnata da informação tem de mudar. Tem de ouvir os seus leitores e ir ao encontro das necessidades de informação dos seus leitores. Nós não existimos e nem podemos coexistir numa estrutura top down, numa estrutura em que eu decido ou a linha editorial decide o que o leitor tem de saber. Isso é péssimo porque estariamos claramente a determinar que o leitor não tem essa capacidade evolutiva. O que criámos no jornal, primeiro, foi uma dinâmica de recepção de vozes daqueles nos lêm. Temos vários mecanismos como o facebook, twitter, sms e cidadão repórter e em função disso começámos a descobrir as lacunas de informação que existiam. Apesar de as pes-

soas pretenderem rever-se no jornal através das verdades que normalmente não aparecem, como a condição social e a pobreza que nos é escondida diariamente nos órgãos de informação (se olharmos para os órgãos de informação de Moçambique não temos a consciência de que estamos num país pobre, ficamos com a sensação de que não há pessoas a viajarem em carros de caixa aberta piores do que gado, não temos a percepção de que o nível seroprevalência atingiu níveis alarmantes porque há pessoas que vão deixar de tomar medicamentos por não terem o que comer) constata-se que é importante trazer esta verdade. Mas também é importante também trazer o verdadeiro grito que as pessoas não conseguem dar. Parte do pedido que nos foi feito em termos de informação é o de procurar elevar a voz do povo. Ou seja, dizer as coisas que ele guarda por medo ou por incapacidade de as pronunciar. Foi aí que assumimos esse papel de editorialmente falar sem pôr algemas na verdade. É por aí onde dizem que virámos radicais, mas nós dizemos que fomos por onde foi abafado o grito do nosso leitor e o amplificámos.

**A redução também é estratégica. Nunca é feita pelo simples facto de reduzir os custos. Antes de os reduzir olhámos internamente para os focos de procura, as duplicações e as pessoas que tinham várias fontes de informação. Portanto, quando reduzimos não tirámos o jornal daqueles que verdadeiramente precisavam, retirámos daqueles que tinham uma duplicação de acessos.**

## Ano d'Verdade

**Por outro lado, gosto de abrir um jornal e ver menos publicidade porque vai mais informação. Eu não digo: "não está a vir dinheiro". Muito pelo contrário, tenho menos publicidade e mais informação e aquela pessoa que chega às 6 horas tem mais tempo de leitura, mas conhecimento adquirido, mais subsídios que lhe vão permitir votar conscientemente. O facto de o rendimento não estar a vir não constrange, eu gosto disso porque dá-me o indicador de que este é o caminho.**

existir saberei que, nestes quatro anos, mudámos as pessoas que nos leram, mudámos a forma de estar e alguma coisa funcionou. Por outro lado, pensamos que temos de continuar nesta missão. Estamos a reunir cada vez mais apoio e ajudas. Impressiona-me não só o facto de as nossas histórias, porque trazem a verdade, tornarem as pessoas mais solidárias, mas isso acontecer no seio de uma sociedade egoísta, onde as pessoas imitam as lideranças que bebem champanhe e reúnem-se no Hotel Polana para discutir a pobreza dos que andam de carrinhas de caixa aberta. Num país onde há parlamentares que gastam milhões de dólares para comprar carros de tração às quatro rodas. Esta insensibilidade existe e a sociedade foi absorvendo, mas, por outro lado, quando vemos que retratamos uma realidade e dela a vida de algumas pessoas melhora, o sentimento é de gratidão.

**O futuro**

**Aspirações políticas**

**(@V) - Em tempos foi apontado como futuro candidato do MDM para o município de Maputo. Equaciona a possibilidade de tal informação ter sido veiculado na expectativa de fragilizar a posição do Jornal @Verdade?**

(EC) - A gente entende como o sistema funciona. Desde que a gente não funcione como gado tentam abater-nos de todas as formas possíveis. Uma é pela via económica e outra é pelo descrédito. Mas eu quero que me ataquem. Porque enquanto fizerem isso as pessoas que fazem o jornal: jornalistas e gráficos trabalham. Quero que me ataquem porque eu posso assumir esse fardo. Tenho essas forças e enquanto estiverem distraídos conigo o jornal continua a funcionar. Voltando ao que pergunta afirmo que todos somos cidadãos políticos. Mas quanto ao ser candidato a resposta é não. Neste momento eu sou um empreendedor social. Interessa-me desenvolver o empreendedorismo social em Moçambique. Interessa-me que as pessoas entendam que, com aquilo que é o lucro, aquilo que é o poder do desenvolvimento económico, tem de vir uma responsabilidade social. Interessa-me que aqueles que façam negócios, seja a qualquer nível, não desconsiderem que há uma responsabilidade de fazer crescer o povo. A maior riqueza que a gente tem neste país não é o gás, não é camarão e nem o carvão. É o povo e é a coisa na qual nós investimos menos.

**(@V) - ...Futuramente?**

(EC) - Uma resposta clara: não tenha essa ambição de concorrer. Aliás, a minha filiação política de ideologia está clara, infelizmente decepciona-me todos os dias. Mas é uma escolha pessoal que não impino e nem imponho no jornal. Fundamentalmente, quero que o jornal mantenha essa independência e que leve para a sua liderança as dicas do povo. Por isso os nossos mecanismos de informação terão sempre como base o cidadão repórter e através daí vão surgir as verdades.

**(@V) - Que jornal teremos no futuro?**

(EC) - Vamos ter um jornal abrangente, que chega a mais moçambicanos. Vamos ter um jornal que vai informar uma boa parte dos moçambicanos para tomarem decisões conscientes. Decisões com conhecimento. Temos de sair da era da ignorância. Temos de deixar de ser o quarto pior país do mundo. Temos Mozal, temos carvão, mas não é isso que nos fará deixar de ser pobres. A única coisa que nos fará subir na escala do desenvolvimento é o melhoramento do acesso à saúde, educação, redução da mortalidade infantil. É aí onde nós temos de ir.

**(@V) - Alguma possibilidade de voltar aos 50 mil exemplares?**

(EC) - Acho que temos a possibilidade de ter 200 mil exemplares.

**(@V) - Porquê a abertura de uma delegação em Nampula?**

(EC) - Nasci em Nampula, sou macua e não há aqui nenhuma dose de tribalismo. Não quer dizer que vamos começar a escrever em macua, mas fundamentalmente é preciso compreender que o país não é Maputo. Nós vivemos aqui e esquecemo-nos disso, mas felizmente há vozes que nos lembram que é preciso dar espaço aos outros pontos do país. Foi assim que abrimos no jornal espaços específicos para trazer informação sobre os outros pontos do território nacional. Chegou o momento de andar, enquanto uns dão tiros julgando que estamos à beira da morte abrimos a delegação de Nampula. É por aí onde o jornal vai expandir. Não é o único ponto. Mas Nampula é a base do maior conglomerado populacional. Há duas províncias do norte: Nampula e Zambézia que perfazem mais do que metade da população moçambicana. Será de Nampula onde o debate político eleitoral há-de vir um dia. Queremos que estes cidadãos façam escolhas em função da informação que recebem e não do que é prometido. Queremos ter no norte um cidadão consciente da sua decisão.

**(@V) - O que seria ideal?**

(EC) - O jornal precisa de muito espaço e de muito mais papel. O jornal precisa de chegar aos 22 milhões de moçambicanos. Este jornal, por ser gratuito, tem de chegar um dia em que as pessoas jogam fora. No dia que alguém chegar e dizer: "o que está neste jornal é informação que eu já detenho. Portanto, não vale o papel no qual foi impresso. Não levo." Significa que cumprimos a nossa missão. Temos de chegar aos moçambicanos de forma a que nos rejeitem. Só aí teremos sido abrangentes. Temos de ser um jornal que seja a nossa segunda escola, ou a primeira. O jornal tem de ser a biblioteca do povo.

(@V) - Uma mensagem para os amigos do @Verdade...

(EC) - Nós fomos sempre renitentes à recepção de ajuda. Não quero que um dia que alguém diga que contribuiu. Estamos a abrir uma plataforma de colaboração e queremos que as pessoas que se sintam tocadas pelo @Verdade façam alguma coisa. Seja alguém que lê uma reportagem e quer apoiar pessoas desfavorecidas, sejam os que estão amargurados com a realidade política e que, no passado, vieram dizer que podem apoiar financeiramente, seja por continuarem a ler, seja por criticarem. O que queremos é este comprometimento dos cidadãos com o @Verdade. O meu apelo é para que se juntem ao @Verdade.

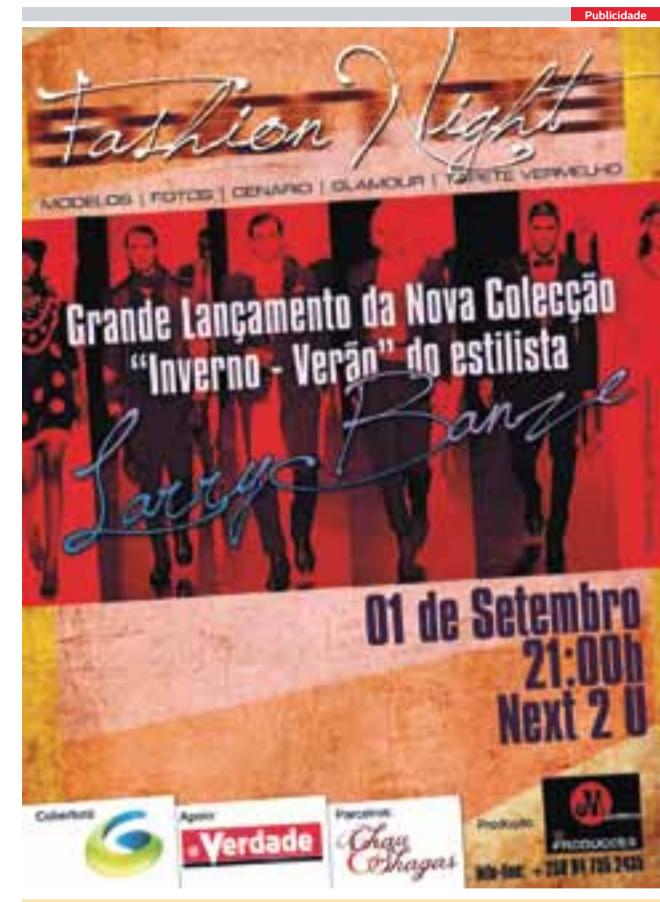
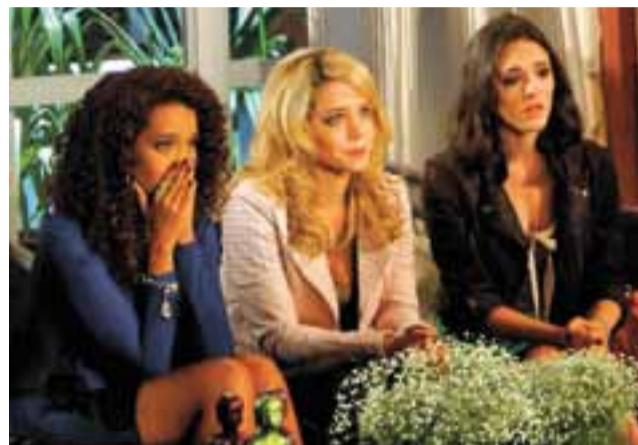
**Para o jornal não morrer eu fiz um compromisso pessoal, tiro daquilo que é meu. Poderia estar a comprar casas e carros, mas ponderei reinvestir no jornal. Estou num processo de reinvestimento constante para ele funcionar. E porque o faço tenho de sentir uma satisfação pessoal e não há nada melhor do que passar numa sexta-feira e ver que a primeira pessoa chega às 6 horas para ficar na fila para receber o jornal.**





Segunda a Sábado 20h35 AMOR ETERNO AMOR

Lexor auxilia Rodrigo, e Angélica acorda do coma. Fernando confronta Melissa e insiste na ideia de se casar com Regina. Carmem e Zé incentivam Jacira a posar como modelo para Gil e assim divulgar suas bijuterias. Beatriz flagra Regina humilhando Valdirene. Rodrigo leva Divina e Junior para morar na mansão. Pedro resiste ao pedido de casamento de Gracinha. Melissa tenta descobrir o paradeiro de Elisa com Virgílio. Beatriz conta para Gabriel o que descobriu sobre Regina. Bruno confessa a Beto que está dividido em relação a Cris e Juliana. Angélica não consegue se lembrar de Rodrigo. Melissa acredita que pode ser absolvida de seus crimes por falta de provas contra ela. Fernando avisa a Regina que, para ficar com ele, terá de deixar Michele com Valdirene.



Segunda a Sábado 21h35 CHEIAS DE CHARME

Gilson e Penha se desentendem. Cida fica abalada com o que Isadora lhe diz sobre Conrado. Niltinho ajuda Isadora a sair do Borraldo. Penha encontra um bilhete de Gilson em seu carro e fica culpada por tê-lo tratado mal. Chayene fica tensa com o empenho de Socorro para cantar com ela. Sônia vai à casa de Branca e fica constrangida ao encontrar Sandro. Inácio avisa Sidney que se afastará por um tempo do bufê. Samuel comenta que Gilson ficou interessado em uma mulher na praia e Lygia não gosta. Gilson e Penha pensam um no outro. Rosário fica aflita por não ter ensaiado com Fabian. Sarmento recebe uma má notícia sobre seu processo. Rosário beija Fabian/Inácio, que se

surpreende. Fabian/Inácio é antipático com Rosário e reclama das fãs para os jornalistas. Sarmento avisa que pode ser condenado em seu processo. Wanderley, Zaqueu e Naldo se penalizam com a situação de Socorro. Rosário acredita que descobrirá o mistério de Fabian. Lygia convida Penha para ir à sua casa. Cida encontra Elano e fica abalada. Isadora se insinua para Niltinho. Stela faz declarações para Elano. Sidney avisa que acompanhará Rosário em sua turnê e Inácio fica nervoso. Niltinho e Isadora se beijam. Lygia decide ir para a Espanha e pede para Gilson ficar com Samuel. Penha desconfia de que Sandro esteja com Branca. Rosário se revolta ao saber que Fabian se apresentará usando playback.



FOX Segundas-feiras, 22h20 3.ª TEMPORADA DE 'AGENTE DUPLA'

A jovem, sexy e fantástica agente Annie Walker (Piper Perabo) está de volta na terceira temporada da série policial 'Agente Dupla'. Annie é uma jovem estagiária da CIA que é "atirada" para o céu da agência quando, inesperadamente, é promovida a operadora de campo. Apesar de parecer que ela tenha sido chamada para este departamento por causa das suas excepcionais capacidades linguísticas, poderá haver algo alguém do seu passado que interessa aos grandes chefes da CIA. Pode

ser a novata no serviço mês secreto do governo americano, mas Annie Walker tem os misteriosos instintos, a tenacidade e a persistência que pode fazer esta inocente rapariga numa verdadeira arma letal. Apesar da sua primeira missão acabar inesperadamente numa chuva de balas, Annie nunca questiona o novo caminho que a sua carreira está a tornar quando a agência a promove a operadora de campo. Isto faz com que Annie fique ainda mais determinada a ser melhor no seu trabalho.



Segunda a Sábado 22h45 AVENIDA BRASIL

Jorginho fica chocado com a revelação de Tufão e desiste de contar sobre seu namoro com Nina. Carminha manda Max voltar para a mansão. Santiago consola Lucinda. Jorginho não conta para Nina sobre os sentimentos de Tufão. Muricy espera Tessália sair para se encontrar com Leleco. Carminha percebe que Tufão não gosta mais dela. Jimmy expulsa Cadinho da empresa. Verônica discute com Monalisa na reunião de condomínio. Cadinho avisa que está falido e Verônica diz que não ficará com ele. Max convence Ivana a reatar o casamento. Jorginho revela para Leleco que é o namorado de Nina. Tufão pede a separação a Carminha.



## Programa 4 Setembro

Julgamento Fictício sobre Cultura

PAINEL II: Cultura e Direitos Culturais

Apresentações

5 Setembro

PAINEL II: Cultura e Desenvolvimento Social e Económico

Apresentações

PAINEL III: Desenvolvimento Cultural e da Criatividade Artística

Apresentações

EXPOSTÓNEO

Plenária : Hipotético caso da falsificação de obras de Malangatana

"Direitos Culturais", apresentação do "statement" da ONU e das políticas da UNESCO

Mecanismo de protecção dos Direitos de Autor em Moçambique

Gestão colectiva dos Direitos de Autor

Festivais Moçambicanos

Integração da cultura nos processos de planificação para o desenvolvimento

Importância social e económica das indústrias criativas

Intercâmbio cultural, desenvolvimento cultural, social e económico

Redes culturais e bases de dados sobre a cultura moçambicana

Tradições e instituições de ensino artístico-cultural

Diálogo intercultural e incremento da criatividade artística

Cooperação cultural como pressuposto para o progresso artístico

Apóio e Financiamento às artes e cultura

Projectos de intercâmbio

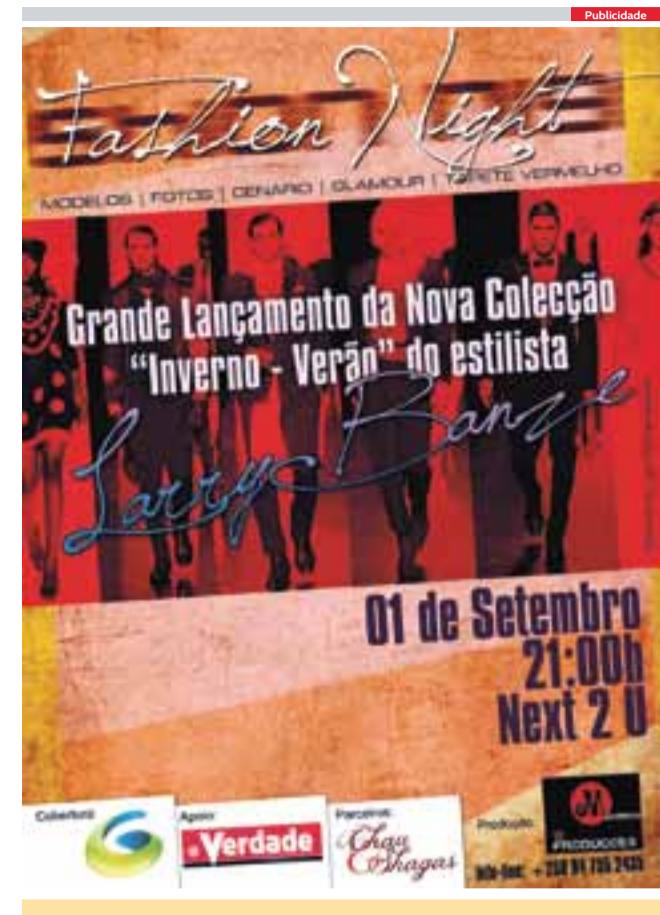
"Jam Session", musical criação momentânea de círculos de arte (Jardins do CCFM)

Publicidade

FOX Terças-feiras, 22h20 3.ª TEMPORADA DE 'THE LISTENER'

O paramédico telepático está de volta para uma terceira temporada, em episódio duplo. The Listener conta a difícil vivência de um telepata num mundo onde a comunicação é cada vez mais fragmentada. Toby Logan (Craig Olejnik) é um hábil paramédico de 25 anos que carrega um grande segredo: é telepata e por isso consegue ler as mentes dos que o rodeiam, mas desde sempre que esconde este dom dos amigos. O paramédico nunca conheceu os pais e cresceu num orfanato; isto, acrescido ao facto de "ouvir" os pensamentos alheios e de não partilhar esse segredo com ninguém, torna-o um solitário.

Os poderes intuitivos de Toby Logan (Craig Olejnik) são finalmente validados quando é convidado a



Publicidade

# SEMANA DSTV

## A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Rodrigo ouve Melissa conversar com Virgílio e confronta a tia. <b>22:10 Cheias de Charme</b> Inácio/Fabian tem uma crise de pânico ao entrar no palco. <b>22:10 Avenida Brasil</b> <b>23:20 Fantástico</b>  <b>TVC2</b> 17:35 Local Hero 19:25 Jovens Deuses 21:05 Mata-me! 23:00 O Moinho e a Cruz  <b>MÁXIMO</b> 19:45 Barclays Premier League - Destaques da semana 20:45 Futebol - Destaques <b>20:55 Liga Espanhola - Real Betis x Atlético Madrid, DIRECTO</b> 23:00 Girabola - Petro de Luanda x Interclube	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor <b>22:10 Cheias de Charme</b> Nina avisa Tufão que vai casar-se. <b>23:20 Tapas e Beijos</b>  <b>TVC3</b> 18:40 Tom e Jerry e o Feiticeiro de Oz 19:40 Rosa e Negro 21:20 Pacto de Mulheres 22:55 A Minha Namorada É Louca 00:30 Querido Frankie  <b>TV RECORD</b> 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde Diego conta aos rebeldes que Binho está no Elite Way. <b>22:00 Máscaras</b> Miguel conversa com Binho e ameaça contar o seu passado. <b>23:00 Receita Pra Dois</b> 00:00 Esporte Record News	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor <b>22:10 Cheias de Charme</b> <b>22:10 Avenida Brasil</b> Jorginho revela a Ivana quem é a sua namorada e Tufão declara-se a Nina. <b>23:20 A Grande Família</b>  <b>TVC1</b> 20:40 A Águia da Nona Legião Um jovem soldado parte numa viagem para encontrar o emblema perdido da nona legião. <b>22:30 Blitz - Sem Remorsos</b> 00:10 X-Men: O Início	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação - Lia apoia Orelha e decide ir investigar para o colégio à noite, sem que ninguém saiba. <b>20:20 Amor Eterno Amor</b> <b>22:10 Cheias de Charme</b> <b>22:10 Avenida Brasil</b> Muricy pergunta a Tufão se é verdade que ele está apaixonado por Nina. <b>23:20 As Brasileiras</b>  <b>AXN</b> 19:50 Castle 20:44 Perseguição 21:36 Alerta Cobra 22:30 À Vista Desarmada 23:26 Os Bórgia	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor <b>22:10 Cheias de Charme</b> <b>22:10 Avenida Brasil - 22:55 Globo Repórter</b>  <b>MÁXIMO</b> <b>09:55 GP de Itália de F1 - 1ª Sessão de treinos, DIRECTO</b> 11:30 100% Maximo 12:30 Destaques da Liga Espanhola 13:30 Destaques - Máximo <b>13:55 GP de Itália de F1 - 2ª Sessão de treinos, DIRECTO</b> <b>FOX LIFE</b> 18:30 O Último Neanderthal 20:55 Os Homens Preferem as Loiras 21:25 Halal Polícia de Estado - Em Paris, um assassino em série ataca as mercearias de Barbès. <b>20:52 Donas de Casa Desesperadas</b>	<b>TVC3</b> 18:45 Juno 21:20 Sonhar Com Joseph Lees Eva leva uma vida pacata numa comunidade rural. Secretamente, suspira pelo seu aventureiro primo afastado, Joseph Lees. <b>21:50 Corações Roubados</b>  <b>ZONE REALITY</b> 20:10 Unsolved Mysteries 21:00 Scammed 21:25 Scammed 21:50 Unusual Suspects	<b>FOX LIFE</b> 20:53 Body of Proof 21:38 Rizzoli & Isles 22:25 Jane by Design 23:13 Apartamento 23 00:37 Amigos Coloridos  <b>MÁXIMO 2</b> <b>13:30 GP de Itália de F1 - Corrida, DIRECTO</b> 16:15 Futebol - Destaques <b>16:30 Basquetebol África</b> <b>17:00 Atletismo - Mundial Challenge</b>  <b>TVC-1</b> 17:35 Frozen River 19:10 A Conspiradora 21:10 Perguntas Frequentes Sobre Viagens no Tempo <b>22:30 Nos Idos de Março</b> Os frenéticos últimos dias que antecedem as fortemente disputadas eleições primárias em Ohio. <b>00:15 Sem Identidade</b>

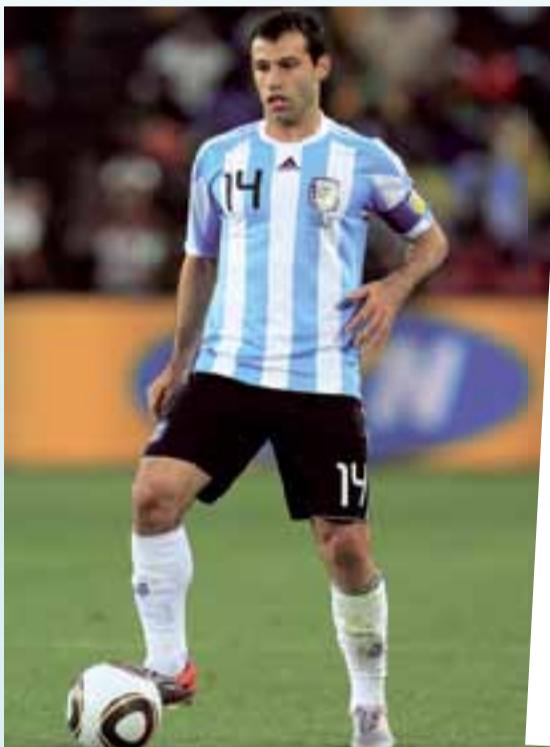
## OS DESTAQUES



### AMOR ETERNO AMOR: RECTA FINAL!

Elisa confessa a Virgílio que se apaixonou por Rodrigo e afirma que Melissa e Dimas são os culpados pelo sequestro do rapaz. Virgílio revela a Rodrigo o paradeiro de Elisa. Rodrigo chega à casa nocturna onde Elisa se encontra. Elisa/Amparo conversa com Rodrigo. Amparo entrega a carta de Angélica a Rodrigo. Miriam pede para Rodrigo não ir à casa de Melissa antes de conversar com ela. Clara pressente que algo de mau irá acontecer. Rodrigo ouve Melissa conversar com Virgílio e confronta a tia.

DE SEGUNDA A SÁBADO, 20:20, TV GLOBO



## DESPORTO AO MÁXIMO

ACOMPANHE ESTA SEMANA E EM DIRECTO, NO SEU MUNDO DOS CAMPEÕES, AS SEGUINTE GRANDES TRANSMISSÕES

### Fórmula 1 – GP da Itália:

Sex. 07 Set, 09:55, 1ª Sessão de treinos, Máximo  
 Sex. 07 Set, 13:55, 2ª Sessão de treinos, Máximo  
 Sáb. 08 Set, 10:55, 3ª Sessão de treinos, Máximo  
 Sáb. 08 Set, 13:55 - Sessão de Qualificação, Máximo  
 Dom. 02 Set, 13:30, Corrida, Máximo

### Campeonato do Mundo de Futebol, 2014

#### Fase de Qualificação

Sex. 07 Set, 21:25, Holanda x Turquia  
 Sáb. 08 Set, 01:00, Argentina x Paraguai  
 Sáb. 08 Set, 03:20, Peru x Venezuela



### SPEED RACER DIVERSÃO GARANTIDA PARA MIÚDOS E GRAÚDOS

Um desenho animado de sucesso, agora totalmente em português, que está a conquistar o público infantil da nova geração com as suas aventuras e com a tão inesquecível música 'Go Speed Racer, Go!'.

AOS SÁBADOS E DOMINGOS, 12:00, TV RECORD

### PATRULHA AGENTE P

Durante as férias de Verão, o Disney Channel preparou uma programação especial para os fãs de Phineas e Ferb com o evento 'Patrulha Agente P'. Este é protagonizado pelos famosos Phineas, Ferb e pela sua mascote Perry, integrando a semana temática de Setembro que será dedicada às Ideias Geniais.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, 13:30, DISNEY CHANNEL



SABIA QUE?

Pode efectuar o pagamento da subscrição mensal por internet Banking, via ATM da Rede Ponto24, com quaisquer cartões de débito nacionais de todos bancos do país ou ainda por telemóvel - apenas para detentores de cartões de débito da Rede Ponto24 através de \*124#.

\*Guarde o recibo como prova de pagamento

# Frelimo confia mais um mandato a Guebuza

*Confirmou-se o que já era previsível. O Comité Central da Frelimo decidiu candidatar Armando Emílio Guebuza à sua própria sucessão na liderança do partido, medida que deverá ser submetida à consideração dos delegados ao X Congresso, a ter lugar de 23 a 28 de Setembro, na cidade de Pemba, Cabo Delgado.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Com a deliberação daquele órgão, apresentada no encerramento dos trabalhos da VII Sessão Ordinária pelo secretário-geral da Frelimo, Filipe Paúnde, fica claro que Armando Guebuza será presidente do partido no poder nos próximos cinco anos.

Para a candidatura de Armando Guebuza a presidente do partido, segundo Filipe Paúnde, pesou o facto de este ter promovido uma boa liderança, cujos resultados são visíveis em todos os domínios de governação. A título de exemplo, o partido em 2006 tinha cerca de 1.5 milhão de membros e hoje conta com cerca de 5 milhões.

## Percorso de Armando Guebuza na Frelimo

Armando Emílio Guebuza, nasceu a 20 de Janeiro de 1943, em Murrupula, província de Nampula e juntou-se à Frelimo em 1964. Foi submetido a treinos militares em Bagamoyo, Tanzânia, antes de fazer parte do grupo de combatentes que abriu o Campo de Preparação Militar de Nachingweya.

Em 1966 é transferido de Nachingweya para Dar-es-Salam para, em substituição de Joaquim Chissano, exercer as funções de secretário particular de Eduardo Mondlane, na altura presidente do partido Frelimo.

No mesmo ano, 1966, é nomeado secretário para a Educação e Cultura e passa a fazer parte do Comité Central da Frelimo. Em 1968 é nomeado Inspector das Escolas da Frelimo e, dois anos depois (1970), Comissário Político Nacional.

Em 1977 é nomeado vice-ministro da Defesa Nacional e em 1978 acumula este cargo com o de substituto legal do governador da província de Cabo Delgado. Em 1981 é designado governador de Sofala e em 1983 é novamente nomeado ministro do Interior.

Em 1984, é nomeado ministro na Presidência, responsável pela coordenação das áreas da Agricultura, Comércio, Indústria Ligeira e Turismo, assim como pela cooperação com a China, a Coreia do Norte, o Paquistão e o Vietname.

Em 1986, assume a pasta dos Transportes e Comunicações e da Presidência do Comité de Ministros dos Transportes e Comunicações da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral.

Em 1990, é nomeado chefe da delegação do Governo às conversações de Roma que resultaram na assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992.

Em 1992, é designado chefe da delegação do Governo na Comissão de Supervisão e Implementação do Acordo Geral de Paz para Moçambique.

Foi chefe da bancada da FRELIMO desde o primeiro parlamento multipartidário saído das Eleições Gerais de 1994, até ao VIII Congresso da FRELIMO.

Em 2002 é eleito secretário-geral da FRELIMO. Em 2004 torna-se Presidente da República, sendo reeleito em 2009. Em 2005 ascende à presidência do partido.

Na semana passada, foi nomeado candidato à sua própria sucessão no cargo de presidente do partido Frelimo.



## As máculas

No Governo de Transição, entre os anos 1974 e 1975, Armando Guebuza ocupou a pasta da Administração Interna e no primeiro Governo de Moçambique independente a pasta de ministro do Interior.

Durante os anos 80 foi responsável pelo impopular programa "Operação Produção", que visava deslocar os desempregados das áreas urbanas para as rurais no norte do país. Após a morte de Samora Machel, fez parte da comissão de inquérito criada para investigar o acidente que vitimou o primeiro Presidente de Moçambique independente. Transcorridos 20 anos, o referido grupo ainda não apresentou quaisquer resultados.

## Vida empresarial

Após o abandono das políticas económicas socialistas pelo antigo Presidente da República, Joaquim Chissano, que incluiu a privatização de empresas estatais, Armando Guebuza tornou-se um empresário de sucesso e detém interesses nas áreas de electricidade, banca, telecomunicações, pescas, transportes, mineração, sector imobiliário, entre outras.

Os críticos afirmam que, como Presidente da República, ele tem tomado decisões sobre questões económicas que têm incidência sobre os seus interesses empresariais.

Desde que ascendeu à presidência, em 2005, Armando Guebuza tem expandido constantemente o seu "império" e acomodado os seus familiares e pessoas que lhe são próximas. Os filhos, Valentina, Armando, Mussumbuloko, Norah, os sobrinhos, Miguel e Daud, o cunhado e antigo ministro da Defesa, Tobias Dai, são alguns deles.

### (Algumas) Empresas nas quais detém interesses

- Focus 21, Gestão e Desenvolvimento, Limitada
  - Intelec Holdings, Limitada
  - Vodacom Moçambique
  - New Express Lda
  - TATA Moçambique, Lda
  - MOVA - Montagem de Veículos Automóveis, SARL
  - Venturin, Limitada
  - INTELEC, Lda - Indústria de Material Eléctrico
  - Maluandle, Limitada
  - INSPECETEC - Sociedade da Inspecção de Engenhos Motorizados, Limitada
  - Águia - Empreendimentos e Participações, Limitada
  - Cornelde de Moçambique, SARL
  - Beira Grain Terminal, SA
- Entre outras

## Previsão do Tempo em Moçambique

Sexta-feira

Zona SUL

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado a limpo. Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais.

Zona CENTRO

Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais.

Zona NORTE

Céu geralmente pouco nublado a limpo. Vento de sueste a leste fraco a moderado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais.

Sábado

Zona SUL

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado a limpo. Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais.

Zona CENTRO

Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais.

Zona NORTE

Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais.

Domingo

Zona SUL

Céu geralmente muito nublado. Aguaceiros e trovoadas na faixa costeira da Província de Inhambane e Gaza. Vento de sul a sudoeste fraco a moderado, soprando com rajadas.

Zona CENTRO

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas no extremo norte de Cabo Delgado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.

Zona NORTE

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas no extremo norte de Cabo Delgado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

## Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Assunto: Pedido de esclarecimento

*Com os meus cumprimentos, dirijo-me para junto do vosso prestigioso Jornal que por todas as vezes aborda assuntos dos que não têm voz e nem direito à palavra. Gostaria imenso que me ajudassem a interpretar, para compreender bem o significado desse Artigo 116, número dois, da Lei do Trabalho.*

*Neste país julgo que não devo ser eu o único que não percebe a interpretação da lei em causa. O referido artigo refere que "os recém-formados, durante o período de estágio laboral pós-formação auferem uma remuneração não inferior a pelo menos 75% da remuneração correspondente à respectiva categoria profissional".*

*Acontece que algumas empresas não cumprem tal dispositivo. Talvez o mesmo se aplique a uns e a outros não. A empresa na qual trabalho há cinco anos não reconhece os certificados de formação técnica.*

#### Esclarecimento

O n.º 2 do art. 116 da Lei do Trabalho (LT), e salvo melhor opinião, deve ser entendido ao abrigo de um contrato específico de estágio celebrado entre o trabalhador e a entidade empregadora. O legislador pretende com este artigo prever uma situação de estágios laborais não remunerados, ou remunerados bastante abaixo do que seria o salário normal para um trabalhador para a mesma categoria após o estágio.

Infelizmente, o leitor não apresente claramente os factos, nomeadamente se terá sido contratado como estagiário ou não, e se os cursos de formação que fez se enquadram no desenvolvimento da sua carreira profissional. A entidade empregadora não deve impedir os seus trabalhadores de estudarem e alargarem os seus conhecimentos e competências.

Contudo, por outro lado, um trabalhador que foi contratado para uma certa função não tem o direito de exigir a mudança de posição (e consequente mudança salarial) apenas porque, por sua livre iniciativa, obteve com sucesso uma formação académica que lhe permite ascender a outros postos. Para melhor enquadrar,

co-profissional, alegadamente porque tenho de ser submetido a testes e outras avaliações. Já passam quatro anos e nem água vai, nem água vem.

Remeti os pedidos de avaliação profissional junto à empresa mas o patronato evita falar do assunto.

Será que o trabalhador não é abrangido por essa lei? A quem deve beneficiar a lei?

A que tipo de teste ou avaliações devo ser submetido se uma escola pública (Escola Industrial 1º de Maio) já certificou os meus conhecimentos?

Li várias vezes o número 2 do artigo 116 e em nenhuma parte do mesmo se fala de teste ou avaliação. A Lei do Trabalho só faz referência aos documentos que o trabalhador deve apresentar para certificar o nível que alega ter.

vejam-se os seguintes exemplos:

(a) N é funcionário da empresa ABC, tendo sido contratado para a posição de motorista a ganhar o salário de 10 000 MT. Fora do seu período de trabalho, ainda que com o conhecimento da empresa, N tira o curso de contabilidade do Instituto Comercial. Os contabilistas da empresa ABC auferem o salário de 20 000 MT. N não pode pedir à empresa que lhe seja atribuído o salário de 15 000 MT com o argumento de que se trata de um recém-formado em contabilidade, e portanto tem o direito de receber 75% do salário de um contabilista, pois de facto N foi contratado como motorista e não como estagiário de contabilidade.

(b) A mesma empresa ABC contrata Y, recém-formado em contabilidade, para a posição de estagiário de contabilidade, oferecendo-lhe uma remuneração de 10 000 MT. Neste caso, a empresa está em incumprimento do previsto no art. 116 da Lei do Trabalho, pois Y, como estagiário, deveria auferir uma remuneração de 15,000 MT (75% do salário de um contabilista).

Em suma, a referida disposição constante do n.º 2 do art. 116 da Lei do Trabalho apenas se aplica a trabalhadores contratados para estágio.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

### Mamparra of the week

Governo da Frelimo e as Comunidades Islâmicas

| Luis Nhanchote  
laverdademz@gmail.com

#### Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avôs

"O momento mais alto do jantar foi marcado pela disputa que visava a aquisição da caneta banhada de ouro. A caneta estava ao preço de cinquenta mil. Os empresários e membros da FRELIMO demonstraram a musculatura financeira até que se renderam quando a caneta atingiu o preço de um milhão e cem mil meticais. O empresário Mahomed Bachir pagou e ofereceu a caneta às mulheres."

In TVM, 25 de Agosto de 2009

O mamparra desta semana é espectacularmente dividido pelo Governo da FRELIMO e as comunidades islâmicas que, pelos seus desentendimentos, decidiram colocar o ESTADO e a sua laicidade em causa.

Caro leitor, saiba que Moçambique é um Estado Laico, isto é, sem religião, ou melhor, que não prega nenhuma religião, sendo esta de livre escolha dos seus cidadãos. Vou aqui já citar, antes de começar a explicar a escolha dupla desta semana da mamparras, o que diz a CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA no seu Artigo 12.

(Estado laico)

1. A República de Moçambique é um Estado laico.
2. A laicidade assenta na separação entre o Estado e as confissões religiosas.
3. As confissões religiosas são livres na sua organização e no exercício das suas funções e de culto e devem conformar-se com as leis do Estado.

Ficou claro, não é?

Na sexta-feira passada, os parceiros mamparras do Governo da FRELIMO decidiram ameaçar o ESTADO, ou seja, todos nós, devido ao problema de sequestros (que estão a ocorrer dentro daquela comunidade irma) que a todos nos inquieta e nos deve deixar revoltados devido à apatia das autoridades, cada vez mais mamparras, em esclarecer de uma vez por todas o fenômeno.

O Governo da FRELIMO é um mamparra habitual da recepção de angariações que aqueles seus parceiros doam, de cada vez que há eleições no país. Assim sendo, os mamparras daquela comunidade sentem-se no direito de ameaçar-nos a todos nós, encerrando as suas lojas e ameaçando os seus parceiros de "direcionarem o seu voto" nas próximas eleições, se os seus pares não esclarecerem os raptos!!!

Isto quer dizer que o voto deles não é secreto. Eles votam SEMPRE no Governo da FRELIMO, porque dão dinheiro a ele para as campanhas eleitorais e se aquele Governo quiser "brincar" com eles poderá ficar sem o seu voto! Esta relação de mamparrice foi há muito estabelecida entre ambos, vide a foto no jornal ZAMBEZE onde está NINI SATAR e o ex-presidente da República JOAQUIM CHIASSANO na capa.

Outras e muitas fotos surgiram, tanto mais que o nosso concidadão que comprou em tempos a caneta do Presidente da República (ainda era candidato), Armando Emílio Guebuza, deu o nome de Guebuza Square à praça que está ali no Maputo Shopping Center, onde o partido tem uma loja!

É esta relação, onde o dinheiro é a norma e as regras a exceção, que estes mamparras, mantêm.

Quantas vezes os 'madgermanes', os desmobilizados de guerra se manifestaram e pediram encontros com o Presidente da República e foram recebidos com a mesma rapidez com que o Governo da FRELIMO recebeu aqueles nossos outros irmãos em menos de 48 horas?

Será que para serem recebidos no mesmo espaço temporal eles têm que comprar canetas de ouro e dar nomes de praças ao cidadão Guebuza?

Bando de mamparras, resolvam os problemas que vocês têm na cama onde têm dormido e não nos ameace! Em jeito de fecho, passo aqui a transcrever parte de uma carta de um amigo meu, chamado Américo Matavel, que conheci no Facebook e já lhe apertei a mão!

"Por ocasião da mobilização de jovens para o Serviço Militar Obrigatório e para os quadros da Polícia da República de Moçambique, a comunidade acima mencionada vem por este meio solicitar ao Governo a quota permanente de 5 a 10% das vagas nas duas forças, por cada mobilização, para os membros da mesma.

A Comunidade, movida pelo mais alto sentido de patriotismo e pela necessidade de segurança, contribui assim com parte dos seus membros no cumprimento do dever como cidadãos moçambicanos comprometidos com a paz, harmonia, segurança e o bem-estar.

Caso não seja satisfeito este pedido decidimos:

1. Fechar as lojas durante 10 dias seguidos;
2. Manifestações nos Centros de Recrutamento por dois dias seguidos;
3. Votar no Partido Trabalhista para o Parlamento e no PHD, Professor Doutor Neves Serrano para Presidente da República;
4. Desobediência Fiscal, que se manifestará no pagamento um mês sim, e outro não;
5. Abandono do país.

Sendo assim, aguardamos a resposta num prazo de cinco dias úteis, pois os nossos jovens já estão prontos para cumprir com este dever patriótico."

Até para a semana, meus amigos e amigas, papás e mamãs, avós e avôs!

## Zambézia vai ter uma fábrica de açúcar

Uma nova fábrica de produção de açúcar deverá ser construída a partir de 2014, no distrito de Mopeia, província central da Zambézia, graças ao investimento a ser feito por empreendedores sul-africanos em montante ainda não revelado.

Parte da produção será exportada para o mercado da União Europeia, que é o destino do açúcar produzido pelas quatro fábricas de Moçambique, nomeadamente de Mafambisse, Xinavane, Maragra e Marromeu.

O empreendimento será concebido para empregar directa ou indirectamente cerca de 3500 pessoas, segundo João Manuel Zamissa, administrador do distrito de Mopeia, falando em Maputo.

Zamissa revelou, entretanto, que cerca de 400 mil dólares

deverão ser aplicados em trabalhos de plantação da cana sacarina a partir dos finais deste ano de 2012, numa área que faz parte dos cerca de 25 mil hectares que se estendem pelo regadio de Mopeia destinado à produção de várias culturas alimentares.

O sistema de regadio está a ser recuperado de modo a produzir arroz e outras culturas, esperando-se posteriormente mobilizar mais investimentos para a montagem da fábrica de processamento daquele cereal./Correio da Manhã

# Nacional



## NIASSA

### Aumenta o número de jovens nas cadeias de Lichinga

A Comissão dos Assuntos Religiosos da província do Niassa mostra-se preocupada com o aumento do número de jovens nos centros de reclusão da cidade de Lichinga, indicados de prática de diversos crimes.

Aquela comissão, que visitou recentemente as cadeias Civil e BO, constatou com grande preocupação o crescente número de detidos, a maior parte dos quais em idade escolar.

O vice-presidente da Comissão dos Assuntos Religiosos no Niassa, Orlando Govene, chama a atenção ao Governo para que crie condições de modo a aliviar a capacidade de reclusão das cadeias.

Por outro lado, a fonte apela à juventude, em particular, para se abster das práticas ilícitas porque, segundo

as suas palavras, esta camada é o futuro da nação.

"Se hoje são jovens da cadeia, acreditamos que saem daqui bem reabilitados e podem ser válidos, mas se não forem bem reabilitados é uma ameaça para a própria nação.

A igreja de facto tem que entrar lá, este foi um começo, para apelar de modo que ao saírem de lá tenham avaliado aquilo que os levou para ali, que é o contrário da liberdade que o país oferece a cada cidadão", disse Orlando Govene.

A Comissão Provincial para os Assuntos Religiosos do Niassa ofereceu produtos alimentares, aos reclusos da cadeia civil e BO, e prometeu alocar aquelas cadeias bíblias sagradas, túnicas, o alcorão e outros meios de informação. *Rádio Moçambique*



## CABO DELGADO

### Pemba sem água há mais de cinco meses

A cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, resente-se de uma aguda falta de água potável, crise que se arrasta há mais de cinco meses. O Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG), empresa responsável pela distribuição do precioso líquido, alega que o problema deriva do facto de na fonte não haver água em quantidade que responda à demanda, havendo, entretanto, esforços visando contornar a carência.

Torneiras públicas e privadas em diferentes bairros daquela urbe não jorraram completamente o precioso líquido nos últimos dias, o que leva os seus residentes a deambularem pelas várias artérias da urbe carregados de recipientes, uma situação que normalmente acontece nas primeiras horas do dia. A venda de água por parte de quem tem reservatórios nos seus quintais, que entretanto começa a escassear, tornou-se um grande negócio nos últimos dias na cidade de Pemba.

chegando a custar entre 2 e 2.50Mt o recipiente devido ao deteriorar da situação.

Preocupada com a situação da crise de água naquela urbe, a Assembleia Municipal de Pemba, reunida na sua vigésima sessão ordinária, quarta-feira passada, solicitou à directora da Empresa FIPAG, Samira Gafur, a dar explicações àquele órgão sobre as suas reais causas.

Em resposta a estas e outras inquietações, Samira Gafur disse que a principal razão é a sua insuficiência na fonte. "O problema está na captação, porque a água não chega para atender à demanda, os furos não são suficientes mas há um trabalho que está a ser feito que consiste em aumentar o número de furos de captação para resolvermos o problema" esclareceu a directora do FIPAG. *Notícias*



## NAMPULA - Ilha de Moçambique:

### Suspenso comandante da PRM por agressão a uma equipa de enfermeiros

que", explicou Dina. De acordo com a fonte, esta medida não foi a única tomada em relação ao caso, pois aquele oficial terá igualmente que responder criminalmente e disciplinarmente pelo sucedido.

De recordar que este caso se deu no passado dia 16 de Agosto em curso, quando Rafael António Ariz terá supostamente agredido uma equipa de enfermeiros em serviço no banco de socorros do centro de saúde local, por alegado mau atendimento ao seu filho, que tinha sido encaminhado àquela unidade sanitária para a retirada de um objecto estranho numa das narinas, está suspenso das suas funções.

Segundo nos confirmou Inácio Dina, chefe do departamento de relações públicas junto do comando provincial da PRM em Nampula, a suspensão de Ariz foi decidida pelo comandante provincial, António Mussa.

"Depois de inquirir a ofendida e outras pessoas que presenciaram o sucedido, a comissão de inquérito mandatada para averiguar o caso recomendou a necessidade de cessação de funções do comandante da Ilha de Moçambique". *Notícias*



## TETE

### Pescadores artesanais acusam semi-industriais de sabotagem

Está instalado um clima de tensão entre os pescadores artesanais e semi-industriais, com estes a serem acusados de destruição de redes na calada da noite, na área piscatória da albufeira de Cahora Bassa, no rio Zambeze.

Os artesanais falam de enormes prejuízos que arcaram com a danificação proposta das suas redes, segundo queixas apresentadas ao vice-ministro das Pescas, Gabriel Muthisse, na sua recente visita a Tete. As reclamações estendem-se aos pescadores de kapenta, que alegadamente invadem áreas para as quais não estão licenciados, provocando a fuga do peixe tilápia, vulgo pende, devido ao barulho das embarcações motorizadas. Estes problemas foram apresentados durante encontros realizados e orientados por Muthisse, com o propósito de auscultar os homens que se dedicam à actividade piscatória na província de Tete. Na localidade de Nhacapiri-Nova Chicôa, no distrito de Cahora Bassa, *Diário de Moçambique*

por exemplo, os artesanais consideraram que o problema está a atingir contornos alarmantes, na medida em que só estão a colher enormes prejuízos, pelo facto de estarem a fazer a reposição do material destruído antes da obtenção de rendimentos. "Esta situação está a deixar-nos descapitados, porque as nossas redes são sistematicamente destruídas e pensamos que isso é sabotagem.

Os kapenteiros invadem a nossa área sem a concessão para tal e isso cria-nos transtornos, porque o peixe foge devido ao ruído dos motores. Pedimos ao senhor vice-ministro para a tomada de medidas para acabar com este conflito", disse Agostinho Razão, um pescador artesanal. Eles classificaram de sabotagem a atitude dos pescadores de kapenta, explicando que as suas redes são sinalizadas, através de boias, não havendo assim motivos para se arrastar aqueles materiais de pesca. *Diário de Moçambique*



## MANICA - Zimbabweanos continuam a atravessar a fronteira à procura de comida

Milhares de zimbábweanos continuam a atravessar a fronteira de Machipanda à procura de produtos de primeira necessidade em Manica, como sabão, óleo, arroz, pão e 'chips' (batatas fritas), para consumo ou revenda, apesar de a "economia local estar a sair do coma".

"A economia zimbábweana tem tentado recuperar, mas a população ainda atravessa a fronteira à procura de alimentos básicos e melhores condições de vida. Os números não são tão piores como há três anos", explicou à "Lusa" José Marizane, chefe do posto fronteiriço de Machipanda.

Estatísticas migratórias naquele posto indicam que em 2011, das 269.592 pessoas que atravessaram a fronteira, 198.983 foram de nacionalidade zimbábweana, basicamente motivadas pela procura de comida e trocas comerciais.

Entre Janeiro e Junho deste ano, o movimento migratório aponta para 81.276 zimbábweanos que atravessaram a fronteira, do global de 124.384 pessoas que passaram pelo posto fronteiriço de Machipanda. Um relatório do Programa Alimentar Mundial (PAM) prevê dias negros para o Zimbábwe, ao estimar que cerca de 1,6 milhão de pessoas vai necessitar de ajuda alimentar durante a próxima estação seca, de Janeiro a Março de 2013, face à fraca produção agrária, a mais baixa desde 2009, quando o colapso atingiu o pico. Segundo o documento, divulgado na semana passada, a produção cerealífera deste ano caiu para 1.760.722 toneladas, ou seja, menos um terço do que em 2011. Contudo, o número de pessoas necessitadas aumentou 60 porcento relativamente ao milhão que necessitava de ajuda alimentar na última estação seca. *O País*

A produção de arroz no regadio do Limpopo, na província de Gaza, sul do país, deverá iniciar em Novembro próximo decorrendo actualmente a construção de três estações de bombagem, disse à macauhub em Maputo o presidente da sociedade gestora do regadio.

Armando Ausivane adiantou que a construção das três estações deverá ficar concluída até Outubro, a fim de garantir o início das actividades produtivas no mês seguinte. O projecto de produção de cereais (arroz, milho e trigo) contempla uma área de 20 mil hectares que deverá ser desenvolvida em três fases, ao longo de três anos, sendo de sete mil hectares cada, nos dois primeiros anos, e de seis mil hectares no terceiro ano. De acordo com aquele responsável do regadio do Limpopo,

em Novembro deverão começar a ser trabalhados entre dois e três mil hectares dos sete mil respeitantes à primeira fase e que se destinam à produção de arroz.

As três estações em construção destinam-se a irrigar os sete mil hectares referentes à primeira fase do projecto, estando prevista a construção de mais estações a fim de se proceder à irrigação das áreas que começarão a ser trabalhadas nas segunda e terceira fases.

Armando Ausivane disse ainda que a introdução de novas tecnologias, na sequência do acordo assinado entre as províncias moçambicana e chinesa de Gaza e Hubei, respectivamente, o rendimento por hectare deverá ser de oito a 10 toneladas. *Rádio Moçambique*

Sessenta e quatro estâncias turísticas vão entrar em funcionamento, ainda este ano, na província de Inhambane, constituindo parte do pacote financeiro de investimento previsto para este ano, avaliado em 6.313.500.000 meticais.

Os empreendimentos, cujas obras se encontram na fase dos acabamentos são restaurantes, casas de hóspedes, pensões e lodges.

Estes projectos estão a ser implementados na costa dos distritos de Inhassoro, Vilankulo, Massinga, Morumbene, Jangamo e Inharrime. De acordo com o director provincial do Turismo, Bento Nhassengo, do total do investimento previsto para 2012, cerca de 36.2 porcento já foram concretizados, com a im-

plementação dos projectos acima indicados.

Para a divulgação das potencialidades turísticas na província de Inhambane, com mais de 700 quilómetros da costa, as estruturas do sector estão a desenhar uma estratégia de marketing, um instrumento que terá como objectivo expor a riqueza turística da província, da costa e do interior.

Bento Nhassengo explicou que a ideia do Governo é a de que, sendo o turismo a indústria de futuro, em Inhambane, necessita da divulgação de todas as suas potencialidades, não apenas das estâncias turísticas, mas também de outras componentes que podem ser incorporadas. *Notícias*



## MAPUTO

### Resultados desastrosos nos exames em Maputo

A maior parte dos alunos da 10ª e 11ª classe e do ensino técnico-profissional submetidos aos exames extraordinários realizados em junho último reprovaron, segundo atestam os dados que acabam de ser divulgados pela Direcção de Educação da Cidade de Maputo.

Só na 10ª classe, o nível de aproveitamento não supera os 20 porcento,

enquanto na 12ª classe, embora sem terem sido revelados os números, os resultados são considerados igualmente desastrosos.

Por exemplo das 1.398 pessoas submetidas a exame na disciplina de Matemática, da 10ª classe, na capital moçambicana, apenas 99 alunos, o correspondente a 7 porcento, conseguiram ter nota positiva. Na prova de Física, dos 1.292 examinados, somente 71, o equivalente a 5 porcento, foram bem-sucedidos.

verificou-se na disciplina de Geografia, em que dos 668 inscritos, conseguiram nota positiva 144, o equivalente a 21,5 porcento, seguido da língua inglesa com um aproveitamento fixado em 19,5 porcento.

Na 12ª classe, cujos exames, realizados em todo o país, foram corrigidos centralmente, ou seja, em Maputo, as

pautas publicadas mostram um resultado sombrio.

Por exemplo, na pauta fixada na Escola Secundária Francisco Manyanga, não é fácil encontrar um aprovado. A maior parte dos examinados reprovaron. No ensino técnico-profissional, onde foram realizados as provas de Matemática e Português, o aproveita-

mento situou-se, em média, nos 50 porcento.

O director pedagógico da Direcção da Educação da Cidade de Maputo, Francisco Mandlate, explicou que os resultados revelam o nível de preparação dos alunos, sobretudo os que não estão inscritos no Sistema Nacional de Educação. *AIM*



## GAZA

### Produção de arroz no regadio do baixo Limpopo inicia em Novembro

As três estações em construção destinam-se a irrigar os sete mil hectares referentes à primeira fase do projecto, estando prevista a construção de mais estações a fim de se proceder à irrigação das áreas que começarão a ser trabalhadas nas segunda e terceira fases.

Armando Ausivane disse ainda que a introdução de novas tecnologias, na sequência do acordo assinado entre as províncias moçambicana e chinesa de Gaza e Hubei, respectivamente, o rendimento por hectare deverá ser de oito a 10 toneladas. *Rádio Moçambique*

Sessenta e quatro estâncias turísticas vão entrar em funcionamento, ainda este ano, na província de Inhambane, constituindo parte do pacote financeiro de investimento previsto para este ano, avaliado em 6.313.500.000 meticais.

Os empreendimentos, cujas obras se encontram na fase dos acabamentos são restaurantes, casas de hóspedes, pensões e lodges.

Estes projectos estão a ser implementados na costa dos distritos de Inhassoro, Vilankulo, Massinga, Morumbene, Jangamo e Inharrime. De acordo com o director provincial do Turismo, Bento Nhassengo, do total do investimento previsto para 2012, cerca de 36.2 porcento já foram concretizados, com a im-

plementação dos projectos acima indicados.

Para a divulgação das potencialidades turísticas na província de Inhambane, com mais de 700 quilómetros da costa, as estruturas do sector estão a desenhar uma estratégia de marketing, um instrumento que terá como objectivo expor a riqueza turística da província, da costa e do interior.

Bento Nhassengo explicou que a ideia do Governo é a de que, sendo o turismo a indústria de futuro, em Inhambane, necessita da divulgação de todas as suas potencialidades, não apenas das estâncias turísticas, mas também de outras componentes que podem ser incorporadas. *Notícias*

## Marikana: continua a rivalidade entre os sindicatos dos mineiros

*Mais de 600 mineiros reagruparam-se para mais um dia de protesto na última segunda-feira, próximo do local onde tombaram os 34 colegas às mãos da polícia no dia 16 do corrente mês, no dia em que a administração da mina de platina de Lonmin confirmou o regresso de apenas 13% do seu pessoal à mina.*

Texto: Milton Maluleque • Foto: iStockPhoto

O terceiro maior produtor mundial de platina defende que a não comparecência de maior parte dos trabalhadores na segunda-feira se deveu aos crescentes actos de intimidação, visto que no fim-de-semana apresentaram-se 57% deles.

"Apenas 13% dos trabalhadores é que se apresentaram hoje, contra os 57% do fim-de-semana. Mas isso pode ser resultado das intimidações de que o grupo tem sido alvo.

Registámos alguns casos na noite de domingo e nas primeiras horas de segunda", lê-se no comunicado emitido pela Lonmin.

O documento refere ainda que os que decidiram retornar aos seus postos estão a receber ameaças de morte por parte dos seus colegas, que ainda continuam em greve.

"Nós estamos informados da existência de colegas que optaram pelo regresso à mina. Notámos esse tipo de comportamento, daí que temos de criar um plano para lidarmos com essa gente", afirmou Alfonso Mofokeng, um dos mineiros que ainda continuam em greve.

E acrescenta: "ao retomarem o trabalho querem dizer-nos que de nada serviu o sangue derramado e que eles estão bem com esta situação," avançou Mofokeng.

### As reivindicações

Os mineiros que continuavam em greve nesta semana acreditavam que os delegados às negociações com a administração da mina iriam fazer com que o patronato cedesse às suas exigências e aceitasse pagar 12.500 randes mensais.

De acordo com um contrato de trabalho que um dos grevistas mostrou aos jornalistas presentes no local, ele recebe cerca de 4.914 randes e os custos de acomodação, caso resida fora dos dormitórios da mina, está fixado em 1.770 randes.

"Vivo no condomínio da empresa. Não tenho de arrendar nenhuma casa, por isso não recebo o subsídio. Mas uma coisa é certa: não é fácil viver com os 4 mil randes", afirmou Abram Pitso.

Pitso revelou ainda que deseja remodelar a sua casa, mas que a materialização de tal plano não seria possível, talvez se ganhasse os 12.500 reivindicados pela massa laboral da Lonmin. "Os 4.000 não compensam o esforço que fazemos em prol da mina", disse.

### Ameaças da Cosatu

Entretanto, a Federação dos Sindicatos da África do Sul, Cosatu, através do seu presidente, Sidumo Dlamini, garante que irá calar o destituído presidente da Liga Juvenil do ANC, Julius Malema, e o presidente da AMCU, o Sindicato dos Mineiros e dos Construtores, Joseph Mathunjwa.

A Cosatu apelou aos "Amigos da Liga Juvenil do ANC", uma organização que surgiu em resposta à destituição dos líderes do ANC, e a Julius Malema para "pararem de andar por cima dos corpos dos mineiros mortos no massacre". Esta é a primeira vez que a Cosatu endereça um aviso a Julius Malema. A organização considera



que este está a usar a tragédia de Marikane para fins pessoais. Sidumo Dlamini adianta ainda que está a ser vítima de ataque de Malema, Mathunjwa e do antigo presidente da Satawu, Ephraim Phahlele.

Recorde-se que Ephraim Phahlele demitiu-se há duas semanas da Satawu para se juntar ao sindicato recém-formado, o AMCU, que reivindica a autonomia dos sindicatos face à aliança existente entre o ANC e a Cosatu.

Para o presidente da Cosatu, Mathunjwa e Malema estão envolvidos numa cruzada de vingança visto que eles foram expulsos da NUM, o Sindicato Nacional de Mineiros, e do ANC, o Congresso Nacional Africano, respectivamente.

### Homenagens vs batalhas políticas

Naquele que devia ter sido o momento de solidariedade para com as famílias das vítimas do massacre, a homenagem da quinta-feira da semana passada transformou-se numa autêntica batalha política, quando o expulso líder da ANCYL, Liga da Juventude do ANC, Julius Malema, durante o discurso, responsabilizou o Governo de não estar ao lado do povo.

Esta intervenção de Malema fez com que os ministros do Executivo de Zuma abandonassem o local muito antes do fim das cerimónias.

Malema não constava na lista dos que teriam direito à palavra, segundo o programa traçado pelo Governo. Mesmo com os apelos dos líderes religiosos, que pediram para que a cerimónia não fosse usada para fins políticos, Malema, no estilo que o caracteriza, usou o microfone para acusar os membros do Governo ali presentes de estarem, mais uma vez, a mentir para o povo e a derramar lágrimas de crocodilo.

"O nosso Governo transformou-se num porco que come os seus próprios filhos" disse Malema. Um grosso número de membros do Executivo sul-africano retirou-se do local antes de se dirigir a mais de mil pessoas que participaram na homenagem aos mineiros que tombaram em Marikane.

Entretanto, Roger Phillips, presidente do conselho de administração da companhia mineira de Lonmin, prestou condolências na ocasião aos familiares dos finados. Aquela foi a primeira vez que um membro de direcção da mina se dirigiu aos mineiros e à comunidade.

### Há relatos de torturas e maus tratos nas celas

Os 260 mineiros que foram detidos pela polícia no dia em que ocorreu o incidente em Marikane compareceram no Tribunal de Primeira Instância de Gra-Rankuwa na segunda-feira, dia 27. Eles respondem por crimes de homicídio e perturbação da ordem pública.

*continua Pag. 26 →*

## Refugiados sírios aumentam na Turquia

O número de refugiados sírios na Turquia pode chegar a 200 mil com o aprofundamento do conflito disse a agência de refugiados das Nações Unidas.

Texto: Redacção/Agências

"O aumento do número de sírios que chegam à Turquia é dramático. Comparado com as semanas anteriores, em que vimos cerca de 400 a 500 pessoas a chegar por dia, estamos a ver picos de até 5.000 pessoas por dia nas últimas duas semanas", afirmou Melissa Fleming, porta-voz e chefe do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR), numa conferência de imprensa.

Um número crescente de crianças desacompanhadas também está a aparecer nos campos de refugiados, disse o ACNUR.

Refugiados da província síria de Deraa relataram bombardeamentos por aviões ou morteiros no seu trajecto para cruzar a fronteira.

Entre segunda e terça-feira, mais de 3.000 sírios cruzaram a fronteira com a Turquia, com outros 7.000 esperados nos próximos dias. Autoridades turcas têm procurado assistência do ACNUR e de outras agências, disse Fleming.

"Mas eles vão continuar a fornecer acesso, abrindo as fronteiras aos sírios que fogem do conflito", disse ela.

O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Ahmet Davutoglu, pediu mais ajuda de outros países com a crescente crise dos refugiados. Davutoglu sugeriu que as Nações Unidas poderiam precisar de criar uma "zona de segurança" no interior da Síria.

Fleming disse que essa era uma questão para o Conselho de Segurança da ONU, que as organizações humanitárias da ONU não conseguiam resolver. No total, 214.120 sírios foram registados em quatro países vizinhos - Jordânia, Iraque, Líbano e Turquia - superando a previsão do ACNUR de 185 mil para este ano.

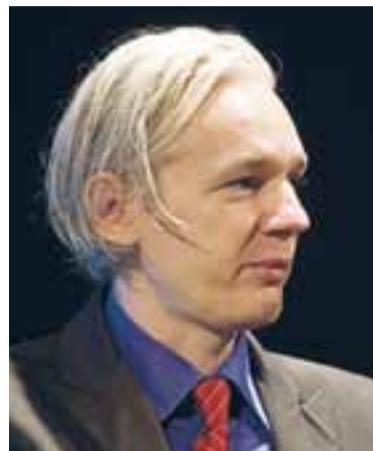
O número de refugiados sírios que chegam ao acampamento Za'atri no norte da Jordânia dobrou, com 10.200 a chegarem na semana passada, anunciando o que poderia ser um movimento de maior massa, disse ela.

Cerca de 70.000 refugiados sírios estão agora registados ou aguardam registo na Jordânia, apesar de outros milhares não se terem inscrito para a assistência, de acordo com o ACNUR.

## Organização dos Estados Americanos aprova resolução de apoio a Assange sem o mencionar

Uma resolução aprovada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) que na versão inicial seria uma reprimenda à actuação do Reino Unido no caso de Julian Assange, o fundador do site WikiLeaks, afinal não faz mais do que reafirmar os princípios fundamentais das relações diplomáticas entre Estados.

Texto: El Mundo • Foto: IstockPhoto



Não há uma única referência ao fundador da WikiLeaks nos seis pontos do texto final da OEA, após uma reunião que se realizou na embaixada do Equador em Londres, a convite das autoridades de Quito, que concederam asilo político a Julian Assange na semana passada. Porém, isso de nada serve ao fundador da WikiLeaks, porque as autoridades britânicas dizem que o deterão mal ponha um pé fora do edifício.

A versão do documento que acabou por ser aprovada está longe de se pa-

recer com a inicial, em que se condenava “a ameaça e o uso de força entre os Estados”, em alusão a uma suposta ameaça do Reino Unido de invadir a embaixada do Equador em Londres. Mesmo assim, o Canadá votou contra e os Estados Unidos aprovaram todo o texto final, excepto uma frase em que os Estados-membros dizem apoiar o Equador neste caso.

O Governo do Presidente Rafael Correa, que pediu a reunião de emergência, disse ter-se sentido ameaçado numa carta do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico para a sua embaixada, em que o Foreign Office lembra dispor de meios legais para entrar no edifício e deter Assange. Referiam-se à Lei das Instalações Diplomáticas e Consulares. “O Equador não aceita esta intromissão”, disse então o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Patiño. “Nenhum país pode tratar outro como uma colónia, esses tempos já passaram.” Na quinta-feira, numa nova missiva, o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico sublinha que não houve nunca qualquer ameaça à embaixada do Equador e que “o respeito e a submissão à lei internacional” estão “no coração da conduta da política externa do Reino

Unido”.

Na carta, as autoridades britânicas dizem-se ainda empenhadas em chegar a uma “solução diplomática” com o Equador quanto a Assange.

Mas logo no dia seguinte um fotoperiodista da Press Association faria uma descoberta “embarracosa”, nas palavras do editor do Telegraph Martin Beckford. Nas suas fotografias de sexta-feira à tarde ao aparato montado em torno do edifício um dos polícias seguia notas com instruções para a detenção de Assange em “qualquer circunstância”, caso deixe a embaixada.

As indicações enumeram várias possibilidades de fuga. Alertam também para o facto de os apoiantes de Assange poderem estar a planejar manobras de distração no exterior para ajudarem o australiano a escapar. No interior da embaixada, continua o im-passe para o fundador da WikiLeaks, ali encerrado há mais de dois meses. “Isto poderia acabar amanhã se o Reino Unido lhe concedesse passagem segura”, disse à BBC Rafael Correa. “Ou pode prolongar-se por meses e anos se Assange não puder deixar a embaixada do Equador em Londres.”

## Duas integrantes da Pussy Riot fogem da Rússia

Duas integrantes da banda punk Pussy Riot fugiram da Rússia depois de terem sido condenadas por protestar contra o Presidente Vladimir Putin no altar duma igreja, disse a banda, no último domingo, dia 26.

Texto: Redacção/Agências

Um tribunal de Moscovo condenou, a 17 de Agosto, três membros da banda Pussy Riot a dois anos de prisão por fazerem uma “oração punk” na Catedral de Cristo Salvador, de Moscovo, e por pedir à Virgem Maria que libertasse a Rússia de Putin.

A sentença valeu severas críticas internacionais contra o Governo russo, e grupos de oposição no país disseram que isso é parte da repressão aos dissidentes por parte do Kremlin. A polícia tinha dito no início da semana passada que estava a procurar as outras integrantes da banda.

“Em relação à perseguição, duas integrantes da nossa banda conseguiram fugir da Rússia! Elas estão a recrutar feministas estrangeiras para preparar novas ações!” disse uma conta no Twitter chamada Pussy Riot Group.

A defesa das integrantes da Pussy Riot, Nadezhda Tolokonnikova, Maria Alyokhina e Yekaterina Samutsevich, deve apelar contra a sentença, na próxima semana.

O marido de Tolokonnikova, Pyotr Verzilov, disse à Reuters, no domingo, que os dois membros da banda que fugiram da Rússia participaram no protesto na Catedral, com a sua mulher.

“Uma vez que a polícia de Moscovo disse que está à procura delas, elas vão ficar em silêncio, por enquanto. Elas estão num lugar seguro, longe do alcance da polícia russa”, disse por telefone.

Questionado se isso significava um país sem tratado de extradição com a Rússia, Verzilov respondeu: “Sim, parece que sim”. “Mas você deve lembrar que 12 ou 14 membros que ainda estão na Rússia participam activamente do trabalho da banda agora. É um grande colectivo”, acrescentou.

Segundo a lei russa, as três integrantes da Pussy Riot que foram a julgamento poderiam ser condenadas a até sete anos de prisão por vandalismo motivado por ódio religioso, mas os promotores pediram três anos e elas foram condenadas a dois anos de prisão.

Julius Malema.

Alguns detidos que padecem de tuberculose e HIV/SIDA estão há mais de uma semana sem se medicarem porque não têm acesso a fármacos. O semanário City Press reportou casos de espancamento e tortura nas celas, protagonizados pela polícia.

### Mineiros prometem continuar com a greve

Enquanto isso, alguns mineiros garantem que não vão regressar aos seus postos de trabalho até que as suas satisfações sejam satisfeitas. “Sem os 12.500 randes nós não arredaremos o pé daqui”, disse o líder dos grevistas Zolisa Bodlani.

Isto acontece numa altura em

que uma parte dos trabalhadores já retomou aos seus postos, o que vem confirmar a tese de que os recentes protestos resultaram da rivalidade que existe entre os dois sindicatos, sobretudo no que diz respeito aos acordos de aumento salarial.

Recorde-se que 34 pessoas perderam vida e 78 contraíram ferimentos quando a polícia disparou contra os manifestantes no dia 16 de Agosto. Dez pessoas, incluindo dois polícias e dois agentes de segurança da mina, foram mortos uma semana antes do massacre.

A polícia prendeu 260 mineiros que compareceram no Tribunal de Primeira Instância de Ga-Rankuwa na última segunda-feira, dia 27.

continuação →



Ao chegarem ao tribunal, eles tiveram de permanecer dentro das viaturas da polícia uma vez que o local não reúne condições para acomodar todos os detidos ao mesmo tempo, para além de ter sido criado um cordão de protecção, o que impediou o contacto entre estes e os familiares.

Os Amigos da Liga Juvenil do ANC, uma organização liderada por Julius Malema, é que estão a custear as despesas incidentes ao processo, nomeadamente a defesa dos mineiros. “A nossa assistência às vítimas da tragédia não termina. Estamos a mobilizar um grupo de advogados e de juristas que irão defender o caso dos mineiros para que estes sejam libertados urgentemente,” destacou Floyd Shivambu, porta-voz de

**Transferências  
Daqui  
do meu Banco**



Para mais informações, liga BCI Directo 82/84 1224, ou consulta-nos em [www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz)

Publicidade

# Mundo



## AMÉRICA DO NORTE

### Sanção disciplinar para soldados americanos que queimaram o Corão

O Exército dos Estados Unidos encerrou o processo contra nove soldados apanhados a queimar cópias do Corão e a urinar sobre cadáveres de combatentes talibãs num vídeo cuja divulgação provocou uma vaga de motins e ataques em várias cidades do Afeganistão no início do ano.

Os nove soldados envolvidos nos incidentes - seis do Exército e três da Marinha - serão sujeitos a punição disciplinar e sanções administrativas, mas não serão alvo de acusação criminal.

O inquérito conduzido pelo Departamento da Defesa relativamente à queima de 300 cópias do Corão e outros livros contendo textos sagrados para os muçulmanos na base militar norte-americana de Bagram, a norte de Cabul, resultou de uma série de "mal-entendidos e erros de comunicação", e também da "ignorância" e "laxismo" dos soldados que "em vez de fazer o que deviam fize-

ram o que era mais fácil".

Como se lê nas conclusões do inquérito, os livros foram recolhidos da biblioteca da unidade de detenção de Parwan por se suspeitar que estariam a ser utilizados pelos homens aí detidos para fazer circular mensagens. Os livros marcados foram colocados dentro de sacos do lixo para serem transportados, mas alguns acabaram por ser inadvertidamente atirados para dentro da incineradora, explica o relatório, concluindo que apesar de os sacos terem sido mal manuseados, "não existiu nenhuma intenção maliciosa de desrespeito do Corão ou difamação da fé do Islão".

No caso do vídeo, que mostrava quatro fuzileiros a urinar sobre os cadáveres de três combatentes talibãs numa localidade da província de Helmand, foram tidos em conta as confissões e o arrependimento dos soldados.

## AMÉRICA CENTRAL - Romney confirmado para enfrentar Obama nas eleições dos EUA

Os republicanos nomearam oficialmente, esta Terça-feira (28), Mitt Romney para desafiar o presidente norte-americano, Barack Obama, na eleição para a Casa Branca, dando início à convenção partidária com uma enxurrada de ataques afiados sobre a liderança económica do mandatário democrata.

Romney e o seu vice na campanha republicana, Paul Ryan, terão pouco mais de dois meses de campanha até às eleições de 6 de Novembro. As pesquisas mostram que Romney está empatado ou ligeiramente atrás de Obama.

Finalmente, abrindo a convenção depois da ameaça de uma tempestade atrasar o evento num dia, os republicanos condenaram o histórico económico de Obama e lembraram os eleitores da taxa de desemprego insistentemente alta e do déficit orçamentário elevado.

O presidente do Comité Nacional Republicano, Reince Priebus, advertiu que reeleger Obama significa "mais quatro anos de fracasso". "Temos uma mensagem para os Estados Unidos: elejam Mitt Romney e Paul Ryan e eles vão colocar os Estados Unidos a trabalharem novamente", disse no meio de aplausos altos.

"Temos que enviar a equipa dos Estados Unidos de volta a Washington." A primeira noite terminou com os discursos da esposa de Romney, Ann, e do governador de Nova Jersey, Chris Christie. Nos comentários preparados para a noite, Ann Romney pintou

uma imagem positiva do homem que ela conhece há quase 50 anos.

Ela disse que o seu marido atacou cada desafio que enfrentou, desde reviver as Olimpíadas de Salt Lake City em 2002 a ajudá-la a combater a esclerose múltipla e o cancro de mama. "A cada virada na sua vida, este homem que conheci num baile do colégio ajudou a levantar outros", disse Ann, de 63 anos, no discurso preparado.

"Ele fez isso com os Jogos Olímpicos, quando muitos queriam desistir."

"Este é o homem que vai acordar todos os dias com a determinação de resolver os problemas que os outros dizem que não podem ser resolvidos, para corrigir o que os outros dizem que está além de reparos", afirmou.

"Este é o homem que vai trabalhar mais do que ninguém, para que possamos trabalhar um pouco menos." Romney, que tinha originalmente planeado ficar fora dos holofotes até a noite da Quinta-feira, quando ele irá aceitar a indicação do seu partido, fez uma rápida aparição na cidade que sedia o evento, na Flórida, para acompanhar a vez da sua esposa no púlpito.

Os republicanos querem usar a convenção para dar aos eleitores um argumento agressivo para substituir Obama, tendo o cuidado de evitar uma celebração excessiva enquanto Nova Orleans e outras áreas da Costa do Golfo estão sob ameaça do furacão Isaac.



## EUROPA - Opositora russa condenada a oito anos de prisão por tráfico de droga

A opositora russa, Taisiya Osipova, de 28 anos, foi condenada a oito anos de prisão por tráfico de droga, o dobro do que tinha sido pedido pela acusação. Ela garante que está inocente e que a sua condenação tem motivações políticas. Osipova foi detida em 2010, depois de terem sido encontradas na sua casa quatro gramas de heroína. Diz que a droga foi colocada no local como vingança, depois de ela se ter recusado a testemunhar contra o marido, Sergei Fomchenkov, líder do movimento oposicionista Outra Rússia, liderado pelo escritor Eduard Limonov. Aliás, a decisão agora anunciada representa até uma redução da pena, uma vez que inicialmente fora condenada a dez anos de prisão.

O então Presidente russo e actual Primeiro-Ministro, Dmitri Medvedev, considerou na altura que a pena era demasiado pesada, tendo sido realizado um novo julgamento. A sentença, aliás, foi criticada dentro e fora da

## ÁFRICA - Inaugurações e acusações de fraude marcaram campanha eleitoral em Angola

Os 30 dias de campanha para as eleições gerais de sexta-feira(31) em Angola, que esta quarta-feira termina, foram marcados pelo domínio absoluto do partido no poder, com dezenas de inaugurações e as acusações de fraude da UNITA contra o órgão eleitoral. A dinâmica do MPLA, que governa Angola desde a independência, em 1975, confundiu-se com a governação do país e beneficiou, de forma evidente, de parcialidade na cobertura da imprensa estatal.

As inaugurações, agendadas convenientemente para este mês, foram um complemento da campanha eleitoral propriamente dita, com os partidos mais importantes da oposição, como a UNITA, PRS e CASA-CE a questionarem a equidade de tratamento e a parcialidade informativa. Outra diferença entre o MPLA e as demais oito forças concorrentes foi visível nos tempos de antena na televisão pública, com o partido no poder a apresentar uma produção cuidada e apelativa. Nas primeiras duas semanas de campanha, além da presença constante no terreno, com múltiplas atividades envolvendo todos os quadros do partido, do lado da oposição destacou-se a acusação à Comissão Nacional Eleitoral (CNE) de preparação de fraudes no escrutínio. O tema estendeu-se até ao fim da campanha, marcada na segunda quinzena pela continuação de múltiplas iniciativas do MPLA, reforçadas agora com a participação do seu líder, e Presidente da República, José Eduardo dos Santos, acompanhado da mulher, Ana Paula, em comícios rea-

lizados, no cômputo geral em 10 das 18 províncias do país. A subida de todas as acusações de fraude feitas contra a CNE culminou com a realização de manifestações promovidas pelo partido do "Galo Negro" em todas as capitais provinciais, com o líder deste partido a manifestar disponibilidade para o adiamento por 30 dias das eleições, para ultrapassar as irregularidades alegadas.

Com um terço da campanha eleitoral cumprida, o MPLA acusou em conferência de imprensa a UNITA, o PRS e a coligação CASA-CE, da preparação de atos de perturbação da ordem pública. Fora da luta eleitoral, mas tentando condicionar a campanha, o anúncio da realização de manifestações de rua pelos ex-militares angolanos chegou a provocar alguma ansiedade, mas o tema esgotou-se a si próprio, com os antigos combatentes a desistirem de sair à rua para protestar contra os alegados atrasos no pagamento de pensões, subsídios e vencimentos. As notícias acerca da regularização destes pagamentos, poderão ter-se traduzido na desmobilização dos ex-militares em cumprir as ameaças.



## ÁSIA - Supremo Tribunal na Índia confirma sentença de morte ao atacante de Mumbai

O Supremo Tribunal da Índia confirmou na quarta-feira, dia 29, a sentença de pena capital que coube ao único sobrevivente do grupo de militantes que lançaram em 2008 uma vaga de ataques em Mumbai, a capital financeira do país, matando 166 pessoas.

Mohammad Ajmal Amir Qasab, paquistanês de 24 anos de idade, fora condenado em Maio de 2010 à pena de morte por enforcamento, dado como culpado em mais de 80 acusações, incluindo homicídio, terrorismo e actos de guerra contra a Índia.

Um primeiro recurso fora-lhe já indefrido pelo tribunal superior de Mumbai em Fevereiro do ano passado, onde os juízes já consideraram então não terem sustentação as suas alegações de que não tivera um julgamento justo. Resta-lhe agora uma derradeira hipótese para evitar o

cumprimento da sentença: o apelo de clemência ao Presidente.

"Tendo em conta a gravidade do crime cometido e o facto de que (Qasab) participou em actos de guerra contra o país, não temos outra opção que não a de manter a sentença da pena de morte", confirmou o juiz presidente do Supremo, Aftab Alam.

Qasab foi filmado na estação principal de comboios de Mumbai, com uma espingarda AK-47, durante o ataque naquele local, em que 52 pessoas foram mortas a tiro.

Este foi um dos assaltos coordenados do grupo armado que mergulhou a cidade no terror durante três dias, desde 26 de Novembro de 2008, atacando vários outros alvos, como hotéis de luxo e um centro cultural judaico. Nove dos atacantes foram mortos.



## OCEANIA - Austrália declara que boom de recursos minerais chegou ao fim

O ministro de Recursos Naturais da Austrália declarou na semana passada o fim do boom do sector de mineração no país, um dia depois de a maior mineradora do mundo, a BHP Billiton, ter engavetado dois planos de expansão que somariam pelo menos 40 biliões de dólares.

O ministro de Recursos e Energia, Martin Ferguson, posteriormente recuou, dizendo que os preços das commodities haviam atingido o auge enquanto os investimentos em projectos multibilionários continuariam, especialmente no sector de energia.

Outros ministros, preocupados com os ataques da oposição, que culpa os controversos impostos do Governo trabalhista sobre carbono e mineração de ferro, apressaram-se a dizer que o boom em recursos estava longe de terminar.

"O boom dos recursos terminou", disse Ferguson a uma rádio australiana. "Nós fomos bem em termos de

investimento, cerca de 270 biliões de dólares australianos (282 biliões de dólares americanos), causando inveja ao mundo. Ficou difícil nos últimos seis a 12 meses."

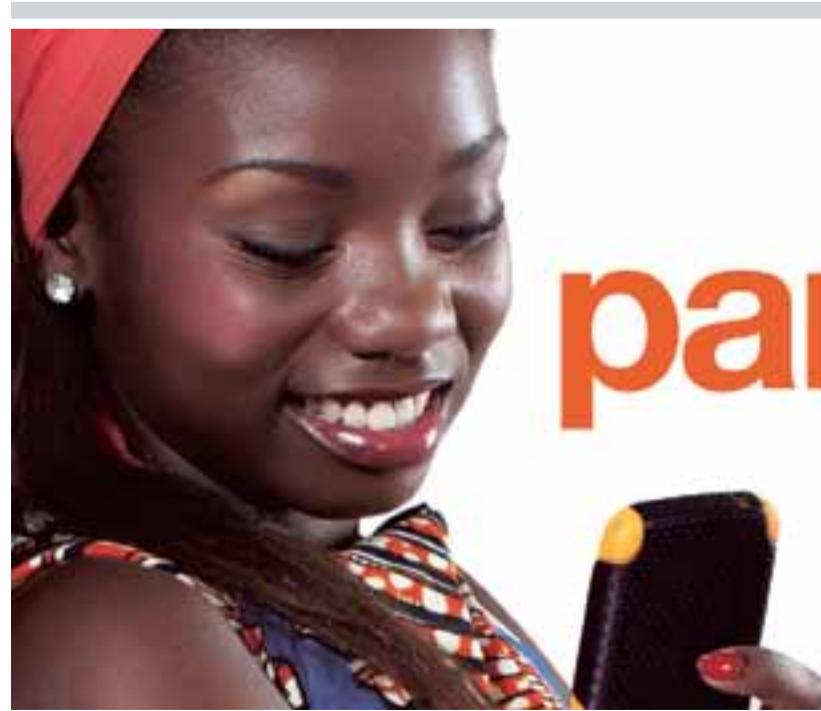
Os comentários de Ferguson ocorreram depois de a BHP ter adiado planos para a expansão de mais de 20 biliões de dólares do projecto de cobre Olympic Dam e para um novo porto, de 20 biliões de dólares, que praticamente dobraria as exportações de minério de ferro em Western Australia.

A BHP culpou os crescentes custos de desenvolvimento, a alta do dólar australiano e a queda nos preços das commodities.

Impulsionada pela demanda chinesa por carvão, ferro e outros recursos, a economia australiana foi uma das poucas entre os países desenvolvidos a navegar com tranquilidade durante a crise económica global, sem cair em recessão.



Publicidade



# para ti.

Tako Móvel

Agora, podes levantar dinheiro em qualquer ATM do BCI, mesmo sem teres conta ou cartão bancário.



## Moçambique: Vilankulo FC vinga-se do Chibuto

A vingança é um prato que se come frio. Foi esse o adágio popular posto em jogo pelos marlins diante do Clube do Chibuto no último sábado em Vilankulos. Já o Maxaquene, mercê do empate do Ferroviário de Maputo na Beira, continua "descansado" na liderança da prova.

**Texto:** David Nhassengo • **Foto:** Miguel Manguezé

Há coisas que nunca fogem à memória do Homem, sendo uma delas a tarde de 14 de Abril. No campo do Chibuto, os representantes de Gaza no Moçambique receberam e humilharam o Vilankulos FC por 3 a 0.

Na altura, tudo corria bem à equipa de Chibuto que chegou a auto-proclamar-se candidato ao título. Hoje, só restam apenas memórias daquele sábado, até porque foi com espírito de vingança que os marlins venceram a equipa de Abdul Omar.

A turma treinada por Chiquinho Conde asfixiou do primeiro ao último minuto o seu adversário que pouco ou nada fez para evitar a derrota. Tudo o que se esperava após o apito inicial do árbitro era saber por quantas bolas iam vencer os marlins.

Bastante engenhoso e com a lembrança dos 3 a 0 da primeira volta, o Vilankulo FC entrou no jogo com um sistema defensivo voltado ao homem deixando os jogadores mais adiantados do adversário abismados e sem norte. Esta atitude dos anfitriões foi perfeita para o jogo e Abdul Omar corroborou ao não saber responder.

O Chibuto foi confinado ao seu próprio meio-campo e ainda viu um Vilankulos bastante ousado que pouco a pouco subiu as linhas de jogo atrás do golo. Das poucas vezes que os visitantes atacaram, os caseiros respondiam com contra-ataques rápidos que faziam Abdul Omar pensar duas vezes antes de mandar novamente a equipa para a ofensiva.

Foram necessários apenas vinte minutos para Matlombe, de fora da grande área, atirar uma autêntica bomba para o fundo das malhas e com o guarda-redes Castro a limitar-se a dar uma vista de olhos à trajectória da bola.

O jogo prosseguiu com o Vilankulo senhor das iniciativas de golo. A turma de Chibuto não conseguiu durante a primeira parte enviar um (único) remate a incomodar Simplex. Mal começou o período complementar, veio novamente o Vilankulo a dominar o Chibuto que ainda tentou insurgir-se mas em vão. Tudo que o Chibuto precisava era defender para não sofrer.

Aos 74 minutos, Yoyo ampliou o marcador num lance individual, fechando a contas da partida. A equipa representante de Inhambane ainda podia ter feito mais golos mas o cansaço e o medo de arriscar dos marlins conduziram à estabilidade do resultado até ao apito final.

O resultado, para além de agravar a posição do Clube do Chibuto na tabela classificativa, afastou o Abdul Omar do comando técnico daquela equipa.

### A luta pela sobrevivência

Já no domingo, o terreno do Desportivo de Tete foi transformado em campo de batalha pela sobrevivência de duas equipas afilitas no Moçambique.

Pontuar era, quer para o Chingale quer para o Incomáti, o mínimo que se podia alcançar de modo a assegurar o equilíbrio na tabela classificativa. Todavia, a sorte pendeu para a equipa da casa que, apesar de não ter demonstrado postura para tal, conquistou os três pontos.

Foi o Incomáti de Xinavane que comandou a partida pecando apenas na hora de finalizar, sem tirar o mérito ao guarda-redes Godfrey que foi um autêntico herói para a HCB. O único tento da partida foi marcado por Joca à passagem do minuto 23.

O Incomáti, que até esta jornada estava numa posição acima da despromoção, vê as contas da manutenção cada vez mais complicadas tombando agora para a 12ª posição. O Chingale



de Tete, por sua vez, com 21 pontos, ocupa a confortante 10ª posição.

### No topo, tudo na mesma

Ainda no domingo, o Ferroviário da Beira, acusando boa forma, travou a saga vencedora do Maxaquene e arrancou um empate a uma bola. A partida teve um início bastante equilibrado mas foi o Maxaquene que tomou a iniciativa do jogo, permitindo também que a turma locomotiva pudesse responder com jogadas de contra-ataque.

Contudo, o golo madrugador do Maxaquene, marcado por Campira, espantou por completo a intenção do Ferroviário de chegar ao golo ainda no decurso da primeira parte.

Na segunda parte, o Ferroviário da Beira entrou transfigurado e com a mesma determinação que demonstrou no início do jogo. Porém, não conseguiu sair do seu meio-campo e ficava sem o esférico quase sempre à entrada da área tricolor.

Ao minuto 59, Lucas Bararijo fez entrar Barrigana que, ao minuto 73, gerou uma grande penalidade muito bem convertida por Caló. O Maxaquene ainda tentou reparar a justiça no marcador nos minutos finais da partida.

O Ferroviário de Maputo, por sua vez, não foi para além de um empate sem abertura de contagem diante do Têxtil de Punguê nesta que foi a sua terceira jornada consecutiva sem vencer.

Resultados da 17ª Jornada		Próxima Jornada							
Desportivo de Maputo	1 x 1	Liga Muçulmana							
Costa do Sol	0 x 0	Ferroviário de Nampula	x						
Vilankulo FC	2 x 0	Clube de Chibuto		x					
Chingale de Tete	1 x 0	Incomáti de Xinavane		x					
Têxtil de Punguê	0 x 0	Ferroviário de Maputo			x				
Maqueque	1 x 1	Ferroviário da Beira				x			
Ferroviário de Pemba	0 x 1	HCB de Songo					x		

CLASSIFICAÇÃO									
L	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º	Maqueque	18	10	7	1	21	9	12	37
2º	Ferroviário de Maputo	18	10	3	5	22	15	7	33
3º	Vilankulo FC	18	9	5	4	16	7	9	32
4º	Ferroviário da Beira	18	6	10	2	20	15	5	28
5º	HCB de Songo	18	8	4	6	14	10	4	28
6º	Costa do Sol	18	6	8	4	24	20	4	26
7º	Ferroviário de Nampula	18	7	4	7	14	15	-1	25
8º	Clube de Chibuto	18	6	5	7	17	14	3	23
9º	Liga Muçulmana	18	6	6	6	17	14	3	22
10º	Chingale de Tete	18	4	9	5	14	13	1	21
11º	Têxtil de Punguê	18	6	3	9	13	21	-8	21
12º	Incomáti de Xinavane	18	4	7	7	14	15	-1	19
13º	Desportivo de Maputo	18	3	7	8	12	22	-12	16
14º	Ferroviário Pemba	18	1	3	13	8	33	-25	6

## Vela: moçambicanos ganham prata na Tanzânia



**Texto:** Redacção

A equipa de velejadores moçambicanos, - composta por Velik Manhiça, Adolfo Novela, Jeremias Mazoio, Deury Mavimbe, Diogo Sanches, Deisy Nhaquile - conquistou, recentemente, em Dar-es-Salam, Tanzânia, uma medalha de prata na competição no 10º Campeonato Africano de Vela na classe de "Optimist".

Participaram do campeonato 12 países africanos, um europeu e outro asiático. Estes dois últimos como convidados. Esta foi a nossa segunda participação nestes campeonatos com assinaláveis melhorias nas presenças dos atletas moçambicanos.

A próxima edição realizar-se-á em 2013 na África do Sul e a Federação Moçambicana de Vela e Canoagem afirmar já está preparar essa competição tendo ainda no horizonte os Jogos Olímpicos de 2016, no Brasil.

## Sorteio para Mundial de Futsal de 2012

O sorteio oficial para o Mundial de Futebol de Salão (Futsal), previsto para a Tailândia, realizou-se sexta-feira passada em Banguecoque, segundo a Federação Internacional de Futebol (FIFA), organizadora do torneio. Três equipas africanas participarão neste torneio, designadamente o Egito, a Líbia e Marrocos.

**Texto:** Redacção/Agências

O Egito faz parte do Grupo E ao lado da Sérvia, da República Checa e do Kuwait, enquanto a Líbia figura no Grupo C com o detentor do título, Brasil, o Japão e Portugal, devendo Marrocos partilhar o Grupo B com a Espanha, o Irão e o Panamá.

No total, 24 países participaram no sorteio e foram repartidos em seis grupos de quatro equipas cada um. Eis a composição dos Grupos:

**Grupo A:** Tailândia, Costa Rica, Ucrânia e Paraguai

**Grupo B:** Espanha, Irão, Panamá, Marrocos

**Grupo C:** Brasil, Japão, Líbia e Portugal

**Grupo D:** Argentina, México, Itália e Austrália

**Grupo E:** Egito, Sérvia, República Checa e Kuwait

**Grupo F:** Rússia, Ilhas Salomão, Guatemala e Colômbia.

O torneio vai iniciar-se a 1 de Novembro próximo e a final está prevista para 18 do mesmo mês em Banguecoque.

A edição de 2012 será a sétima do género organizada pela FIFA, e o novo troféu - de 48 centímetros de altura, pesa 4,6 quilogramas e é constituído de prata, aço inoxidável, cobre, chumbo e zinco - do Mundial de Futsal foi igualmente apresentado durante o sorteio.

# DESPORTO

## O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



### Lance Armstrong: Há sempre uma primeira vez para desistir

*Um mito é um mito até deixar de o ser, as circunstâncias mudem e o passado se volte contra ele. Nesse instante, o mito desce à terra como um mortal qualquer. Estatel-a no chão, porque o peso do que atingira como super-homem torna-se um fardo insuportável para um homem apenas.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Lance Armstrong está caído no asfalto porque deixou de lutar contra as acusações de doping. Os míticos sete triunfos obtidos na Volta a França foram-lhe retirados e o

seu nome ficará para sempre tingido a vermelho, a cor do sangue que os acusadores dizem que ele adulterou para vencer.

O que se segue é o testemunho de um indivíduo que fez coisas notáveis, como vencer um cancro, e perdeu. "Chega-se a um ponto na vida de todos os homens em que temos de dizer 'basta'. Para mim, esta é a hora. Tenho lidado com alegações de que fiz batota e de que tive uma vantagem irregular ao vencer os meus sete Tours desde 1999. É uma caça às bruxas constitucional. O fardo que isto trouxe à minha família, ao meu trabalho na nossa fundação e a mim deixa-me neste ponto – acabado com este disparate", disse.

#### Há sempre uma primeira vez para desistir

Quando Lance Armstrong foi operado, em 1996, para remover um testículo, tinha 40% de hipóteses de sobreviver. O cancro espalhava-se pelos pulmões, pelo abdômen e pelo cérebro. A batalha pela cura envolveu ainda uma operação ao cérebro e uma série de sessões de quimioterapia. Armstrong não desistiu. Ao fim de pouco mais de um ano, o cancro entrou em remissão completa. Depois disso venceu sete vezes seguidas o Tour, um feito que faria dele uma das maiores – senão a maior – figura da história do ciclismo.

Agora foi diferente. Foi dado como culpado de cinco tipos de violação das regras antidoping: consumo e tentativa de consumo de substâncias proibidas, incluindo EPO, transfusões de sangue, testosterona, corticosteróides e agentes mascarantes; posse de substâncias proibidas; tráfico de EPO, testosterona e corticosteróides; administração ou tentativa de administração de substâncias a outros ciclistas; e auxílio, encorajamento e cumplicidade noutras violações e/ou tentativas de violação.

A decisão da USADA impõe uma suspensão vitalícia – extensível a qualquer modalidade que esteja ao abrigo do Código Mundial Antidoping – ao antigo ciclista. Além disso, vai retirar a Armstrong todas os títulos e prémios conquistados desde 1 de Agosto de 1998. Ou seja, o norte-americano perde, acima de tudo, as sete vitórias finais no Tour (entre 1999 e 2005) e a medalha de bronze no contra-relógio dos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000.

A principal esperança de Armstrong para travar este processo estava num recurso ao tribunal federal de Austin, no Texas. Se lhe fosse dada razão, a USADA não teria jurisdição sobre o caso, o que impediria a agência de avançar com a investigação e a condenação. Mas o tribunal decidiu contra Armstrong e o processo avançou.

Por um lado, pode parecer ilógico um castigo tão severo a um ciclista que nunca foi apanhado num controlo antidoping. Não são conhecidas provas científicas contra Armstrong, ao contrário do que aconteceu, por exemplo, com Alberto Contador. É aqui que entram as testemunhas – mais de uma dúzia, segundo a USADA. Entre elas estão sobretudo antigos colegas e ciclistas que acompanharam de perto a carreira do texano. As acusações implicam ainda dois médicos (Pedro Celya Lezema e Luis García del Moral), um assistente médico (Michele Ferrari), um treinador (Pepe Martí) e um director desportivo (Johan Bruyneel).

Armstrong vê as coisas de outra forma. Diz que a agência está a proteger ciclistas dopados desde que testemunhem contra ele. Mas o caso dificilmente acabará de outra forma. A União Ciclista Internacional ainda pode levar o processo para o Tribunal Arbitral do Desporto. Isso implicaria, no entanto, a hipótese de sair com a imagem prejudicada com o resultado final.

Ao renegar o direito à defesa, Lance Armstrong travou a divulgação das provas reunidas contra si. Mais do que isso, impediu que a história se arrastasse e que o seu nome fosse ainda mais manchado. Ao desistir de lutar e preferir o silêncio, o norte-americano escolhe o caminho menos doloroso.



#### Anúncio de Vagas Auditores Assistentes (m/f)

A KPMG Auditores e Consultores, SA estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um profundo conhecimento da economia local.

A KPMG está em busca de profissionais dinâmicos e motivados para ocuparem o cargo de **Auditores Assistentes** no nosso Departamento de Auditoria, com o seguinte perfil:

- Formação superior em contabilidade e auditoria e conhecimentos de fiscalidade;
- Conhecimento das Normas Internacionais de Auditoria (ISAs);
- Conhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- Conhecimento do sistema de contabilidade para o sector empresarial em Moçambique;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Gosto pelo trabalho em equipa, espírito de iniciativa, proactivo, dinâmico e rigoroso;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro do país;
- Fluência em português e bons conhecimentos da língua inglesa;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Nacionalidade Moçambicana.

#### A KPMG oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Formação profissional contínua;
- Boas perspectivas de desenvolvimento profissional e progressão na carreira;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciada;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na empresa.

Os CV's em Português ou em Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos de habilitações académicas, devem ser enviados até ao dia **3 de Setembro de 2012**, especificando a vaga

**"Auditores Assistentes"** para o seguinte endereço:

KPMG, Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C – Maputo, Telefone: 258 21 355 200 ou 258 21 313 358, ou através do e-mail: mz-fmcandidaturas@kpmg.com

© 2012 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.





**todos os dias**

**www.verdade.co.mz**

*twitter.com/verdademz  
facebook.com/JornalVerdade*

**DESCOBRE O DOURADO ESPECIAL  
DE UMA CERVEJA 100% MALTE**



**AGORA COM UMA NOVA GARRAFA**

**100% MALTE  
100% ESPECIAL**

**SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.**